

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**  
**Departamento de Linguística**

**Análise Semiótica e Tradução de SCUM Manifesto de Valerie**

**Solanas**

**Dissertação de Mestrado apresentada  
à área de Semiótica e Linguística  
Geral do Departamento de  
Linguística da Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo.**

**Orientador: Prof. Dr. Antônio Vicente Seraphim Pietroforte**

**Orientanda: Társila Lemos Borges**

**2006**

Agradecimentos:

À professora Norma Discini e Thelma Médici Nóbrega pela atenção e apoio prestados.

Às amigas Adriana Davanzo, Claudia Galera e Oriana Fulaneti pelas discussões sobre o trabalho e revisão do texto.

À dedicação do meu orientador Antônio Vicente Seraphim Pietroforte.

Dedico este trabalho às mulheres que fizeram o mesmo percurso.

# Índice

1. Introdução.....	01
2. Feminismo.....	07
2.1. Virgínia Woolf .....	11
2.2. Simone de Beauvoir e o Feminismo na França .....	12
2.3. O Feminismo nos Estados Unidos .....	14
2.4. Betty Friedan e <i>Feminine Mystique</i> .....	15
2.5. Kate Millett e <i>Sexual Politics</i> .....	17
2.6. Valerie Solanas e <i>SCUM Manifesto</i> .....	20
3. Análise Semiótica de <i>SCUM Manifesto</i> .....	24
3.1. Nível Fundamental .....	24
3.2. Nível Narrativo .....	31
3.3. Nível Discursivo .....	39
3.4. Categoria de Pessoa .....	39
3.5. Categoria de Tempo .....	43
3.6. Categoria de Espaço .....	45
3.7. Temas e Figuras .....	45
3.8. O <i>ethos</i> em <i>SCUM Manifesto</i> .....	58
3.9. A apreensão do <i>ethos</i> .....	59
4.0. Do Enunciado .....	65
5.0. Tradução de <i>SCUM Manifesto</i> .....	68

6.0. Conclusão .....	134
7.0. Referência Bibliográfica .....	137

## Resumo

O objetivo deste trabalho é demonstrar como a teoria semiótica greimasiana pode corroborar a tradução de *SCUM Manifesto* de Valerie Solanas, publicado em 1968, para o português. Inicialmente é possível indicar, por meio dos níveis fundamental, narrativo e discursivo do percurso gerativo do sentido, uma orientação semiótica sobre a construção do sentido no texto original. A análise semiótica permitiu verificar a revolta do sujeito scum com o sujeito homem, bem como a presença de um *ethos* colérico no texto, possibilitando, desse modo, uma tradução, carregada na acidez, para a língua portuguesa. Posteriormente a constatação da revolta e da cólera presentes em *SCUM Manifesto*, foi feita uma breve comparação deste com outros textos, também feministas e publicados na década de sessenta, para poder, numa perspectiva da análise do discurso, verificar a localização e papel social do manifesto de Solanas. A análise comparativa de *SCUM Manifesto* com os demais textos feministas, por meio dos temas e figuras abordados e tom empregado, permitiu confirmar o texto de Solanas como ultrafeminista.

Palavras-Chave: Tradução, Semiótica, Valerie Solanas, Feminismo, Análise do Discurso.

## Abstract

The aim of this paper is to show how semiotics by Greimas can contribute for the translation of *SCUM Manifesto* by Valerie Solanas, published in 1968, to Portuguese language. It is possible to identify, through the analysis of surface and deep structures of generative process, the semiotics orientation to the construction of the sense present in the source text. The semiotic analysis made it possible to verify the revolt of the subject scum against the subject men and permitting the translation to Portuguese language to be aggressive. After confirming the presence of revolt and cholera in *SCUM Manifesto*, the text was also compared to other feminist texts from the sixties to determine, in a Discourse Analysis perspective, its location and social role among them. The comparison of themes, figures and tones of speech confirmed the text by Solanas to be a ultra-feminist one.

**Key Words:** Translation, Semiotics, Valerie Solanas, Feminism, Discourse Analysis.

## Introdução

A possibilidade de traduzir *SCUM Manifesto* de Valerie Solanas, carregando o texto de chegada com uma linguagem ácida, como aqui se sugere, procedeu inicialmente da verificação de determinado distanciamento do tom agressivo presente em Solanas e o tom encontrado em outros textos feministas. A aproximação da ideologia feminista entre as produções de Solanas e outras autoras motiva uma categorização dos textos como sendo feministas. Por outra parte, o leitor, ao se dedicar a uma leitura mais atenta, se depara com textos que denunciam o machismo e o sistema patriarcal, porém, com intensidades diferentes. Desse modo, nos vimos motivados a verificar, numa suposta escala gradativa de um feminismo que sussurra e um feminismo que grita, qual a possível localização e contribuição de *SCUM Manifesto* para o movimento feminista.

Os trabalhos feministas escolhidos para a realização da análise comparativa foram *Feminine Mystique* de Betty Friedan e *Sexual Politics* de Kate Millett. O recorte foi feito desse modo por serem obras da década de sessenta como *SCUM Manifesto*, sendo o primeiro texto de 1963, o segundo de 1969 e o último de 1968.

O trabalho de Friedan trata das inquietações e insatisfações da mulher dentro do lar e cumprindo as tarefas de esposa e mãe. Aparentemente as obrigações domésticas, segundo o que reportam as revistas femininas, os comerciais de televisão, os psicanalistas e os próprios maridos, devem preencher a vida da mulher, pois esta, afinal de contas, não deve se afastar de sua feminilidade, o que Friedan chama de “feminine mystique”. O fato da autora abordar o espaço do lar, bem como as tarefas realizadas nele, como a causa da insatisfação e sentimento de vazio da mulher, denominado por ela como “the problem that has no name”, na tentativa de simplesmente chamar a atenção da própria mulher para um problema que existe, que precisa ser identificado e assumido e posteriormente solucionado, exige que ela o faça de modo gentil, pois, caso contrário, inibiria as mulheres e as afastaria de admitir a situação de insatisfação. O tom amigável de Friedan parece estar, na escala gradativa, próximo do feminismo que sussurra, que engatinha na busca de sair do espaço do lar.



Diferente de Friedan, Millett passa mais rapidamente pelo espaço do lar e se apresenta mais engajada em uma luta e participação política da mulher na esfera pública. Há sinais de que Millett ousa mais na medida em que acusa o sistema patriarcal, enquanto Friedan pede às mulheres que reconheçam que estão infelizes. Millett, por se mostrar mais vinculada aos aspectos biológicos, ideológicos, sociológicos, econômicos e políticos, não somente se expõe nos diferentes âmbitos, mas também se coloca em uma posição mais além de Friedan.

“Millett define la esencia de la política como un poder que trata de probar que, por muy apagado que pueda parecer, el dominio sexual prevalece como la ideología más influyente de nuestra cultura y condiciona sus principales conceptos de poder. Su definición de política sexual es sencillamente ésta: proceso en que el sexo dominante trata de mantener y ejercer su poder sobre el sexo débil. Su libro en conjunto es una elaboración de esta sencilla información , estructurada retóricamente como para demostrar la persistencia y la gran fuerza con que se desarrolla este proceso en la vida cultural. Todos los temas y ejemplos que Millett desarrolla en su obra están elegidos por su capacidad de ilustrar esta tesis. Como exposición retórica, el libro es, pues, admirablemente compacto, un potente puñetazo en el plexo solar machista ”<sup>1</sup>

O manifesto de Solanas, por sua vez, parece, ao ser comparado aos outros dois trabalhos citados, apresentar uma postura um tanto mais contundente e não disposta ao diálogo. Friedan escreve gentilmente sobre a mulher e exclusivamente para a mulher.

---

<sup>1</sup> MOI, T. *Teoria Literaria Feminista..* (Trad. Amaia Barcena). Madrid, Cátedra, 1998, p. 40

Millett escreve sobre todo um sistema que engloba o homem e a mulher e demonstra onde estão problema e sua possível solução. Já Solanas fala sobre o homem e os efeitos deste sobre a mulher, assim como Millett, mas a resolução proposta por ela não é a de negociação e sim uma ameaça de extermínio do sexo masculino e de sujeitos femininos com tendência ao comportamento masculino. A proposta radical de eliminação do homem feita por Solanas parece colocá-la no extremo do feminismo como arrisca Stewart Home em *Assalto à Cultura*.

“Minha ignorância sobre o ultrafeminismo me força a deixar de especular sobre o lugar do texto de Solanas na tradição *samizdat*. Parece-me errado separá-lo do ambiente no qual emergiu, e simplesmente jogá-lo num contexto que parece, para mim, ter afinidade conceitual.”<sup>2</sup>

“A arte tomou o lugar da religião, não apenas como a definitiva – e eventualmente inacessível – forma de conhecimento, mas também como a mais legitimada forma de sentimentalismo masculino. O artista “homem” é tratado como um gênio, por expressar sentimentos que são tradicionalmente considerados “femininos”. “Ele” constrói um mundo no qual o homem é transformado em herói por demonstrar sensibilidades “femininas”; e o feminino é reduzido a um papel insípido e subordinado.”<sup>3</sup>

Home, em *Assalto à Cultura*, descreve movimentos que se situam em oposição ao capitalismo consumista, mas que também emergiram de sociedades baseadas em tal modo de organização, e assim não escapam inteiramente da lógica de mercado. Home considera

---

<sup>2</sup> HOME, S. *Assalto à Cultura: utopia subversão guerrilha na (anti)arte do século XX*. (Trad. Cris Siqueira). São Paulo, Conrad, 2004, p.50.

<sup>3</sup> HOME, S. *Assalto à Cultura: utopia subversão guerrilha na (anti)arte do século XX*. (Trad. Cris Siqueira). São Paulo, Conrad, 2004, p. 14.

este fato arriscado para associar *SCUM Manifesto* à prática *samizdat*, termo russo adotado por ele para descrever a idéia de detournement da teoria situacionista. Esta, propõe uma auto-organização coletiva para a produção de objetos longe de serem convencionais. Nesse sentido, o texto de Solanas, ao propor o destrabalho, a destruição dos equipamentos nas fábricas, a tomada dos ônibus e metrô para a distribuição de bilhetes gratuitamente, bem como a revelação que faz sobre a arte e a cultura em *SCUM Manifesto*, se aproxima dos movimentos situacionistas, diferenciando-se, desse modo, dos trabalhos de Friedan e Millett.

- “SCUM will become members of the unwork force, the fuck-up force; they will get jobs of various kinds an unwork. For example, SCUM salesgirls will not charge for merchandise; SCUM telephone operators will not charge for calls; SCUM office and factory workers, in addition to fucking up their work, will secretly destroy equipment. SCUM will unwork at a job until fired, then get a new job to unwork at.
- SCUM will forcibly relieve bus drivers, cab drivers and subway token sellers of their jobs and run buses and cabs and dispense free tokens to the public.
- SCUM will destroy all useless and harmful objects - cars, store windows, “Great Art”, etc.
- Eventually SCUM will take over the airwaves - radio and TV networks - by forcibly relieving of their jobs all radio and TV employees who would impede SCUM's entry into the broadcasting studios.”<sup>4</sup>

No entanto, as tentativas de aproximação ou distanciamento de *SCUM Manifesto* das outras obras citadas e da teoria situacionista parecem não sustentar a

---

<sup>4</sup> SOLANAS, V. *SCUM Manifesto*. San Francisco, AK Press, 1997, p. 38.

proposta deste trabalho, como já foi dito, de propor uma tradução mais agressiva do manifesto de Solanas. Cabe citar neste momento, que uma outra tradução de *SCUM Manifesto*, publicada pela editora Conrad, já existe em língua portuguesa, ainda que seus exemplares já tenham se esgotado. Também vale dizer que a tradução proposta para este trabalho tem um caráter mais ácido que a tradução publicada e da qual não se tem conhecimento do tradutor. Não é objetivo deste trabalho questionar a tradução já existente, mas justificar o tom colérico da tradução por meio da teoria semiótica greimasiana.

A análise de *SCUM Manifesto* por meio do percurso gerativo do sentido pode orientar o leitor para que este assumira uma perspectiva da construção do sentido passando pelos níveis fundamental, narrativo e discursivo e contribuir como instrumento de grande utilidade para a atividade tradutória. A definição dos sujeitos presentes no texto, a verificação dos valores objeto desejados por eles, assim como a tensividade dos sujeitos S1 e S2, definindo o texto como texto eufórico ou disfórico, apresentam o primeiro sinal de construção de sentido do texto. As transformações de estado do sujeito, no nível narrativo, e a possibilidade de verificar os meios pelos quais tais transformações ocorrem, seja ela por *querer-fazer* ou *dever-fazer*, permitem o questionamento sobre a existência de um sujeito colérico que deseja a destruição de um outro sujeito.

**“en cas de colère, lê pouvoir-faire, exacerbe, domine  
entièrement lê sujet et passe au faire avant qu’un  
programme d’action soit définitivement élaboré,  
n’étant capable d’utiliser que les éléments épars**

**susceptible de fonder ce programme, reunis sous la  
rubrique de l'agressivité orientée (affirmation de soi  
et destruction de l'autre). Le PN de la colère apparait  
ainsi comme un programme syncopé, en employant le  
terme de syncopé dans son acception grammaticale.”**

**(GREIMAS. 1983, p. 246).**

**Já no nível discursivo, a sintaxe possibilita a análise das  
categorias de pessoa, tempo e espaço, o que pode corroborar  
com a tradução no momento da escolha tradutória. A  
semântica dá conta dos temas e figuras, que quando  
reiterados constituem uma isotopia por meio das figuras, o  
que parece ser pertinente para a tradução, já que possibilita a  
identificação e recuperação das possíveis figuras masculinas e  
femininas recorrentes no manifesto.**

**“A análise discursiva opera, por conseguinte, sobre os mesmos elementos que a análise narrativa,mas retoma aspectos que tenham sido postos de lado, tais como as projeções da enunciação no enunciado , os recursos de persuasão utilizados pelo enunciador para manipular o enunciatário ou a cobertura figurativa dos conteúdos narrativos abstratos.”<sup>5</sup>**

**Por fim, a análise conta com os estudos de Maingueneau para discutir a interdiscursividade. O termo interdiscurso se divide em três outros: o universo, o campo e o espaço discursivo e que possivelmente contribuirão para análise de *SCUM Manifesto*, no que se refere à formação discursiva feminista. A noção de prática discursiva em *Génèses du Discours*, demonstra que a construção do sentido**

**extrapola o discurso e envolve também o seu entorno por meio das relações estabelecidas, das condições de produção, do modo de difusão, do modo de recepção, entre outros, como revelam as afirmações seguintes:**

**“Na verdade, e este é o ponto crucial, a passagem de um discurso a outro vem acompanhada de uma mudança na estrutura e no funcionamento dos grupos que produzem estes discursos” (MAINGUENEAU, 1986, p. 135)**

## **2.0. Feminismo**

“Life in both sexes – and I looked at them , shouldering their way along the pavement - is arduous, difficult, a perpetual struggle. It calls for gigantic courage and strength. More than anything, perhaps, creatures of illusion as we are, it calls for confidence in oneself. Without self-confidence we are as babes in the cradle. And how can we generate this imponderable quality, which is yet so invaluable,

---

<sup>5</sup> BARROS, Diana Luz Pessoa. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo. Ática, 2002, p. 53.

most quickly? By thinking that the other people are inferior to oneself. By feeling that one has some innate superiority ”

A posição social da mulher e do homem expressa a relação de poder entre os sexos como uma relação de domínio e submissão e não como uma relação de complementaridade. O trecho selecionado para introduzir este capítulo, apresentado desse modo, sem citar os sexos que se pensam superiores ou inferiores, sem uma data ou pista de quem o escreveu, permite duas possíveis leituras sobre as possíveis personagens a ocupar o lugar de dominado e o de submisso. A falta de informação sobre quem vem a ser a primeira pessoa “we” do inglês, “creatures of ilusion”, “babes in the cradle” ou sobre quem vem a ser “the other people” dificulta a identificação de tal sujeito superior. O tempo dos verbos é o presente simples de “is”, “are” e “can”. Mas, não existem garantias de que o tempo do enunciado seja o mesmo tempo da enunciação, já que a enunciação é sempre nova e única e, portanto, não é possível saber que tempo é este. Bem, essas são algumas das possíveis formas de orientar a leitura. No entanto, não ajudam muito para a identificação dos sexos. Resta saber quantos leitores arriscariam dizer ser o homem ou a mulher o sexo que acredita ser superior.

A continuação do texto de Virginia Woolf; a origem do texto já dá informações o suficiente para a orientação da leitura, é:

“(...) for there is no end to the pathetic devices of the human imagination – over other people. Hence the enormous importance to a patriarch who has to conquer, who has to rule, of feeling that great numbers of people, half of the human race indeed, are by nature inferior to himself” (WOOLF, V. *A room of one’s own*. London. Penguin Books, 2004, pag. 41).

A parte omitida do texto de Woolf traz elementos que permitem nortear a leitura e identificar qual o sexo que insiste em acreditar na própria superioridade, deixando o sexo oposto a seu serviço. A idéia de citar Woolf serviu para comparar a diferença entre as duas autoras, Woolf e Solanas, podendo classificá-las em categorias feministas distintas. Solanas, por sua vez, afirma:



“The prior to the automation, to the replacement of males by machines, the male should be of use to the female, wait on her, cater to her slightest whim, obey her every command, be totally subservient to her, exist in perfect obedience to her will, as opposed to the completely warped, degenerate situation we have now of men not only not existing at all, cluttering up the world with their ignominious presence, but being pandered to and groveled before by the mass of females, millions of women piously worshipping before the Golden Calf, the dog leading the master on the leash, when in fact the male, short of being a drag queen, is least miserable when his dogginess is recognized” (SOLANAS, V. *SCUM Manifesto*. San Francisco. AK Press, 1996, pag. 46).

Apesar das afirmações de Solanas em *SCUM Manifesto*, cozinhar, costurar, lavar são algumas das tarefas possíveis e já realizadas pelas mulheres como demonstração de sua gratidão ao sexo masculino por eleger o sexo feminino seu protegido. Quanto mais próxima das atividades domésticas e mais distante das leis, mais segura e feliz é a mulher, como será demonstrado ainda neste capítulo com base no texto da feminista norte-americana Betty Friedan.

As mulheres tinham, garantidos por lei, algum direito e podiam exercer profissões tidas como masculinas dado ao fato de que os homens, por diversas vezes, tinham de se ausentar por motivos de guerra e, então, restava às mulheres assumir os negócios da família e manter sua subsistência. Tal fato se repetiu nas duas grandes guerras mundiais, quando a mulher participou expressivamente na força de trabalho ainda que com remuneração inferior à do homem. No âmbito da educação, há registros de poucas mulheres que tenham frequentado a universidade como Christine de Pisan, escritora francesa do século XIV que pode ser considerada como uma das primeiras feministas no sentido de ter escrito um discurso consciente em defesa dos direitos da mulher em *A Cidade das Mulheres*.

Apesar da significativa participação da mulher na força de trabalho de algumas poucas que obtiveram sucesso no mundo do pensamento, os registros de sua imagem são de uma mulher frágil em meio a bordados e sempre à espera de seu cavaleiro. O trabalho feminino não deixa de existir, ainda que a construção e registro de sua imagem tenham sido feitos pelo homem social e sustentados por uma ideologia negada na prática, mas passa a ser ainda mais desvalorizado, a mulher não deixa de contribuir com a força de seu trabalho e sim o contrário, a exploração do trabalho feminino faz parte da lógica de acúmulo de capital.

Nos séculos XVII e XVIII, em que cada vez mais a mulher era colocada à margem da massa operária e, quando inserida nesta tinha seu salário reduzido à metade do salário garantido ao sexo masculino, mulheres, na América e na Europa, vêem nos movimentos revolucionários uma oportunidade de se fazerem ouvir. Em meio ao liberalismo que pregava a liberdade do indivíduo, o movimento feminista, ainda que engatinhando, adquire características de uma prática de ação organizada, são publicadas brochuras denunciando a situação da mulher no trabalho, na política e na prostituição e também são feitas reivindicações de mudança na legislação sobre o casamento para que este deixasse de garantir ao homem, os direitos sobre o corpo e força de trabalho de suas esposas.

No século seguinte, a consolidação do capitalismo, o desenvolvimento de novas tecnologias e a introdução de máquinas atingem diretamente as mulheres, pois os trabalhos desenvolvidos por estas, passa a ser realizado nas fábricas e a base do sistema que inferioriza a mulher passa a sustentar-se no surgimento da propriedade privada. Em 8 de março de 1857, em luta por seus direitos, as operárias da indústria têxtil saem em marcha pela cidade de Nova York protestando contra seus baixos salários e longas

jornadas de trabalho. A mesma marcha vem a se repetir cinquenta e um anos depois na mesma data de 8 de março, reconhecido como dia Internacional da Mulher anos depois, protestando mais uma vez contra as condições precárias de trabalho e dessa vez reivindicando o direito do voto e participação nas decisões públicas, luta, esta última que prolongou-se por décadas nos Estados Unidos e Inglaterra. O movimento pelos direitos da mulher hoje já não é nenhuma novidade no ocidente. Desde a conquista do sufrágio, o oito de março, a participação da mulher na universidade até os movimentos mais radicais da década de sessenta, o feminismo tem assumido formas de expressão de acordo com o contexto social imediato.

Na tentativa de situar Solanas socialmente, bem como sua obra, foi feita uma divisão dos temas abordados no manifesto, para poder, por meio da aproximação ou distanciamento de outras obras, localizar o *SCUM Manifesto* em algum dos recortes feministas. Solanas, ao incluir em seu texto temas que podem dialogar com outras feministas, dá abertura para uma possível categorização de seu trabalho. Ao abordar temáticas como a do trabalho, da família, da sexualidade, da universidade e mesmo da formação dos cromossomos dos sexos masculinos e femininos, Solanas levanta questões já discutidas por outras feministas. Para definir o perfil feminista da autora e localizá-la dentro dos diversos trabalhos sobre feminismo, é preciso delimitar o espaço de tempo desde os primeiros sinais do movimento até o presente momento. O recorte limitou-se às publicações de Betty Friedan de 1963 e de Kate Millet de 1969 por se tratarem de trabalhos produzidos também na década de sessenta e por serem autoras norte-americanas como Valerie Solanas.

No entanto, ainda que a análise tenha se limitado aos anos sessenta, a importância de escritoras como Virgínia Woolf em *A Room of One's Own* (WOOLF, 1928) e Simone

de Beauvoir em *Le Deuxième Sexe I e II* (BEAUVOIR, 1949). Ambas escritoras encontram-se fora do recorte proposto, porém, as obras citadas tiveram grande relevância para os trabalhos sobre feminismo produzidos posteriormente.

## 2.1 Virginia Woolf

A começar por Woolf, em *A Room of One's Own* a autora levanta questões sobre o espaço proibido às mulheres, as portas de bibliotecas e universidades fechadas para o sexo feminino, as profissões ditas masculinas e de ascensão social são citados como fatores que inibiram ou impossibilitaram o aparecimento da mulher ao longo da história. Ainda que tenha sido rechaçada por críticas feministas posteriores por ter pertencido à classe burguesa e, portanto, segundo a crítica, não ter vivido, a real condição feminina da inferioridade, tais fatores não estão implicados e não são relevantes para a análise, pois o interesse desta é verificar os temas abordados e relacionados à questão da mulher na obra de Woolf e posteriormente demonstrar como os mesmos temas foram desenvolvidos nos anos sessenta.

Na medida em que as profissões masculinas são superiores às femininas e que somente os homens é que são capazes de pensar, e por isso tais lugares sociais são destinados apenas à figura do homem, Woolf traz a questão do anonimato da mulher que, diante

destas condições, não tinha meios de produzir trabalhos notáveis. *A Room of One's Own* fala da proibição da participação feminina em questões consideradas importantes, pois sendo a mulher considerada inferior ao homem, nada tinha a contribuir nesse âmbito. Na passagem a seguir, Woolf compara a condição da mulher à condição do miserável. Mulheres e pobres são invisíveis, assim como suas vontades, diante dos que estão em situação contrária e, sendo a mulher privada de suas posses, ou seja, o dinheiro quando relacionado ao homem, impede a mulher um espaço próprio para escrever.

“The miser lives in wealth among sprouts and prunes while the poor, again a cat without a tail, has to serve him and his friends while in dinner, for they are nothing, just like women.” (WOOLF, pág.46).

“No opinion has been expressed, you may say, upon the comparative merits of the sexes even as writers. That was done purposely, because, even if the time had come for such a valuation – and it is far more important at the moment to know how much money women had and how many rooms than to theorize about their capacities... ” (WOOLF, pág. 122).

Percebe-se que a temática de Woolf abarca a situação financeira, bem como as delimitações de seu espaço, um fator determinante na produção das mulheres. O mesmo tema volta a ser abordado pelas feministas Friedan e Millet, porém, cada qual com intensidade diferente. Mas, por uma questão cronológica e mesmo por conta da necessidade de citar outros temas também desenvolvidos pelas duas autoras, e que foram baseados na obra de Beauvoir, parece ser mais coerente introduzir a autora francesa antes de entrar na década de sessenta.

## 2.2 Simone de Beauvoir e o Feminismo na França

O feminismo francês e marxista de Simone de Beauvoir na obra intitulada *O Segundo Sexo*, publicada em 1949, tem um compromisso com o socialismo e espera que a situação da mulher venha a ser resolvida com a chegada deste. A obra de Beauvoir demonstra que a mulher, ao longo da história, ocupou o lugar de mero objeto do homem e desempenhou papéis no âmbito social, cultural e político de acordo com o que lhe era permitido segundo o ideal machista. Beauvoir parte de uma análise que demonstra por meio da biologia as funções desempenhadas por machos e fêmeas, uma vez que a biologia é fator determinante no destino dos sexos, segue para um estudo histórico, e dos mitos presentes neste, do espaço social da mulher, sempre à margem do homem, uma vez que lhe foi negada sua subjetividade e então passa a outros aspectos como a psicanálise lacaniana.

Não desmerecendo a contribuição de Beauvoir, porém, rechaçando sua teoria de igualdade entre homens e mulheres por acharem que desse modo a mulher é subvertida mais uma vez a posição marginal, surge em 1968 um novo feminismo francês, fruto da revolta estudantil de maio de 68 em Paris. È neste momento e em meio a grande produção intelectual que surgem os primeiro grupos feministas franceses, marxistas e voltados para o estudo da psicanálise por considerarem a exploração do subconsciente lacaniano de extrema importância para a análise da opressão da mulher na sociedade machista. O feminismo francês teve, portanto, grande importância no movimento

feminista ainda que não tenha obtido o mesmo êxito que o norte-americano em termos de expansão fora da França. O fato se explica pelo caráter intelectual do feminismo francês, mergulhado na filosofia, na teoria da desconstrução de Derrida, na psicanálise de Lacan, voltado para questões mais acadêmicas sobre o envolvimento e participação da mulher na produção literária e por ser um movimento rebuscado acabou provocando um choque cultural na corrente norte-americana, mais voltada para críticas e manifestos, e se difundiu dentro da França. A não expansão do feminismo francês, porém, não anula sua contribuição para o feminismo. Ao contrário disso, os estudos na França muito contribuíram para a compreensão da importância da relação da mulher com a linguagem e a literatura e sua participação nestas.

Entendendo que Beauvoir esperava que com a chegada do socialismo a questão da opressão da mulher fosse resolvida, e que o movimento estudantil de maio de 68 deu ao movimento feminista um caráter mais imediato, pois os grupos de esquerda se encontravam otimistas com o ativismo político, pode-se dizer que o movimento estudantil ocorrido na França teve importância fundamental na mudança do percurso dos movimentos feministas. Uma vez que as mulheres inseridas no movimento ao lado dos homens, foram rechaçadas por eles mais uma vez, as mulheres passaram a formar grupos estritamente femininos e voltados única e exclusivamente para a questão da mulher, deixando de buscar o espaço desta em outros núcleos cuja questão prioritária era de outra ordem.

Nas seguintes passagens Beauvoir demonstra o quão distante está a questão da mulher de ser resolvida.

“Un psychanalyste interprétera toutes les revendications sociales de la femme comme un phénomène de protestation virile; au contraire pour le marxiste sa sexualité ne fait qu’exprimer par dès détours plus ou moins complexes as situation économique; mais les catégories clitoridienne ou vaginale comme les catégories bougeoise ou prolétaire sont également impuissantes à enfermer une femme concrète.” (BEAUVOIR, pág. 107).

“Le privilège économique détenu par les hommes, leur valeur sociale, le prestige du mariage, l’utilité d’un appui masculin, tout engage les femmes à vouloir ardemment plaire aux hommes. Elles sont encore dans l’ensemble em situation de vassalité. Il s’ensuit que la femme se connaît et se choisit non en tant qu’elle existe pour soi mais telle que l’homme la définit. Il nous faut donc la décrire d’abord que les hommes la rêvent puisque son être-pour-les-hommes est un des facteurs essentiels de sa condicoin concrète.” (BEAUVOIR, pág. 235).

Beauvoir demonstra que a questão da mulher está longe de ser resolvida pela psicanálise ou pelo ideal marxista, pois ambas têm outras preocupações antes da mulher. O problema da opressão feminina deve ser resolvido por meio do próprio feminismo e via psicanálise ou marxismo. No entanto, a segunda passagem selecionada mostra o real estágio de cegueira da mulher que, na condição de demonstrar gratidão ao homem, afinal é esta a verdade que lhe é apresentada já que é moldada pelo e para o homem, sequer se dá conta de sua insatisfação.



### 2.3 O Feminismo no Estados Unidos

O movimento feminista nos Estados Unidos, por sua vez, teve maior preocupação com o caráter não institucional do movimento da mulher, não que esta tenha sido a única corrente do movimento, mas quando comparada ao movimento na França, o primeiro diferencia-se deste por suas características de luta orientada para a política e questões sociais como a conquista de trabalhos anteriormente destinados somente aos homens. A norte-americana rechaça e denuncia o machismo na psicologia freudiana de que a diferença sexual entre o pênis, externo e visível no menino, é invejado pela menina, que tem de se contentar com o clitóris, um pênis reduzido, inferior ao do homem.

### 2.4 Betty Friedan

A questão levantada por Beauvoir sobre o desconhecimento da mulher sobre sua própria condição vem a ser desenvolvida anos mais tarde por Betty Friedan nos Estados Unidos. Baseando-se no trabalho de Beauvoir, Friedan parte do princípio de que as mulheres norte-americanas se realizavam como mulheres tornando-se esposas e mães e, da questão de Beauvoir sobre a insatisfação da mulher, faz uma vasta pesquisa com mulheres de classe média nos Estados Unidos. O ideal feminino resumia-se a um casamento bem sucedido com filhos a serem levados para o colégio, roupas a serem

lavadas e passadas, jantar a ser servido e chão a ser esfregado. Aparentemente toda mulher americana que alcançasse tal feito tinha tudo para ser feliz. Friedan, utiliza os depoimentos das mulheres ditas “felizes” e realizadas em suas cozinhas modernas, com seus carros na garagem e com os filhos saudáveis e veicula os dados recolhidos dos depoimentos com a ideologia presente em revistas femininas, de que a realização plena da condição feminina é a dedicação às atividades domésticas. O trabalho de Friedan contribuiu, então, para chamar a atenção da mulher para insatisfação feminina. A mulher não tinha condição de perceber onde estava o problema numa situação em que ela tinha tudo que uma mãe ou esposa poderia desejar, ou não tinha coragem de admitir qualquer insatisfação já que tinha uma máquina de lavar em casa e podia passar a tarde se dedicando às roupas do marido, afinal ela devia a ele toda sua gratidão por lhe ter proposto o casamento.

Nas passagens a seguir percebe-se que Friedan, em seu trabalho, está voltada para a situação da mulher no âmbito familiar, o que é de se esperar, uma vez que a mulher não ocupava outro espaço senão o do lar. *Feminine Mystique* também aborda em diferentes capítulos os temas da sexualidade e a educação voltada para atividades domésticas como fruto do sistema patriarcal e, por fim, propõe a igualdade entre os sexos como solução da mística feminina presente nas revistas e comerciais, trazendo a imagem da mulher sorridente diante do fogão, nos cursos criados pelos homens para que as mulheres não deixassem de ocupar o espaço que ocupavam.

“Over and over women heard in voices of tradition and of Freudian sophistication that they could desire no greater destiny than to the glory in their own femininity” (FREIDAN, pág. 15).

“Words like emancipation and career sounded strange and embarrassing; no one had used them for years. When a Frenchwoman named Simone de Beauvoir wrote a book called *The second Sex*, an American critic commented that she obviously “didn’t know what life was all about”, and besides, she was talking about French women. The “women problem” in America no longer existed.” (FRIEDAN, pág. 19).

“Who knows what women can be when they are finally free to become themselves? Who knows what women’s intelligence will contribute when it can be nourished without denying love? Who knows of the possibilities of love when men and women share not only children, home, and garden, not only the fulfillment of their biological roles, but the responsibilities and passions of work that creates the human future and the full human knowledge of who they are? It has barely begun, the search of women for themselves. But the time is at hand when the voices of the feminine mystique can no longer drown out the inner voice that is driving women on to become complete ” (FRIEDAN, pág. 378).

Os temas abordados por Friedan, de certo modo, dialogam com os de Solanas. As duas autoras tratam da mulher representada na figura da esposa e da mãe, por exemplo, ou

mesmo da sexualidade trazendo a figura masculina como ativa e a feminina como passiva. No entanto, Friedan propõe a igualdade entre os sexos enquanto Solanas propõe a destruição do sexo masculino. Friedan, ao tratar dos dois primeiros temas comuns com os de Solanas, se preocupa em levantar dados que sustentem seus argumentos sobre a questão do feminismo e, ao apresentá-los, o faz timidamente, como uma voz que vem de baixo, uma voz que fala e não grita, ao passo que em *SCUM Manifesto*, a denúncia é agressiva no momento que revela a condição da mulher, e conveniente ao homem, no espaço familiar ou no âmbito sexual. Considerando a agressividade, em *SCUM Manifesto*, bastante raivosa ao abordar os primeiros temas, não é nenhuma surpresa que o tema da igualdade entre os sexos seja descartada e que o tema da destruição ocupe seu lugar.

## 2.5 Kate Millet e *Sexual Politics*

Já no final dos anos sessenta, Kate Millet publica *Política Sexual*, em que faz uma análise política entre os sexos e então afirma serem os aspectos sociais uma condição da mulher vinda do sistema patriarcal. A análise de Millet sobre o patriarcado deu uma nova orientação ao movimento feminista no sentido de que muitas mulheres isoladas no âmbito doméstico integraram-se aos movimentos organizados e passaram a se preocupar com a divisão social dos sexos, com a revolução sexual e com as relações políticas até então consolidadas nos campos masculino e feminino, dando ao movimento feminista um caráter mais radical e renovador. Problemas como o

preconceito contra a mulher e leis que impediam ou dificultavam a participação das mulheres em atividades públicas e outras profissões diminuíram após os movimentos do final da década de sessenta.

De modo geral as publicações da década de sessenta acerca do feminismo estão voltadas para a afirmação de que os comportamentos masculino e feminino são criações culturais absorvidas ao longo da história e que condicionam homens e mulheres para que cumpram determinadas funções sociais. Este é o momento na história em que os comportamentos do homem e da mulher são questionados segundo uma linha cultural e não somente como simples determinação da natureza. A década de sessenta não apenas levanta algumas questões sobre os diferentes espaços ocupados pelo homem e pela mulher como também demonstra a profundidade do problema causado pelo discurso de que biologicamente homens e mulheres são diferentes e, portanto, um deles deve ser submetido ao outro, pois este está tão fortemente introjetado no homem e na mulher que ambos não vêem a mulher senão como subordinada. Homens e mulheres não apenas incorporam este discurso, mas também transmitem essa imagem da mulher em seu espaço doméstico e sempre inferior ao homem.

Com a multiplicação de grupos organizados que denunciavam as desigualdades sociais e que propunham a superação das mesmas, o movimento feminista passou a atuar ao lado de outros grupos, ainda que estes não estivessem focados na questão feminista, mas que tinham em comum a oposição ao capitalismo no sentido de que, sendo patriarcal, de raça branca e heterossexual, não dava abertura a esses grupos menores. O feminismo pôde trazer, então, a questão da mulher para dentro das questões políticas e assim conquistar um maior espaço para a mulher na esfera pública.

“Conviene subrayar, no obstante, que tanto en Inglaterra como en Estados Unidos, casi todas las protestas encaminadas a suavizar las condiciones inhumanas en que se desarrollaba el trabajo femenino se hicieron sin tener en cuenta los derechos humanos de la mujer y recalcando, por el contrario, el indecoroso desorden de sus vidas, o bien los lamentables efectos que su situación laboral podría acarrear para la educación de sus hijos, o para su moralidad o virtud. Aunque en muchos casos los padecimientos de la mujer obrera despertaron una compasión sincera, la mayoría de las reformas aportadas en este campo fueron impulsadas por el deseo de mantener la cultura y las instituciones patriarcales.” (MILLET, K. *Política Sexual*.(trad. Ana Maria Bravo Garcia) Madrid. Cátedra, 1995 p. 170)<sup>6</sup>

“La interpretación freudiana de la personalidad femenina requiere una exposición detallada, e incluso reiterativa, en lo tocante a ciertos puntos. Freud parte de una definición negativa de la mujer, basada en que ésta no es un varón y que, por lo tanto, carece de pene. Supone a continuación que el descubrimiento de su propio sexo representa para la niña una terrible catástrofe, responsable de la mayoría de sus rasgos temperamentales y cuyo recuerdo no dejará de acosarla durante el resto de su vida. La psicología freudiana de la mujer - de la que derivan en alto grado tanto la psicología como el psicoanálisis modernos - gira, pues, en torno a una trágica experiencia original: el haber nacido hembra.” (IDEM: 322).

---

<sup>6</sup> O original em inglês *Sexual Politics* não se encontra disponível e por isso as citações foram feitas a partir da versão em espanhol.

Como foi demonstrado, Friedan se preocupa com a mulher dona de casa, totalmente afastada da possibilidade de um envolvimento com o espaço externo. Millet, por sua vez, denuncia as condições de trabalho da mulher fora de casa como sendo de interesse político para manter o patriarca em seu lugar de autoridade e apresenta uma preocupação mais política com a questão feminina. Solanas, por outro lado, não propõe melhores condições de trabalho e sim uma força de destrabalho. A proposta de destruição, de desvio dos modos comuns dos acontecimentos, seja o trabalho, o estudo, o chefe de família ou o governo, a proposta de Solanas é extermínio e não mais de diálogo.

A abordagem dada, também pelas três autoras ao tema freudiano, permite a mesma leitura gradativa no tom de voz de cada uma delas. Friedan afirma que as mulheres não podiam desejar nada além da sua própria condição feminina, propõe apenas um questionamento sobre a conformidade da mulher com seu poder limitado. Já Millett se coloca de forma mais presente ao instigar a mulher a se movimentar diante de tal condenação da figura feminina determinada pela psicologia freudiana. A acidez de Solanas aparece em:

“The male is biological accident: The Y (male) gene is na incomplete X (female) gene, that is, has an incomplete set of chromosomes. In other words, the male is an incomplete female, a walking abortion, aborted at the gene stage. To be male is to

be deficient, emotionally limited; maleness is a deficiency disease and males are emotional cripples.” (SOLANAS, V. *SCUM Manifesto*. p. 01).

As características da corrente feminista norte-americana estão presentes em seu texto ao rechaçar o machismo freudiano. Solanas escreve Freud às avessas quando afirma que o homem é um ser geneticamente incompleto e por isso inveja a mulher, ser completo dentro da relação. Solanas inverte também o argumento de que naturalmente o sexo masculino é superior ao feminino afirmando que o gene masculino (Y) é que tem uma deficiência, ou seja, utiliza os mesmos argumentos anteriormente usados para manter a mulher num espaço inferior ao do homem, mas dessa vez contra os homens e denuncia o sexo masculino com sarcasmo e raiva excessivos. Percebe-se que Solanas se coloca mais revoltada que as outras duas autoras, pois não tem interesse de questionar a situação da mulher e sim de afirmar assertivamente a real situação do homem. Friedan e Millett ao levantarem a questão social da mulher, como resultado de sua condição sexual, instigam o sujeito feminino na busca da igualdade, já Solanas não procura a igualdade dos sexos, mas a inferioridade masculina.

## 2.6 Valerie Solanas e *SCUM Manifesto*



No fim dessa mesma década, surge entre outras publicações, o *SCUM Manifesto* de Valerie Solanas, denunciando as mesmas condições sociais citadas anteriormente pelas outras feministas, porém, de modo contundente e não preocupada com os exageros de cólera presentes em seu texto. As características mais importantes do manifesto de Solanas são a descrição, com linguagem ácida, do homem e do universo social, político, econômico e cultural em que ele habita com a intenção de reduzi-lo a nada.

Sobre o maio de 68 ter dado impulso ao movimento feminista na França, ocorre um fato interessante que pode contribuir para a localização de *SCUM Manifesto*. Como se sabe, por trás do movimento estudantil, ou melhor, à convite e pedido dos estudantes Sorbonne, que vendo a necessidade de mudança no meio acadêmico e não encontrando meios de colocar em prática as medidas necessárias para tal transformação, recorreram aos situacionistas em busca de auxílio. A revisão das idéias marxistas contribuiu para a organização e desenvolvimento da International Situacionista, que até o final da década de cinquenta tinha preocupações culturais, e que posteriormente passou a dar importância às questões políticas. Os situacionistas propunham uma arte do destrabalho, o uso da palavra *detournment*, segundo o dicionário deve ser traduzido por desvio, descaminho, roubo, é tomado pelos situacionistas como a apropriação das coisas do inimigo para transformá-las em outra coisa, que ajude a combater o próprio inimigo. O princípio de subverter cada elemento da cultura consiste na perda de todas as características originais do objeto e na produção de novos significados. A idéia dos estudantes da Sorbonne, entusiasmados com o situacionismo, foi, então, a de concorrer ao diretório acadêmico com a proposta de eliminar o próprio diretório. No entanto, quando foram eleitos, não sabiam como cumprir a promessa de destruição do próprio diretório. È nesse momento em que ocorre o envolvimento dos situacionistas com o

maio de 68. Foram eles que, ao serem solicitados pelos estudantes, escreveram o texto *A miséria do meio estudantil* e também elaboraram toda a estratégia de lançamento que, por fim, levou o diretório a imprimir dez mil folhetos do texto e acabou com as finanças do diretório.

O mesmo tema estudantil ou da universidade é abordado em *SCUM Manifesto* com a proposta de desalienar os admiradores do PhD e conseqüentemente a universidade. No capítulo sobre *A grande Arte e Cultura*, Solanas denomina o escritor, o professor, o artista e o estudante como sujeitos estúpidos por acreditarem serem superiores. Solanas se aproxima da teoria situacionista ao abordar a educação do modo como faz. Friedan e Millet apontam para o mesmo tema em busca de uma igualdade, querem ver as mulheres ocupando as cadeiras das universidades e não as querem mais em cursos domésticos.

De todo modo, os temas comuns encontrados em *Feminine Mystique*, *Política Sexual* e *SCUM Manifesto* são o trabalho, a educação, a família e a sexualidade. A citação superficial das duas primeiras obras apenas tem o objetivo de demonstrar porque a impaciência encontrada no manifesto de Solanas, quando comparada com outros trabalhos do mesmo período, pode ser caracterizada como radical. Como se num processo de gradação, o trabalho de Friedan fosse mais acanhado, o de Millet mais ousado e o de Solanas histórico, a proposta de destruição somente pode estar presente em um texto histórico, os textos acanhado e ousado de Friedan e Millet propõem um diálogo na tentativa de obter melhores condições para a mulher, enquanto Solanas anuncia a morte do sexo masculino.

Outra característica do manifesto de Solanas é sua aproximação com o situacionismo como foi citado nos temas da universidade e do trabalho e também no do governo como nos seguintes trechos por exemplo:

“ “Great Art” proves that men are superior to women, that men are women, being labeled “Great Art”, almost all of which, as the anti-feminists are fond of reminding us, was created by men. We know that “Great Art” is great because male authorities have told us so, and we can't claim otherwise, as only those with exquisite sensitivities far superior to ours can perceive and appreciated the greatness, the proof of their superior sensitivity being that they appreciate the slop that they appreciate.” (SOLANAS, p. 24).

“The vast majority of people, particularly the “educated” ones, lacking faith in their own judgment, humble, respectful of authority (“Daddy knows best” is translated into adult language as “Critic knows best”, “Writer knows best”, “Ph.D knows best”), are easily conned into believing that obscurity, evasiveness, incomprehensibility, indirectness, ambiguity and boredom are marks of depth and brilliance. ” (SOLANAS, p. 24).

“If SCUM ever marches, it will be over the President's stupid, sickening face; if SCUM ever strikes, it will be in the dark with a six-inch blade.” (SOLANAS, p. 43).

“ Therefore, many females would, even assuming complete economic equality between the sexes, prefer living with males or peddling their asses on the street, thus having most of their time for themselves, to spending many hours of their days doing boring, stultifying, non-creative work for someone else, functioning as less than animals, as machines, or, at best - if able to get a “good” job - co-managing the shitpile.” (SOLANAS, p. 06).

Em *Assalto à Cultura*, Stewart Home analisa os diferentes movimentos situacionistas ocorridos na Europa e nos Estados Unidos. No mesmo trabalho, o autor afirma que a seção “*Great Art and Culture*” de *SCUM Manifesto* relata a imagem do homem artista transformado em herói por demonstrar sensibilidades femininas. A crítica situacionista sobre a arte e a cultura serviu como ponto de partida para a aproximação de *SCUM Manifesto* e o ideal situacionista de que toda subcultura, o subemprego, a subeducação e entre outros devem ser destruídos. Outros temas em percebe-se a aproximação de *SCUM Manifesto* e o situacionismo são:

“A alienação e a opressão nesta sociedade não podem ser mantidas sob qualquer uma de suas variantes, mas somente rejeitadas em bloco com esta mesma sociedade. Todo progresso real fica evidentemente em suspenso até a solução revolucionária da crise multiforme do presente. Quais são as perspectivas de uma organização da vida em uma sociedade que autenticamente "reorganiza a produção sobre as bases de uma associação livre e igual de produtores"? A automatização da produção e a socialização dos bens vitais reduzirão cada vez mais o trabalho como necessidade exterior e proporcionarão, finalmente, a liberdade completa para o indivíduo.” (DEBÓRD. G, “*Manifesto Internacional Situacionista*” In *Internationales Situationniste n° 4*. (trad. Juan Fonseca), 1960).

Solanas parece afastar-se das escritoras feministas e se aproximar do situacionismo a medida em que se coloca nos diversos temas, os mesmos abordados pelas duas autoras, porém propondo a desautorização do sexo do sexo masculino em todos os âmbitos. A proposta situacionista de subverter os valores já instituídos e passar a construir e produzir somente valores que não escravizem a sociedade é também a proposta de Solanas. Ao dizer que *SCUM Manifesto* é radical, diz-se de um situacionismo recoberto pelas figuras masculinas e femininas, em que o homem impõe a escravidão e a mulher o destrói para obter a libertação, pois já não há espaço para tamanha alienação social.

### 3. Análise Semiótica de *Manifesto SCUM*

A teoria semiótica greimasiana trabalha com o percurso gerativo do sentido, constituído de três níveis de profundidades diferentes e articulados em estruturas que vão das mais simples às mais complexas, para analisar a construção do sentido nos textos. O primeiro dos níveis, nível de estruturas fundamentais, é a instância mais profunda em que são determinadas as estruturas elementares do discurso, momento em que uma semântica se manifesta por meio de uma categoria sêmica. O nível das estruturas narrativas regulamenta um sujeito do fazer e atribui valor aos objetos com os quais o sujeito se relaciona e, por fim, na etapa mais próxima da manifestação textual, o nível das estruturas discursivas reveste o conteúdo da narrativa com temas e figuras dentro do discurso por meio da intervenção do sujeito da enunciação, que também faz uma série de escolhas nas categorias de pessoa, de tempo e de espaço.

#### 3.1. Nível Fundamental

Para a análise do manifesto estudado neste trabalho, antes mesmo da definição do estudo dos diferentes níveis, foi feito um levantamento dos tipos de mulheres e homens citados no texto para uma verificação assertiva das semelhanças e diferenças dos comportamentos de cada um deles. Aparentemente, os tipos de sujeito encontrados no texto seriam apenas dois, o homem e a mulher. No entanto, os diferentes comportamentos, bem como o objeto de valor de homens e mulheres apresentados no texto obrigam uma nova categorização destes em grupos menores já que algumas categorias caminham em direção à euforia e outras para a disforia. Os dois grandes grupos considerados biologicamente masculino e feminino e que apresentam características próprias do sexo são figurativizados

pelas figuras do homem e da mulher respectivamente, sendo a primeira de comportamento irracional, condição vinda da genética de seus cromossomos, e a segunda de capacidade mental extremamente aguçada devido à perfeição de sua formação biológica. Os dois grupos de sexo masculino e feminino e de comportamentos adequados à categoria a qual pertencem sofrem desdobramento em tipos que são do sexo masculino e feminino, mas que apresentam uma postura e uma atitude que diferem dos dois primeiros, como ser do sexo feminino e comportar-se como um homem por exemplo.

Os tipos encontrados foram dez no total, sendo seis os diferentes tipos de mulheres e quatro os perfis de homens, cada qual com seu comportamento. Dentre os tipos de mulheres, o primeiro a aparecer no texto e também o mais marcado corresponde às mulheres engajadas, conscientes, responsáveis e vibrantes, mulheres que estão dispostas a eliminar o sistema monetário, subverter o governo e destruir o sexo masculino, elas são as únicas capazes de perceber todo o revestimento feito nos diversos espaços sociais pelos quais circulam, elas enxergam o sistema patriarcal em que vivem e querem destruí-lo, percebem as incoerências do sistema salarial ao qual estão todos submetidos e também querem eliminá-lo, identificam quais são as outras mulheres recuperáveis ou não para tentar resgatá-las, vivem entre os homens mas são vibrantes demais para se deixarem contaminar por eles, são inteligentes demais para dividirem uma vida com um homem, elas precisam da companhia de seus pares, alguém que elas possam respeitar. Esse primeiro perfil identificado no texto constitui um sujeito completo, nada lhe falta, são os seres que por natureza são do sexo feminino segundo o conjunto de cromossomos completo que possuem e que se comportam de modo a demonstrar a consciência que têm de serem seres superiores, esclarecidos e, conseqüentemente, impossíveis de serem coagidos.

Um outro perfil de mulher encontrado difere muito pouco do primeiro, pois neste segundo caso, as mulheres apresentam as mesmas características de sujeito completo presentes nas mulheres do primeiro grupo, são mulheres tão bem sucedidas profissionalmente quanto os homens e que atingiram igualdade econômica entre os sexos, mas que preferem viver na companhia dos homens, ou seja, casando-se com eles ao invés de passar horas se dedicando a um trabalho que consideram inútil e que lhe dá pouco retorno financeiro já que quem enriquece é o dono do negócio e não o contratado para desempenhar o trabalho. O comportamento dessas mulheres é também diferente de um

outro tipo identificado, aquelas que se casam ainda muito jovens e ingênuas, isto é, fáceis de serem coagidas pela figura masculina e autoritária do pai ou mesmo do ainda noivo. Na comparação dos dois comportamentos é necessário ressaltar a distinção entre os tipos, pois no primeiro o casamento é uma escolha entre ter um emprego e um patrão detestáveis ou viver junto de um homem, no caso o marido, e gozar do dinheiro que ele ganha, enquanto que no segundo grupo, as mulheres não têm poder de escolha, não há uma outra opção, mas uma única alternativa, o casamento. Tendo somente o matrimônio como alternativa a mulher se coloca na posição de servidora das vontades masculinas, esquece que também tem vontades em nome da gratidão que se sente obrigada a ter pelo marido, pois este, na sua visão, lhe deu a vida quando lhe propôs o casamento. Essas mulheres estão junto de um homem por vias matrimoniais, mas não são vibrantes como aquelas que abrem mão de outras atividades por escolha voluntária como as mulheres há pouco citadas, e por isso se enquadram facilmente no papel da mulher sem escolhas, pois estas são feitas pela voz do marido. Muitas dessas mulheres passam rapidamente a condição de mãe, papel este que desempenha sob o olhar rígido do marido, o sujeito que tem voz, para que não haja falhas na educação dos filhos, pois esta deve ser conduzida de modo a garantir que o pai seja respeitado.

Nesse quadro familiar surgem mais dois tipos de mulheres, a mãe e a filha. A mãe é aquela que por mais amor que sinta pelos filhos, nada pode fazer para impedir que a postura do pai os amedronte, ela é mãe mas não sabe se impor, uma vez que, antes mesmo de se casar já abria mão de suas vontades e de se colocar diante de situações como um sujeito que toma decisões ou que opina deste ou daquele modo, ou seja, não se afirma como mulher engajada e consciente. Desse modo, a mãe permite que o pai conduza a família e a partir desta conduta surge o tipo filha. A filha, assim como a mãe, não se afirma como mulher, é educada para ser obediente e temer o pai, ela o respeita e jamais se questiona sobre a inferioridade deste e termina por aceitar a passividade que lhe é imposta.

O sexto e último tipo de mulher citado no texto trata de mulheres que quando ainda meninas tiveram alguma oportunidade, por pertencerem à classe média, de obter a instrução necessária para se tornarem pessoas esclarecidas a ponto de terem consciência de sua superioridade e não o fizeram por terem um comportamento entendido como masculino.

Dos seis tipos presentes no texto e citados acima, pode-se afirmar que os dois primeiros constituem a mulher que é superior ao homem e tem consciência disso, que usa sua inteligência e agilidade para boicotar todo e qualquer sistema criado pelo sexo masculino e que é julgado por ela como sendo estúpido. A mulher que se casa por falta de opção, a mãe que não se impõe diante da voz do pai, a filha sempre medrosa e obediente e a menina que desperdiçou a chance que teve com os estudos têm em comum o fato de não perceberem a inferioridade do homem e por isso se deixam amedrontar pelo sexo masculino e terminam por apresentar um comportamento passivo e também esperado pelo sexo masculino. Analisando os tipos por esse viés depois de verificar as semelhanças e diferenças entre eles, pode-se dizer que o texto apresenta dois perfis definidos do termo mulher, um primeiro da mulher em sua completude e perfectividade por saber da inferioridade masculina e um segundo, e por sua vez negando o primeiro termo, a mulher de sexo feminino mas de comportamento não feminino, uma mulher não completa, aquela que é de certo modo cega e não percebe o quanto é superior ao homem e por isso se deixa dominar pelas vontades e imposições do homem.

Os perfis masculinos estão organizados em cinco grupos sendo o primeiro deles e também o termo que faz oposição ao termo mulher completa, e por isso o perfil mais recorrente no texto, é o do homem egocêntrico e que possui somente impulsos sexuais, que é incapaz de qualquer tipo de interação mental, é também o homem que tem vergonha de si mesmo e que tenta esconder sua passividade transando infinitas vezes com o intuito de provar sua virilidade. Os homens desse grupo conhecem a verdade sobre sua inferioridade, mas não conseguem admití-la, ao invés disso se utilizam da única habilidade que possuem, o poder de persuasão, para convencerem homens e mulheres sobre a inversão das características masculinas e femininas, se apropriam das qualidades femininas e atribuem às mulheres a inferioridade do homem.

O hippie se comporta, em alguns aspectos, como o primeiro tipo mencionado, porém, visa acumular o maior número de mulheres possível para provar o quanto é viril. Ele parece ser diferente do primeiro porque não acumula bens materiais, pois vive em comunidades no meio do mato, mas é igual ao se apresentar como ser superior à mulher, argumento no qual ele se baseia para obter o maior número de mulheres que conseguir.



O tipo pai apresenta um comportamento igual ao do primeiro tipo, só se diferenciando deste por estabelecer relações com os filhos, o que no primeiro perfil não ocorre obviamente devido à não paternidade. A paternidade para o homem representa um grande passo para sua evolução, pois ao tornar-se pai, o número de pessoas sob sua dominação aumenta e ele se torna superior a um número maior de integrantes da família. O homem pai é aquele que preserva a idéia de força e poder dentro do lar e faz isso se mantendo distante dos filhos, determina uma dinâmica de aprovação por bom comportamento e respeito entre ele e os filhos. Para o pai, a menor demonstração de subjetividade é sinal de risco, ele teme perder o lugar de chefe de família e que os filhos percebam sua inferioridade, por isso ensina aos filhos que aproximação é sinônimo de desrespeito. Assim, o filho, também do sexo masculino tende a se comportar de modo a não infringir as regras impostas pelo pai e para isso passa a imitá-lo, procura esconder suas inadequações masculinas porque o pai não quer que ele seja reconhecido como passivo ou que seja apontado como diferente dos outros homens.

Comparando os quatro tipos citados percebe-se que todos podem ser agrupados num mesmo perfil de homem por possuírem igual comportamento na medida em que tentam esconder sua passividade, sua incapacidade de interação ou empatia com os outros, a vergonha que sentem de si mesmos e projetar cada uma dessas inabilidades na mulher de modo bem sucedido, pois conseguem impedir que a descoberta sobre sua falsa superioridade seja feita.

Outros dois tipos masculinos e menos recorrentes no texto são os homens que buscam uma identidade e um estereótipo feminino, são travestis e drag queens, homens, geralmente homossexuais, que se vestem com roupas de mulher e imitam a voz e trejeitos femininos. A concepção da figura travestida servindo de atração para o público ainda era rara na década de sessenta, período em que *SCUM Manifesto* foi publicado. O sentido de drag queen deve ser, portanto, o de efeminação do sujeito para a sua própria realização e não o de exibição ao público, pois a representação do homem travestido como atrativo cheio de cores, purpurina e plumas em meio à performance vem a ser uma característica dos anos oitenta. No entanto, o homem travestido, seja para a realização de fantasias sexuais e bem estar psicológico por se sentir à vontade ou mais realizado em roupas femininas ou para a realização de performances em casas noturnas como drag queen, está

mais próximo da completude, no que tange o percurso do sujeito homem efeminado em busca do objeto de valor feminilidade, pois consegue assumir sua inferioridade e afirmar sua total realização somente como mulher. O fato de os travestidos negarem a identidade dos homens citados anteriormente afeta profundamente o ego dos tipos masculinos citados, pois os travestidos chegam muito perto da totalidade, enquanto que, no intuito de afirmar a superioridade, virilidade e entre outras características que os quatro primeiros tipos insistem em afirmar que possuem, estes homens denominam os travestidos de maricas, de bichas, termos estes que já trazem consigo a conotação pejorativa que dificulta o uso em discurso de forma melhorativa. São estes os tipos, porém, que na tentativa de se aproximarem do ideal feminino se mutilam e se montam, criando para si próprios e para os outros um corpo que imita o feminino, mas ainda que muito próximos da perfeição das formas que não passam de exibição mascarada do que é externo, não estão convencidos assim como não convencem ninguém de que são mulheres, os que são capazes de perceber sua inferioridade masculina e diferentemente do tipo citado anteriormente, não procuram se convencer do contrário, mas atingir a superioridade por meio da negação do sexo masculino.

O último tipo e que também o que será agrupado com os tipos drag queen e travestis é o do homem que se droga até ter uma overdose que o leva à morte, livrando o mundo da presença de elementos muito distantes da completude e incapazes de obtê-la, ou aquele que por algum motivo mata outros homens. O homem assassino, ainda que não reconheça sua inferioridade, elimina outros homens porque percebe a inferioridade, ainda que apenas no outro, e de todo modo acaba negando o modelo masculino que ele é capaz de identificar somente no outro. São esses os tipos que se auto-destroem ou que eliminam seus pares, ou seja, a semelhança entre eles está no fato de que o elemento masculino assume o mal que representa para o mundo e passa a limpá-lo de toda sujeira feita por ele, seja pela eliminação do sexo, genitália ou pessoa do sexo masculino, ou buscando a afirmação do feminino perfectivo.

Uma vez feita a apresentação dos tipos feminino e masculino presentes no texto, bem como a reorganização destes em quatro grupos básicos de acordo com as semelhanças e diferenças apresentadas por cada um deles, cabe a esta análise de nível fundamental demonstrar como cada um dos sujeitos se relaciona com o outro no quadrado semiótico. O objetivo da categorização dos sujeitos em subgrupos organizados de acordo com as

semelhanças e diferenças de cada uma delas é de definir quais são os valores buscados por cada um deles e conseqüentemente mostrar a respectiva tensividade dos grupos em direção à euforia ou disforia do texto. Projeta-se, então, para o quadrado semiótico uma única categoria capaz de produzir um universo semântico a partir de dois primeiros termos; S1 e S2, que sofrem as operações de afirmação e negação, gerando os subtermos não S1 e não S2. Pensa-se numa categoria que dê conta de abarcar os tipos presentes no texto simplesmente como um modo de existência, mas ainda sem orientação. Em *SCUM Manifesto* as categorias semânticas totalidade, completude e perfectividade são eufóricas e se opõem às disfóricas de parcialidade, incompletude e imperfectividade, constituindo um sistema de valores virtuais por ainda não estarem ligados ao sujeito para que sejam explorados pelo sujeito da enunciação. No caso do Manifesto, a orientação das relações é construída pela passagem da parcialidade à totalidade. No entanto, tal passagem é apenas pressuposta no texto. O texto já começa na negação da parcialidade, incompletude e imperfectividade, o que permite a leitura de que num momento anterior a negação, houve a afirmação desses valores, e é orientado para alcançar a totalidade, completude e perfectividade. A afirmação dos valores eufóricos fica entendida como promessa futura que ainda será cumprida e, ainda que seja interrompido por conta de uma decepção, o percurso caminha para a conformidade da categoria totalidade vs. parcialidade e por isso definido como texto euforizante.

S1 / Totalidade

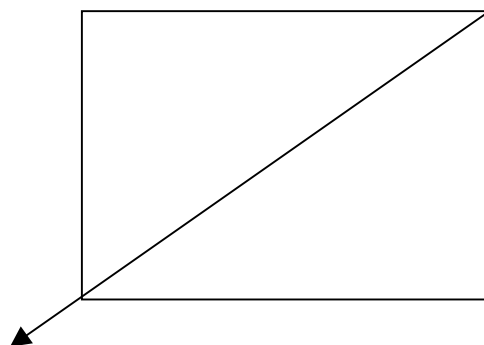
S2/ Parcialidade

Mulher Superior

Homem Deficiente

Mulher Casada e Superior

Hippie/ Pai/ Filho Medroso



S2/ Não Parcialidade  
Drag Queen  
Assassinos de Homens

S1/ Não Totalidade  
Mulher Casada e Inferior  
Mãe e Filha Medrosa

### 3.2 Nível Narrativo

Considerando os sujeitos mulher e homem bem como as transformações de estado presentes em *SCUM Manifesto* de Valerie Solanas, seja no texto como um todo ou em recortes feitos ao longo da análise para exemplificar a sintaxe e a semântica narrativa, pode-se dizer que o enunciado de estado no início do texto é definido pela disjunção do sujeito scum, ou mulheres perfeitas, com os valores totalidade, completude, perfectividade, já investidos no objeto. Fala-se do enunciado de estado do sujeito scum por este, assim como suas transformações, terem sido identificados como a performance principal da narrativa. Quanto ao enunciado de fazer, percebe-se que as operações de passagem de um estado a outro, ou seja, do conjuntivo ao disjuntivo e vice-versa, ocorrem com diversos actantes que não necessariamente o sujeito scum. São eles os responsáveis pelos programas narrativos que ora aproximam, ora afastam o sujeito scum do objeto de valor totalidade, os sujeitos homem travestido, gays, drogados e assassinos, por exemplo, colocam o sujeito scum mais próximo da realização de transformação de estado, enquanto que os sujeitos mulheres inferiores, filhas medrosas e mães impotentes contribuem para a disjunção do sujeito scum com o valor completude.

No caso do homem travestido e do gay, é o homem quem se transforma em mulher e quem adota os trejeitos femininos e entra em conjunção com o objeto de valor, o homem é o sujeito do fazer, entendendo fazer como adotar um estereótipo feminino, e também o sujeito que sofre a transformação, ou seja, tem-se para este programa narrativo um mesmo sujeito para o fazer e para o ser. Já os programas responsáveis pela função eliminar o sexo masculino são realizados pelos sujeitos drogados e assassinos em dois programas diferentes. O primeiro deles, tem a função eliminar o sexo masculino e tem o sujeito drogado como sujeito do fazer e também o do estado, em princípio o sujeito está em

disjunção com a morte, mas após a overdose entra em conjunção com ela por meio de uma auto-eliminação do homem. O segundo também tem a função eliminar o sexo masculino, porém a transformação de estado não é feita pelo mesmo sujeito como acontece com o homem drogado. O sujeito assassino mata os homens, é o assassino quem coloca o sujeito homem em disjunção com a vida. O resultado final do dois programas narrativos é o mesmo, a eliminação do sexo masculino, e este sim é o fator que tem relevância para a realização da performance do sujeito scum. Nas duas transformações citadas, homens adotando estereótipos femininos e se auto-eliminando ou homens eliminando homens, as mudanças, ainda que pequenas e aparentemente sem importância para a realização da performance, contribuem para a aproximação do sujeito mais ressaltado da narrativa, o sujeito scum, de seu valor totalidade, completude, perfectividade, na medida em que começam a varrer do mundo os traços masculinos.

As mulheres inferiores, filhas medrosas e mães impotentes, ao contrário dos sujeitos, travestido, gay, drogado ou assassino, são sujeitos do fazer que, por meio da função ceder ao homem, se colocam em disjunção com objeto de valor superioridade. A mulher é o sujeito do fazer e se coloca no estado de sujeito inferior. Este tipo de programa narrativo afasta o sujeito scum da conclusão de sua performance. Assim, o sujeito homem é quem parece estar adquirindo a competência para entrar em conjunção com seu objeto de valor sistema patriarcal e parcial e o sujeito mulher parece perder a competência para a realização da conjunção com a completude. De fato, os sujeitos homem semi-morto e mulher vibrante adquirem e perdem competência ao longo do texto por conta dos diversos programas narrativos que este apresenta e como foi demonstrado há pouco neste capítulo.

No que se refere aos tipos de programas narrativos, pode-se dizer que os quatro programas mencionados possuem a mesma complexidade por serem todos eles programas de uso, uma doação de valores modais, que levarão o sujeito ao programa de base. Na demonstração feita anteriormente com os programas narrativos, os valores

utilizados para descrevê-los foram valores descritivos, que por sua vez caracterizam programas de performance e não de uso. No entanto, quando analisados com maior precisão, nota-se que eles apresentam um caráter modal. Os programas apresentam os valores modais querer-ser mulher, dever drogar-se até a morte, dever matar os homens e dever-ser inferior ao homem respectivamente. Quanto aos critérios de aquisição ou privação, o caso do travestido e do gay ocorre por apropriação, o travestido adquire por si só os traços femininos. Já o drogado, por saber o mal que faz ao mundo uma vez que é totalmente inadequado para ele, entende que deve dar fim à própria vida, ou seja, renuncia à vida. O assassino reconhece a incoerência masculina nos outros e compreende que deve matar alguns tipos masculinos, faz isso espoliando o sujeito homem de seu objeto vida. Por fim, dentre os programas descritos, as mulheres inferiores renunciam sua superioridade porque acreditam que devem temer a autoridade masculina.

A análise de *SCUM Manifesto* concentrou-se mais nas grandes transformações de estado por essas serem mais significativas para construção do sentido. Utilizou-se os programas narrativos dos actantes citados para a verificação, após o encadeamento destes, o percurso do sujeito mulher. O sujeito mulher (SCUM), a medida em que é exposto aos valores do destinador-manipulador, o enunciador do texto, faz uma leitura positiva desses valores e os aceita como seus, tornando-se assim um sujeito modalizado pelo querer. Ao longo do texto, o enunciador, destinador-manipulador do nível narrativo, descreve, ou melhor, revela, denuncia o sujeito homem pejorativamente e o acusa de ser o causador das inadequações do mundo, enquanto que apresenta o sujeito feminino com característica contrárias do homem. Desse modo, quando manipulado por sedução pelo destinador-manipulador, o sujeito mulher (SCUM) assume tal imagem do sujeito masculino como verdadeiras e passa então a desejar entrar em conjunção com os valores totalidade, completude e perfectividade do mundo. A manipulação se dá por sedução na medida em que o manipulador faz uma imagem positiva do destinatário, no caso é o sujeito feminino, e

este passa a querer-fazer. Ao afirmar que o e as mulheres são superiores aos homens por terem um conjunto completo de cromossomos e devido à completude de seu sistema nervoso serem também superiores ao sexo masculino racional e emocionalmente, o enunciador cria uma imagem positiva do sujeito mulher e uma imagem negativa do sujeito homem, manipulando os dois sujeitos ao mesmo tempo, o primeiro por sedução e o segundo por provocação.

O sujeito mulher, já seduzido, quer entrar em conjunção com o valor totalidade do mundo, o que só é possível caso este seja constituído somente de sujeitos totais, completos e perfeitos. O sujeito scum, no entanto não é modalizado pelo querer estar em conjunção, mas pelo crer que o sujeito homem deve colocá-lo em conjunção com seu objeto de valor, no entanto, o sujeito não compartilha das idéias do scum, ou melhor, ele sequer é informado sobre o querer e o crer de scum. A relação de junção, como se sabe, é constituída de enunciados elementares de estado e de fazer, sendo o primeiro a relação existencial, um modo de existir passivo no mundo e, o segundo a relação de intenção do sujeito, um elemento ativo na transformação de estados. O sujeito scum, em princípio, sujeito de estado, espera que o sujeito homem, suposto sujeito de fazer, segundo a leitura do sujeito scum, o coloque em conjunção com o valor totalidade, completude e perfectividade do mundo. Nota-se que na performance principal do texto, a conjunção necessária para a transformação de estado do sujeito em questão depende de um contrato fiduciário entre os sujeitos envolvidos. Uma vez criado o simulacro pelo sujeito do querer, este entra num momento de espera fiduciária, uma dupla relação, de um lado a relação com seu objeto de valor e de outro a relação com o sujeito do fazer. Como se sabe, a espera fiduciária se diferencia da espera simples por não tratar apenas de um desejo depositado em um objeto de valor simplesmente, mas por tratar da confiança que o sujeito de estado entrega ao sujeito de fazer por acreditar

que ele deve ser o realizador de suas esperanças e direitos, não importando como vai fazê-lo e sim que o faça. O fato de o sujeito da espera estar em situação confortável ao depositar sua confiança no sujeito de fazer faz com que sua modalização sofra alterações a medida em que percebe que o actante do fazer não tem interesse em colocá-lo em conjunção com o valor por ele desejado. A estrutura modal do sujeito recategoriza o sistema de valores por meio de uma sobremodalização dos valores modais, fazendo com que o crer que S2 deve colocá-lo conjunção com o valor totalidade do mundo seja sobreposto por um dever suprir a falta fiduciária. O estado de contentamento do sujeito que crê com o simulacro que ele mesmo construiu passa a ser de insatisfação e decepção e deixa de ser uma espera relaxada quando da inação do sujeito de fazer, provocando no sujeito do querer uma decepção violenta. O momento em que a espera é instaurada é concomitante à paciência, modalidade que é recoberta pela espera e que caracteriza o sujeito paciente, uma vez que só é paciente o sujeito que pode-ser paciente. O tempo de espera do sujeito (im)paciente vai da atualização à realização deste, o que termina por transformar o estado do sujeito de estado, pois assim que o sujeito de fazer se realiza, ou seja, entra em conjunção com o valor, o sujeito de estado também obtém a conjunção desejada e tem seu enunciado de estado modificado. No entanto, o homem no manifesto, ao não cumprir o contrato não transforma estados, mas provoca no sujeito de espera um sentimento de falta fiduciária e este, cansado de esperar, sai do estado de satisfação e de espera relaxada como quem vai se impacientando e atinge o estado de sujeito impaciente, bem como quem sai do estado de comodidade e passa ao estado de inquietação. Desse modo, o sujeito entra em estado de insatisfação e decepção causada por uma crise de confiança com o sujeito de fazer e



consigo mesmo por ter acreditado em S2, ele ainda quer estar conjunto, mas já sabe não-poder estar conjunto e por isso entra na frustração ou explosão da cólera.

Segundo Greimas (GREIMAS, 1981b, p.19) o sujeito , no caso o homem, que desperta a hostilidade no sujeito do estado pode ser lido como destinador.

“- o sujeito que provocou o sentimento de malevolência pode ser o actante Destinador: o querer-fazer do sujeito se integrará então no PN de revolta , comportando a rejeição do Destinador e a busca de uma nova axiologia.” (GREIMAS, 1981, p.19).

No programa de revolta, o sujeito de estado parte para a reparação da falta provocada pelo destinador quando este falta com a palavra, ainda que seja um contrato imaginário. O sujeito de estado acredita em seu simulacro assim como crê ter cumprido sua parte no contrato e, entende que o destinador lhe deve uma sanção positiva. No entanto, ao perceber que o destinador não o sanciona do modo esperado, o sujeito de estado se revolta. O sujeito scum do texto conta, portanto, com um querer-fazer mal a seu destinador e também com poder-fazer mal a ele, pois é definido como um sujeito ofendido que se auto-afirma e pode destruir seu ofensor.

No manifesto de Solanas o sujeito scum está num processo de impacientização que vai da página 71 primeira da tradução até a página número 113 incluída no terceiro capítulo da dissertação, momento em que, após todas as denúncias que faz do sexo masculino, o enunciado traz o seguinte trecho:

“Assim como os humanos, por serem mais evoluídos e por terem uma consciência superior, tem um direito prioritário à existência em relação aos cachorros, também

as mulheres têm um direito prioritário à existência em relação aos homens. A eliminação de qualquer macho é, portanto, um ato justo e bom, um ato altamente benéfico às mulheres e também um ato de misericórdia.” (SOLANAS, V. *SCUM Manifesto*. (trad. 3º cap. dissertação) p. 113).

Esse é o momento em que a cólera se instaura no texto. Considerando que o texto original e tradução, do modo como foram organizados no capítulo seguinte, têm um total de 63 páginas, nota-se que o sujeito passa a maior parte do texto num processo que vai da paciência à impaciência e se apresenta como sujeito colérico, definitivamente na explosão da cólera, nas dezesseis páginas finais. Segundo dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS,2001,p.759), a cólera é um sentimento de violenta oposição contra o que revolta , escandaliza, molesta ou prejudica; intensa raiva facilmente provocável ; ou segundo o dicionário Aurélio (HOLANDA, 1986,p.430) cólera é um impulso violento contra o que nos ofende, fere ou indigna; ira, e por fim segundo Greimas (GREIMAS, *Du Sens*,1983,p.246)

“en cas de colère, lè pouvoir-faire, exacerbe, domine entièrement lè sujet et passe au faire avant qu’un programme d’action soit définitivement élaboré, n’étant capable d’utiliser que les éléments épars susceptible de fonder ce programme, reunis sous la rubrique de l’agressivité orientée (affirmation de soi et destruction de l’autre). Le PN de la colère apparait ainsi comme un programme syncopé, en employant lè terme de syncopé dans sin acception grammaticale.” (GREIMAS. 1983, p. 246).

Percebe-se que há uma coesão entre os planos de conteúdo e expressão, pois uma vez que a cólera é entendida como um sentimento de revolta orientada contra e para a destruição do outro antes mesmo que o programa esteja definitivamente concretizado, um sentimento que domina inteiramente o sujeito a ponto de este ter tempo somente de dar início ao programa do modo como ele está, pode-se dizer que no plano de expressão, o texto começa impaciente e a cólera se manifesta somente nas páginas finais num impulso, num programa sincopado.

Já no caso do sujeito homem, o percurso percorrido por ele difere do primeiro, pois a voz que vem do enunciado o manipula, num primeiro momento, pelo dever-fazer ao lhe apresentar sua imagem negativa em diversas partes do texto como em:

“O macho é completamente egocêntrico, voltado para si próprio, incapaz de socializar ou de se identificar com os outros; incapaz de amar, demonstrar amizade ou qualquer sentimento de ternura. Ele é uma unidade isolada, incapaz de entrar em harmonia com os outros. Suas reações são totalmente viscerais, não cerebrais; sua inteligência é mera ferramenta a serviço de seus impulsos e necessidades; ele é incapaz de se apaixonar e de interagir mentalmente, incapaz de se relacionar com qualquer coisa que não suas próprias sensações físicas.”(SOLANAS, V. *SCUM Manifesto*. (trad. 3º cap. dissertação) p. 72).

No entanto, o sujeito, ainda que manipulado por provocação e em conjunção com o dever-fazer, sabe que não-pode-ser mulher, ou seja, não pode se transformar em sujeito da totalidade, capaz de socializar, de se identificar e entrar em harmonia com outros, capaz de amar, de demonstrar amizade etc. E, não podendo realizar a performance de se transformar em sujeito da completude, o sujeito inicia seu percurso na tentativa de se aproximar de sujeitos completos ou de tentar eliminar sujeitos incompletos. Levando em consideração os diferentes tipos de fazer interpretativo por parte do actante homem, que no

nível discursivo é representado por diferentes atores, foi feito um levantamento dos tipos masculinos presentes no texto e já apresentados no início deste capítulo, para demonstrar o percurso de cada um deles mais assertivamente.

O primeiro deles é o sujeito que sabe não-poder-ser mulher e tenta minimizar sua frustração por não ser sujeito que deve-ser, entra em conjunção com um sujeito que seja completo, total e perfeito, por meio do casamento ou não se separando da mãe, pois assim garante a presença do sujeito perfectivo ao seu lado. Nesses casos, o sujeito, por estar conjunto dos objetos de valor trabalho, dinheiro, família, manipula o sujeito mulher por tentação. Como destinador-manipulador homem estabelece um contrato com o destinatário-sujeito mulher, lembrando que a mulher possível de ser manipulada pelo homem não é a mesma mulher scum citada na parfórmance anterior, em que oferece à mulher os valores positivos tais como casa, sustento, luxo e proteção, em troca de bom comportamento, ou seja, não sair de casa, não se misturar com outros homens, ser submissa e por fim aceitar o fato de que é inferior a ele. A mulher se deixa então persuadir e acredita nos valores e no poder do marido e este, por sua vez, se apropria da superioridade feminina, criando para si e para os outros a idéia de ser sujeito da totalidade. No entanto, ainda que aos olhos da esposa inferior e filha amedrontada a leitura feita seja a de parecer-ser da manifestação e de ser da imanência, ou seja, o homem é entendido como ser superior e possuidor da totalidade, para a mulher scum sua modalidade veridictória é articulada pelo parecer-ser da manifestação e pelo não-ser da imanência e, portanto, é dito mentiroso.

No segundo caso, do homem travestido, a manipulação não é por provocação e sim por intimidação sob a aparência de tentação. Em “A bicha que aceita sua masculinidade, ou seja, sua passividade e total sexualidade, sua feminilidade, também é mais bem servida por mulheres que são verdadeiramente femininas, pois assim fica mais fácil ela ser macho, feminina.” (p. 114 da tradução) o destinador-manipulador apresenta ao sujeito valores positivos e o sujeito por aceitar os valores apresentados, ou seja, por acreditar que o scum absorverá os travestis no movimento contra o sexo masculino ao invés de exterminá-los, renuncia sua masculinidade e incorpora os trejeitos femininos, sem que a mulher seja espoliada destes. No entanto, a manipulação por de trás da tentação é, na verdade, por intimidação, pois o scum promete destruir o sujeito masculino. Na manipulação, ambos, destinador-manipulador e destinador-julgador fingem concordar com a manipulação por

tentação. Por parte do scum para tentar suavizar a punição do sujeito que se esforça para obter a completude eliminando o próprio sexo, e por parte do travesti por ter feito a leitura correta da manipulação por intimidação recoberta pela sedução, finge querer-ser travesti para não arriscar uma fúria ainda maior de seu manipulador, o que seria muito provável caso este fosse contrariado, em especial pelo sexo inferior.

Nos dois tipos de manipulação acima descritas, a provocação, bem como a intimidação por trás da sedução, modalizam o sujeito pelo dever-fazer, porém, o sujeito, intimidado ou provocado sabe que deve-fazer, mas também sabe que é um sujeito que não-pode-fazer e por isso não tem competência para realizar a performance. Ainda que tentem persuadir o manipulador-julgador sobre o cumprimento do percurso do sujeito de acordo com o esperado pelo manipulador-destinador, o sujeito é sancionado negativamente e desmascarado como sujeito mentiroso e vilão e não realizador da performance. Fica entendido que em ambos os percursos, da mulher scum e do homem, os sujeitos não adquirem a competência necessária para o cumprimento da performance. No primeiro caso, a decepção sofrida pelo sujeito interrompe seu percurso e faz com que se empenhe na liquidação da falta fiduciária, enquanto que no segundo caso o sujeito não entra em conjunção com o poder-fazer, o que o impede de transformar estados.

### 3.3. Nível Discursivo

O nível narrativo, no entanto, dá conta dos arranjos modais que descrevem a narrativa. É chegada a hora de os actantes do nível narrativo serem convertidos em pessoas do discurso. No nível discursivo, como se sabe, a enunciação produz o enunciado. Em *SCUM Manifesto*, o enunciado é construído em terceira pessoa causando o efeito de sentido de não concomitância entre enunciação e enunciado, mas trazendo enunciador e enunciatário implícitos. Pode-se dizer, portanto, que na categoria de pessoa, o modo de enunciação é enunciva no que se refere à predominância actorial. A categoria de pessoa, porém, apresenta certa quebra, pois apesar da frequência da não-pessoa, o ele, “o macho”, “o homem” ao longo do texto, no segundo parágrafo do original, o uso da primeira pessoa

do plural designado pelo pronome pessoal “we” do inglês e pela desinência verbal em “precisamos” no texto de chegada, instala no texto como actante da enunciação enunciada um eu explícito.

### 3.4 Categoria de Pessoa

Como foi demonstrado no nível narrativo, o sujeito da cólera, durante o processo de impacientização, vai aos poucos passando do estado de satisfação para o de decepção até atingir o estado de revolta contra o sujeito que não cumpre o acordo estabelecido no simulacro criado pelo primeiro sujeito. No nível discursivo as mesmas marcas de revolta aparecem na categoria de pessoa de modo gradativo, pois as marcas de pessoa sofrem modificação a medida em que o enunciado se aproxima da proposta de extermínio do sexo masculino. Ainda que o sujeito coletivo já esteja instaurado na primeira página do original e da tradução por meio do sujeito *we* e da desinência verbal em *precisamos*, a frequência em que aparecem instaurados explicitamente o eu e tu, no texto, aumenta da página 112 em diante. Além da página 71 do terceiro capítulo, a página 81 traz em ambos os textos a passagem “Imagine o que você poderia fazer com 80 trilhões de dólares; invista-os! E no prazo de três anos você terá 300 trilhões de dólares!!!”. Sabendo que em tal passagem o sujeito abordado é o homem, percebe-se que a voz que fala é a voz do homem por conta da introdução por dois pontos no enunciado e não mais a do enunciador implícito. Em “Nossa sociedade não é uma comunidade, mas meramente uma coleção de unidades de famílias isoladas.”(p. 90), “Nós estamos nesse estágio agora. Se as mulheres não agirem rapidamente, todos morreremos.”(p. 99), “O amor precisa de liberdade completa, tanto econômica quanto pessoal, tempo para o lazer e de oportunidade para se empenhar em atividades intensamente absorventes e emocionalmente satisfatórias que, quando compartilhadas com pessoas que você respeita, levam à amizade. Nossa “sociedade” não oferece praticamente nenhuma oportunidade para o engajamento em tais atividades.” (p. 102), e outros casos em que a primeira pessoa do plural e a segunda do singular aparecem, em espaço de tempo cada vez menor entre um e outro nas páginas 104, 105, 107, 108 e 113 da tradução como sujeito coletivo ou simplesmente um tu sendo convidado a participar do movimento SCUM como sujeito social trabalhando em favor da destruição do homem, do

sistema-monetário, do trabalho, da instituição familiar, da religião e entre outros temas que serão desenvolvidos ainda neste capítulo, instauram tal sujeito de modo a se aproximar do enunciatário.

A segunda parte do manifesto, momento em que a proposta de extermínio do sexo masculino é feita, bem como o segundo parágrafo tanto do original quanto da tradução, traz a mesma marca de pessoa representada desta vez pelas desinências verbais em “Por que deveríamos nos preocupar com o que acontece depois da morte? Por que deveríamos nos preocupar com o fato de não haver geração mais jovem para nos suceder?”(p.115) um nós que inclui um eu e um tu explicita a construção do ponto de vista ideológico do observador como contundente ao incluir o leitor como quem afirma que este compartilha dos mesmos ideais.

Tais citações contrapõem a predominante terceira pessoa presente no texto, “O homem é um acidente biológico” (p.71), “O macho é apenas um monte de reflexos condicionados, incapaz de reações mentalmente livres; ele está preso a seu primeiro condicionamento, completamente determinado por suas experiências passadas. Suas primeiras experiências são com a mãe e ele passa a vida inteira preso a ela. Nunca fica totalmente claro para o homem que ele não é parte de sua mãe, que ele é ele e ela é ela.” (p.86), causando efeitos de sentido opostos, sendo aquelas de efeito de subjetividade, para se aproximar do leitor, e estas de objetividade, para afastá-lo. Ainda que o eu não estivesse explícito no texto, que o enunciador não dissesse eu, sabe-se que esse eu estaria implícito na enunciação. No entanto, o fato de a primeira pessoa ter sido instaurada no texto de forma explícita, ainda que poucas vezes, rompe com o efeito de sentido, quase que regular ao longo do texto, causado pelo uso da terceira pessoa. O eu predominante no texto causa o efeito de sentido de afastamento enquanto que a primeira pessoa aproxima, o enunciador afasta-se ao denunciar o homem e aproxima-se ao propor o extermínio deste. Como o texto foi, para a realização desta análise, dividido em duas partes, pode-se dizer que na primeira etapa o texto é constituído predominantemente de terceira pessoa com a intenção de revelar quem é o sujeito do sexo masculino enquanto que na segunda parte o texto ainda que desembreado passa a ser intercalado por embreagens, que ao instaurar a primeira pessoa, rompem com o efeito de sentido de objetividade primeiramente causado.

Os efeitos de sentido citados quando da instauração da primeira pessoa do plural parece ser menos utilizado como recurso de subjetividade da primeira página até a vigésima oitava, e passa a ser bastante recorrente da trigésima primeira até a quadragésima segunda. Tendo como recorte e marco da divisão do texto entre estado de impacientização do sujeito e estado colérico deste no nível narrativo, a mudança de pessoa visível na página 115 contribui para uma maior concretude do sentido do texto, a partir desta, a enunciação instaura as pessoas nós (p. 116), tu (pág. 116 e 127), ou seja, apenas mais três vezes no enunciado. Alguns momentos antes da explosão de revolta do sujeito, o enunciário é convidado a construir e a participar da subjetividade do manifesto e assim que entra no estado colérico a não-pessoa volta a ganhar força no sentido objetivo da palavra, instaurando no texto as marcas de terceira pessoa em “As integrantes do SCUM substituirão à força os motoristas de ônibus, de táxi e os vendedores de bilhete de metrô e conduzirão os ônibus e táxis e distribuirão bilhetes gratuitamente ao público. As integrantes do SCUM destruirão todos os objetos inúteis e perigosos – carros, vitrines, “Grande Arte”, etc. As integrantes do SCUM eventualmente assumirão o controle de aeronaves, rádio e redes de TV, substituindo à força todos os funcionários que tentarem impedir a aparição do SCUM nos meios de comunicação.”, ou em “As mulheres têm condição de aprimoramento; os homens não, apesar de o comportamento masculino poder ser aprimorado.”, “O SCUM será constituído, então, de recrutas; o corpo de elite, as ativistas linha-dura (as sabotadoras, as saqueadoras e as destruidoras) e a elite da elite, as assassinas.”. Percebe-se, portanto, o efeito de sentido causado pela embreagem feita entre a terceira e a primeira pessoa, causando o efeito de sentido de um eu que mantém distancia, que se esvazia de toda sua subjetividade e passa a cumprir uma função social. No entanto, o enunciador oscila entre a não-pessoa e o eu, cada qual mais recorrente no texto, ora para anular, neutralizar o estatuto de reciprocidade do tu e instituir uma necessidade social indiscutível, ora para afirmá-lo como sujeito participante das decisões e ações que virão a cumprir tal necessidade da sociedade antes que o caos a consuma por completo.

Para concluir a passagem do nível narrativo ao discurso, no que se refere aos papéis actanciais desempenhados em cada um deles, pode-se dizer que o sujeito 1 do nível narrativo, o sujeito que acredita no simulacro criado por ele próprio e posteriormente se revolta contra o sujeito não cumpridor do contrato, é representado pelo ator mulher do nível



discursivo e é representado pelas categorias actanciais de terceira pessoa do plural, primeira pessoa do plural e às vezes instaurado como uma segunda pessoa. Já o sujeito 2 do nível narrativo, o não cumpridor do contrato e posteriormente destinador que desperta a revolta no sujeito 1, é reconhecido como o ator homem no nível discursivo e está sempre associado à categoria de terceira pessoa, seja ela do plural ou do singular.

### 3.5 Categoria de Tempo

No que se refere à categoria temporal, o tempo verbal que prevalece é o presente omnitemporal, próprio de discursos que abarcam verdades incontestáveis, causando o efeito de sentido de objetividade, de verdade universal. Seguindo a divisão do texto proposta para a análise, na segunda parte do texto a categoria temporal também é deslocada do presente do indicativo para o futuro do presente. Assim como a categoria actancial, a categoria de tempo é quase que predominantemente constituída de presente da página 71 até a página 108 do terceiro capítulo, ainda que na décima e na décima segunda páginas os tempos verbais futuro do pretérito e futuro apareçam no enunciado unicamente em três momentos. É a trigésima quinta página o momento expressivo do uso recorrente das representações de posterioridade com relação ao momento de referência presente instaurado no texto. Em “Ele tem que fazer isso, pois se a fêmea transcende seu corpo, se ela se coloca acima da bestialidade, o macho, cujo ego é constituído pelo pinto, desaparecerá.” (p. 107), “... as que gostam de fazer cenas nojentas, indecentes e desconcertantes; vagabundas odiosas e violentas que batem com a porta na cara de quem as irrita demais; que cravariam uma faca no peito de um homem ou enterrariam um furador de gelo no seu cu assim que o vissem, se pudessem sair dessa impunes.” (p.109), “Mas o SCUM ainda não prevalece, ainda está à margem da “sociedade” que, se não for desviada de seu curso atual, se a Bomba não cair sobre ela, provocará a própria morte.” (p. 109), “Hoje em dia existe uma rica quantidade de informações, que se fosse organizada e correlacionada, revelaria a cura do câncer...” (p. 111) “ A fêmea, quer ela queira ou não, terá total comando, se não por outra razão, porque não haverá outra alternativa. O macho, por questões práticas, não existirá.”(p. 113) ou em “Quando o controle genético for possível, e logo será, não resta dúvida de que deveríamos reproduzir somente seres completos, não defeitos físicos ou deficiências, incluindo

deficiências emocionais, tais como a masculinidade. Assim como a produção planejada de cegos será considerada altamente imoral, também será a produção de deficientes emocionais.” (p. 115), indicando uma posterioridade com relação ao momento de referência. No entanto, os exemplos citados trazem tanto o futuro do pretérito quanto o futuro do presente e, portanto, é importante falar dos diferentes efeitos de sentido causados por eles. Nos casos em que o momento de referência é o presente, exemplos das páginas 106, 108 e 115 o futuro do presente indica uma posterioridade do momento do acontecimento com relação ao momento de referência. Segundo José Luiz Fiorin, o valor de verdade expresso pelo tempo verbal futuro “não pode expressar uma modalidade factual, pois seu valor de verdade não pode ser determinado no momento da enunciação. Por conseguinte, a única possibilidade de fazer asserções no futuro depende da avaliação que o enunciador faz da necessidade, probabilidade, possibilidade ou impossibilidade da ocorrência de um dado estado de coisas” (FIORIN, 2002, p. 154).

Por outro lado, o efeito de sentido causado pelo uso do futuro do pretérito nos exemplos citados das páginas 108, 114 e 117 é um tanto diferente, pois nestes, o momento de referência não é mais o presente, e sim o futuro. O momento de referência futuro tem como sua posterioridade o futuro do futuro, no entanto, o enunciador substitui tal tempo verbal pelo futuro do pretérito, por meio de uma embreagem, transferindo a enunciação do sistema enunciativo para o enuncivo.

Percebe-se, portanto, que a primeira parte do texto é constituída de presente gnômico e tem o momento de referência ilimitado bem como o momento do acontecimento para enunciar uma verdade incontestável, a segunda apresenta predominantemente o tempo verbal futuro, indicando a provável ocorrência de acontecimentos em um dado momento posterior ao presente e também o futuro do pretérito, porém, com menos frequência, causando o efeito de sentido causado pelo futuro do pretérito, diferente do futuro do presente, não expressa expectativa, mas uma hipótese, antecipa uma suposta situação no imaginário.

Assim como a categoria actancial sofre transformações, ao longo do texto, e causa efeitos de sentido distintos, a categoria temporal também tem seu espaço e participação na construção do sentido do texto. Isso pode ser verificado na passagem do nível narrativo ao

nível discursivo, pois os tempos verbais presente, futuro do presente e futuro do pretérito estão relacionados à figura do ator mulher, assim como, na categoria de pessoa, as pessoas primeira do plural, terceira do plural e segunda do singular também estão ligadas a esse mesmo ator do discurso, enquanto que o ator homem, do nível discursivo, está ao lado de verbos no presente, a medida em que é denunciado, e referido como não-pessoa, o ele.

### 3.6. Categoria de Espaço

A categoria de espaço, ainda que não muito marcada no texto, está explícita no primeiro parágrafo, “A vida em sociedade” e ao longo do texto em alguns dos subtítulos que tratam do lar, do trabalho, da comunidade, classe social à qual pertence e outros. Os espaços citados, porém, só o são nos subtítulos, e são classificados como um *lá*. Dentre os espaços citados, nota-se que os papéis femininos e masculinos circulam por espaços distintos. O homem é quem tem domínio econômico e quem circula pelo espaço do trabalho, por isso é o provedor e conseqüentemente transita pelos espaços do trabalho, lazer, lar e outros, enquanto que a mulher não circula por diferentes espaços, pois pertence ao espaço fechado do lar. Essa primeira delimitação do espaço, porém, pode ser identificada somente na primeira parte do texto, pois é o espaço anterior a proposta de destruição do sexo masculino, depois da qual o espaço da mulher seria o espaço da dominação ainda que no plano da expectativa de um futuro próximo. A categoria de espaço que delimita dominador e dominado, espaço ocupados por sujeitos diferentes na primeira e segunda parte do texto contribui para a construção das figuras, homem e mulher, bem como os temas do trabalho e submissão.

### 3.7 Temas e Figuras

Os temas abordados no manifesto foram divididos em núcleos temáticos, por sua vez constituídos de outros temas menores, para melhor demonstrar o grau de importância dado pelo enunciador no ato da denúncia contra a sociedade capitalista e machista relatada no texto, bem como para identificar o modo de construção do ponto de vista do

observador instalado no texto ao limitar e abstrair as características que não se destacam dentro de seu ponto de vista ideológico.

O situacionismo, já mencionado no primeiro capítulo, denuncia e visa boicotar o sistema capitalista em que a sociedade encontra-se inserida. A geração e aumento de capital, cada vez mais desejada, primeiramente pelos que ocupam o lugar da autoridade, passa a ser objeto de desejo daqueles que executam as tarefas para os donos do poder. O tema do capitalismo é desmascarado pelo situacionismo e seu fazer com que as pessoas acreditem na existência de um verdadeiro querer ter um emprego em uma multinacional, um ou mais carros na garagem, um televisor vinte e nove polegadas, formação acadêmica e títulos, uma família feliz e filhos respeitosos e obedientes que muito provavelmente seguirão os valores dos pais, ou seja, os bens necessários para que sejam categorizados como pessoas bem sucedidas, não passa de efeito de alienação da sociedade, pois esta crê querer fazer parte de um grupo entendido como superior, constituído de vencedores, de cultos e inteligentes. No entanto, o sistema capitalista é quem subverte esses valores e os implanta como um desejo ao passo que são, na verdade, um dever fazer parte de um sistema movido pelo consumo e acúmulo cada vez maior de bens, ressaltando que, qualquer tipo de mercadoria passa a ser ideal para que o sistema não entre em decadência, pelo contrário, para que esteja cada vez mais desempenhando uma performance ainda melhor.

Uma vez entendido que o capitalismo e o situacionismo são os temas que englobam temas menores, pode-se dizer que abaixo destes dois primeiros, situam-se os temas do feminismo, aliado ao situacionismo, e o machismo representando o capitalismo. Assim como o capitalismo visa o acúmulo de capital e conseqüentemente de poder, o machismo também o faz, pois faz crer que o sexo masculino é quem tem competência e inteligência para executar tarefas tidas como importantes enquanto que as mulheres devem ficar limitadas a trabalhos não pensantes e por isso em posição sempre inferior ao homem. O fato de homem ter um trabalho em espaço fora de casa e a mulher tomar conta dos afazeres da casa e dos filhos, categoriza os espaços exterior e interior como os lugares da autoridade, daquele que provê o sustento e, portanto, de quem detém o poder e autoridade, e o do submisso, do que acata ordens e serve aquele que lhe é superior respectivamente. Desse modo, o homem, por ser o sujeito que tem um emprego, do qual tira o sustento de sua família, passa a ser entendido como um funcionário a serviço do sistema capitalista e, ao se

apropriar de tais valores, um estado alienado da realidade, acredita ser o sujeito dono do poder dar as ordens a serem cumpridas dentro do lar. Ainda que não seja a maior autoridade em seu local de trabalho, garante ser a voz mais forte na família, pois aquele que tem mais dinheiro, conseqüentemente, tem mais direitos. Dentro dos temas machismo e feminismo pode-se perceber, portanto, um desdobramento dos temas autoritarismo e submissão, obtendo desse modo o capitalismo, o machismo e o autoritarismo como temas contrários ao situacionismo, o feminismo e a submissão. Estes são os três primeiros níveis temáticos, cada qual embutido em seu tema maior, e também os temas de onde partem os núcleos temáticos do trabalho, da formação acadêmica, da família, da sexualidade, do Estado e, por fim, o tema da tomada de poder e destruição do sexo masculino com a finalidade de subverter todo o sistema e a falsa realidade social criada por sua ideologia.

O valor errado dado ao dinheiro, o entendimento do emprego fixo como sendo um grande privilégio de poucos bem sucedidos e escolhidos entre tantos candidatos a uma vaga, bem como os estudantes escolhidos por seus mestres para desenvolver seus trabalhos acadêmicos são os temas que podem ser encontrados nos trechos a seguir.

“Incapaz de ser soberano em suas relações pessoais com as mulheres, o macho conquista a soberania manipulando o dinheiro e tudo o que pode ser controlado por este, ou seja, tudo e todos.” (p. 81)

“... muitas fêmeas prefeririam, mesmo supondo a igualdade econômica total entre os sexos, viver com os homens ou vender a bunda na rua, a fim de terem mais tempo para si próprias ao invés de passarem várias horas do dia fazendo, para outra pessoa, um trabalho chato, imbecilizante, não criativo, funcionando como animais, como máquinas, ou na melhor das hipóteses, caso consigam um “bom” trabalho, co-administrando um monte de merda. Assim, o que vai libertar as mulheres do controle dos machos é a total eliminação do sistema dinheiro-trabalho, e não a obtenção da igualdade econômica entre os sexos neste sistema.” (p.110)

“Tendo um desejo obsessivo de ser admirado pelas mulheres, mas desprovido de valor intrínseco, o macho constrói uma sociedade altamente artificial, que permite que ele tenha uma aparência de valor graças ao dinheiro, ao prestígio, à “alta” classe

social, aos diplomas, ao cargo profissional e conhecimento, passando por cima de quantos outros homens for possível profissionalmente, socialmente, economicamente e educacionalmente. O propósito do nível “superior” não é educar, mas excluir o maior número de pessoas possível de diversas profissões.” (p. 97)

“A grande maioria das pessoas, particularmente as “educadas”, não acredita no próprio julgamento, é humilde e respeita a autoridade (“o Papai sabe mais” é traduzido para a linguagem adulta como “o Crítico sabe mais”, “o Escritor sabe mais”, “o Ph.D sabe mais”), é facilmente convencida de que a obscuridade, a atitude evasiva, a incompreensibilidade, o modo indireto, a ambiguidade e a chatice são marcas de profundidade e brilho.” (p. 103).

“Eles podem se orgulhar de suas habilidades em apreciar coisas “mais finas”, de ver uma preciosidade onde só há um cocô (querem ser admirados por admirar). Por não acreditarem na capacidade de mudar qualquer coisa, resignados ao status quo, eles têm mesmo é que ver beleza em cocô porque, até onde vai sua visão de mundo, cocô é tudo o que poderão obter.” (p. 105).

A idéia de realizar um trabalho mecânico e inútil, e de fazê-lo em série para encher os bolsos do patrão, do alto executivo, revela uma verdade sobre o sistema de capital. Este, na verdade, cria a ilusão de que o emprego é privilégio de poucos que, por terem hora de entrada e saída, ou seja, horas de trabalho escravo, uma vez que a produção mensal do funcionário não se traduz exatamente no salário fixo no fim do mês, sendo este também uma ilusão, já que o funcionários são pagos por horas de trabalhos e não por produção. A alienação do emprego dito como imbecilizante em *SCUM Manifesto* está no fato de ser entendido como algo libertador, por permitir o poder de compra por parte do homem e por possibilitar a igualdade profissional entre os sexos masculino e feminino, enquanto que, na realidade, não passa de uma condenação à escravidão. O homem ao tentar seduzir a fêmea, e esta ao deixar-se seduzir pelo prestígio social, cargo profissional e títulos, mergulham infinitamente na ilusão de luxo e conforto, alimentam e tornam a alienação ainda mais

forte, ela passa a ser compartilhada harmoniosamente como um bem libertador. O tema proposto no texto vai contra a idéia de falsa libertação proposta, mais do que isso, denuncia o estado de cegueira massificada no que se refere ao trabalho-dinheiro e o traduz como um peso.

O mesmo acontece, também nas passagens acima selecionadas, com relação à Grande Arte e Cultura, um dos subtítulos do manifesto, em que o mesmo estado de alienação coloca, artistas, escritores, e doutores em posição privilegiada diante daqueles que não o são. O tema trata do meio acadêmico como um alimentador de egos e desvela a verdade sobre o meio estudantil que, muito distante da lucidez, acredita no ideal da intelectualidade e na admiração de “cocô” como algo de que se orgulhar. O tema da universidade como meio pelo qual o homem consegue se colocar acima de vários outros homens por uma questão de status e não mais por uma questão de educação fala de uma universidade que há muito tornou-se, devido à condição econômica do mundo capitalista e globalizado, uma fábrica de colarinhos brancos. E apesar da qualidade de ensino totalmente degradado, o estudante continua a acreditar em sua condição como uma de privilégios, ignora o fato de que está sendo preparado para trabalhar em escritórios e fábricas desenvolvendo tarefas não pensantes. O movimento de reinserção da universidade na vida social econômica não passa de uma adaptação às necessidades do capitalismo e faz com que faculdades e escolas sejam transformadas em centros de formação de pequenos e médios funcionários. O estudante permanece no estado ilusório de perfil culto quando descobre a cultura. Deste momento em diante passam a fazer parte de um grupo de ávidos consumidores de todo tipo de cultura de que ouvem falar, apreciam toda arte, cinema, livros, debates e outros, sem sequer entendê-los. Consomem pelo simples fato de se orgulharem da condição politizada em que acreditam estar inseridos.

Nos dois casos de alienação citados, os lugares da autoridade e da submissão estão demarcados por cargos profissionais, nível salarial, títulos, livros publicados, sendo aquele o privilegiado e este o de condição inferior. No entanto, os temas são abordados de modo a mostrar que o erro está no fato de ser o sexo masculino o causador da alienação e para que esta seja eliminada, o extermínio deve começar pelo homem. A ironia expressa por meio de aspas e bastante recorrente no texto sobressalta aos olhos do leitor por meio das figuras do

chefe, do executivo, do artista, do culto e do intelectual, como quem busca salvar algo do essencial e não mais da aparência social, sendo o primeiro feminino e o último masculino.

“Emocionalmente doente, o Papai não ama seus filhos; ele os aprova se forem bons, isto é, se forem gentis, respeitosos, obedientes e subservientes à sua vontade, ou seja, se forem quietos e não propensos a rompantes de temperamentos inconvenientes que facilmente perturbariam o fraco sistema nervoso masculino do Papai, em outras palavras, se forem vegetais passivos. Se não forem bons, o Papai não fica nervoso, não se for um pai moderno e civilizado (o bruto descontrolado, furioso, hoje fora de moda, é preferível, pois é tão ridículo que pode ser desprezado facilmente). Ao invés disso, manifesta sua desaprovação, um estado que, diferente da raiva, permanece e impede que o pai aceite seu filho, causando na criança o sentimento de inutilidade e uma eterna obsessão pela aprovação. O resultado disso é temor ao pensamento independente, já que este leva a opiniões e modos de vida pouco convencionais, desaprovados.” (p. 82).

O tema do respeito ao pai no âmbito familiar, ainda que tenha sido colocado na mesma subdivisão de núcleos temáticos ao lado do tema do trabalho, é sustentado por este, pois uma vez que o pai é quem trabalha e quem ocupa o espaço externo, enquanto que a mãe, que é entendida como incapaz de raciocínio mental, ocupa o espaço interno e realiza tarefas não inteligentes, é também construído com alto grau de ironia e deboche sobre o sexo masculino. No âmbito familiar, o preconceito contra a mulher fica mais evidente devido ao fato de as figuras que recobrem o tema serem a da mãe, do pai, do filho e da filha, ou seja, o gênero fica explícito nestes casos, ao passo que nos outros temas, estes são convertidos em figuras que podem remeter tanto ao sexo feminino quanto ao masculino. No entanto, o uso exacerbado de aspas e o tom irônico dirigido à figura masculina de modo a destruir sua imagem, denunciando quem ele é e o que construiu e causou à sociedade, permitem a leitura das figuras do chefe, do executivo, do artista, do PhD, anteriormente mencionados, e das figuras do encanador e do presidente, ainda a serem citados, como



sujeitos do sexo masculino, uma vez que somente este é capaz de criar um sistema tão perverso.

O tema familiar se desdobra em temas da paternidade, maternidade, da fonte de subsistência e do provedor do sustento e são recobertos pelas figuras do pai, mãe, filhos. Mais uma vez, o dinheiro é visto como sinônimo de autoridade, porém, desta vez está aliado ao machismo, que por sua vez e entre aspas deve garantir a liderança à figura paterna. A autoridade paterna no enunciado, explicitada como respeito no manifesto, coloca os filhos e a esposa em posição de submissão. Ainda que a autoridade seja falsa, pois se o dinheiro e o trabalho são construções que criam um estado de alienação, a figura do pai perde autonomia no texto de Solanas no momento da enunciação a medida em que esta anuncia a adesão com a verdadeira realidade. O temor e obediência dos filhos são desnecessários e a não voz da mãe deve virar uma voz presente já que os valores estão invertidos.

“Ainda que assuma sua competência mecânica, o que poucos homens conseguem, ele é, antes de tudo, incapaz de tirar uma peça de roupa sensual ou prazerosamente. Ao invés disso, ele é engolido pela culpa, vergonha, medo e insegurança; sentimentos enraizados na natureza masculina e que o mais eficaz dos treinamentos consegue apenas minimizar. Em segundo lugar, a sensação física que ele consegue obter está próxima do nada. E em terceiro lugar não consegue ter empatia pela parceira, mas fica obcecado por seu desempenho, fazendo de seu trabalho de encanador uma performance nota dez. Chamar um homem de animal é elogiá-lo. Ele é uma máquina, um vibrador ambulante.” (p.73).

A sexualidade do homem, muito recorrente no início do texto, recoberta pela figura do homem encanador durante o ato sexual, como esboça a passagem acima, é também retomado em outras partes do texto pelas figuras “o macho”, “um macaco de terno”, “um sistema nervoso toscamente construído”, “senso de bestialidade”, “provar sua virilidade”, “disparar sua Grande Arma”, “sobrancelhas de macaco”, “voltar para o mato”, “arrastar a

fêmea para o mato”, sendo os dois últimos referentes ao subtítulo *Isolamento, Condomínios e Rejeição da Comunidade* sobre o homem hippie, e os demais sobre o homem como categoria geral e presentes em todo o texto. A retomada insistente de tais figuras desencadeia a isotopia animal nos momentos em que descreve o homem e seu comportamento, demonstrando-o como um sujeito, ou melhor, como um membro da espécie animal, capaz somente de desenvolver atividades físicas e braçais, como é o caso do encanador, voltadas para um único propósito, o de satisfazer a si próprio. A figura do encanador poderia ser lida de duas formas distintas, pois pode ser encarado como profissional que é especializado em consertar encanamentos e pelo assentamento de canos para a distribuição de água e gás. No entanto, esta figura, estando associada à tantas outras que constroem a isotopia animal, não permite a leitura da profissão, pois esta foge da linearidade proposta de que o ato sexual para o homem se aproxima daquele dos animais. Ocorre uma falsa tentativa de superpor o percurso figurativo da animalidade com a figura do encanador que, por sua vez não chega a constituir um percurso figurativo das profissões, determinado, desse modo, a leitura do sujeito homem como animal.

“As mulheres não têm inveja do pênis; os homens é que têm inveja da vagina. Quando o macho aceita sua passividade, define-se como mulher (tanto o macho quanto a fêmea acreditam que os homens sejam mulheres e que as mulheres sejam homens), torna-se um travestido e perde o desejo de meter (ou de fazer qualquer outra coisa do tipo; ele só se realiza como uma drag queen) e faz com que lhe cortem o pinto. Daí em diante ele adquire um desejo contínuo e difuso de “ser mulher”. (p. 76).

O tema da psicanálise freudiana sobre o complexo de Édipo é citado no texto, porém às avessas. Segundo os estudos de Freud, a inveja do pênis se manifesta na menina ainda na idade infantil, quando percebe que alguns colegas e mesmo o pai possuem um órgão sexual externo, sente que em seu percurso algo diferente aconteceu levando-a a punição de não possuir o símbolo fálico. Ora, não é preciso dizer que a leitura não é feita pela menina nesses termos, órgão sexual, símbolo fálico, mas o que ela retém, de fato, é sentimento de que algo lhe foi arrancado, ou seja, existe uma pressuposição de uma

completude anterior ao momento da castração e, posterior a esta, o sentimento que permanece é o de incompletude. Antes do sentimento de castração existe uma preconcepção de que o pênis ainda é pequeno e de que levará algum tempo para atingir o tamanho ideal, igual ao dos meninos da mesma idade. No entanto, lentamente diz-se que a menina chega a conclusão de que o pênis ao menos esteve lá algum dia e por alguma razão ela foi punida e privada dele. De todo modo, a simples comparação, de onde a menina conclui que a notável diferença em grande proporção por parte do sexo oposto, faz crer que seu sexo correspondente, pequeno e imperceptível, é inferior ao do sexo masculino e, portanto, acarreta na inveja alimentada pelo sentimento de inferioridade. É também nesse período que o sujeito menina percebe que a mãe também não possui o pênis, no entanto, a ausência do pênis na mãe é suprida pela presença do pai. A falta do pênis leva a menina a estabelecer uma rivalidade com a mãe na briga pelo pênis do pai ou mesmo, quando já na fase adulta, na disputa pelo pênis do namorado ou marido com a sogra. Em Melaine Klein (KLEIN, 1957), Klein explica em seus estudos sobre a inveja e o ciúme, dado que a mãe recusa o peito e daí em diante a menina tem de trocar de objeto e termina por definir o pênis como objeto de desejo, que o suprimento da falta do pênis na mulher se dá por meio da conquista de um homem após o outro, como se a cada homem conquistado a mulher triunfasse sobre uma outra mulher que concomitantemente perdesse o objeto buscado. O mesmo triunfo obtido a cada conquista da mulher e pressupõe uma derrota para um outro sujeito do mesmo sexo, está também presente em *SCUM Manifesto*. No caso do manifesto é o sujeito homem quem precisa repetir o feito da conquista inúmeras vezes e acumular o maior número de mulheres ou vaginas possível. O objetivo final de todo homem é obter para si próprio o maior número de vaginas, pois este é seu objeto de desejo já que ele não pode obter a completude e perfectividade se transformando em mulher e tendo a própria vagina, figura que simboliza a perfectividade, ele busca estar rodeado pelo maior número delas sem ter de dividi-las com nenhum outro homem e ainda provar sua virilidade.

É interessante observar, uma vez que *SCUM Manifesto* é de caráter feminista, que o tom pejorativo endereçado à figura masculina no discurso feminista de Solanas se apresenta intensamente mais agressor do que o psicanalítico. Em Freud (FREUD, 1925, Vol. XIX, pág. 184), quando este descreve a organização pré-genital, não utiliza a categoria masculino e feminino, mas a categoria ativo e passivo. Na fase seguinte, a da organização genital

infantil, o texto circula entre o sujeito da masculinidade e o ser castrado, definindo a masculinidade como um sujeito ativo e dono do pênis, enquanto que feminilidade abarca a passividade e a falta daquilo que seria marca de atividade. Por outro lado, idéia da ausência do pênis na mulher ser entendida como um objeto faltante que acarreta num sujeito incompleto é reescrita por Solanas por um viés feminista. Na primeira página da tradução, quando o enunciado afirma que o homem é um acidente biológico, um ser deficiente que, por ter tido a fabricação de seus cromossomos interrompida, é punido pela falta, ou pela não conclusão de uma pequena parte em extensão do gene de sujeitos completos e perfeitos que transformaria seu gene Y e inacabado em um X acabado. O texto de Solanas cita o de Freud, porém, em forma de manifesto revoltado contra o sujeito homem, enquanto que o texto psicanalítico aborda o tema em forma de ensaio para relatar o feito por meio de sessões reais com pacientes.

“...sendo necessariamente competitivo, e por natureza, incapaz de cooperar, o macho sente a necessidade de comando e controle externos. Para isso ele criou as autoridades – padres, especialistas, chefes, líderes, etc. e o governo.” (p. 94).

“A força policial, a Guarda Nacional, o Exército e a Marinha juntos não poderiam silenciar uma rebelião de mais da metade da população, especialmente quando a rebelião é constituída de pessoas sem as quais eles não conseguem sobreviver.” (p.116).

“ Se o SCUM vier a marchar, será sobre a cara estúpida e nauseante do Presidente;” (p. 127).

O tema identificado nas passagens acima abarca o governo construindo um posicionamento político anti-establishment. Tal posicionamento contra a forma ideológica de organizações financeiras, políticas e legais que representam a elite, dona do poder e de influência sobre o comportamento e modos de pensar da sociedade, propõe sua destruição de maneira ousada e cai como uma afronta às idéias tradicionais propostas por tais

representantes. O tema recoberto pelas figuras da força policial, da Guarda Nacional, do Exército e da Marinha, organizações de ataque e defesa à serviço do país, assume uma postura contra as guerras. O grau de iconização do texto é quase que homogêneo no que tange às figuras, pois estas aparecem ao longo do texto como figuras representativas dos lugares ocupados pelo capital e proletário, especialistas, artistas e seus admiradores, o pai provedor e a mãe e filhos submissos, o macho sexualmente ativo e a fêmea passiva. No entanto, as figuras do presidente e de seu secretário de defesa são preenchidas, aumentando visivelmente o grau de iconicidade na página 126, momento em que o aspecto de continuidade do texto sai da não nomeação para a nomeação dos sujeitos Lyndon Johnson e McNamara, presidente dos Estados Unidos de 1963 a 1968 e seu secretário de defesa respectivamente. Tais sujeitos ligados às figuras “LBJ e McNamara dão as ordens, mas os soldados é que as cumprem”, “se a bomba cair, LBJ não a lançará; e sim o piloto”, constituem o percurso figurativo e isotopia da guerra com alto grau de iconicidade, permitindo que a leitura da Guerra do Vietnã seja assertiva. As figuras e isotopias compõem o percurso da dissolução da guerra ou luta armada a fim de impor a supremacia e interesses materiais e ideológicos da nação norte-americana contra a porção comunista do Vietnã, o percurso do extermínio da administração militar, daqueles que promoveram ou que participaram da guerra, o percurso do abuso de poder do Estado, que determina à sociedade o que pensar e como pensar, o que valorizar e como valorizar, o sentir e como sentir, e por fim, o que fazer e como fazer, mandando para a guerra tantos soldados, convocados ou não, quanto forem necessários para atingir sua meta, o percurso sobre a boa ou má conduta do sexo masculino não de acordo com a ideologia do Estado, mas de acordo com SCUM, daí, o percurso da tomada do poder e destruição do sexo masculino.

“ O SCUM continuará destruindo, saqueando, sabotando e matando até que o sistema dinheiro-trabalho deixe de existir e a automatização esteja totalmente instituída ou até que um número suficiente de mulheres coopere com o SCUM para tornar a violência desnecessária à conquista de tais metas, ou seja, até que um número suficiente de mulheres comece a destrabalhar ou pare de trabalhar, comece a saquear, a abandonar os homens e a se recusar a obedecer todas as leis

consideradas inadequadas para uma sociedade verdadeiramente civilizada.” (p. 128).

“A eliminação do dinheiro e a total automatização são essenciais para todas as outras reformas do SCUM; sem essas duas, as outras não ocorrerão; com elas, as outras ocorrerão rapidamente.” (p. 130).

“Os homens racionais, entretanto, não chutarão, lutarão ou reivindicar um feito exacerbado. Eles se sentarão calmamente e assistirão ao show e percorrerão as ondas de seu desaparecimento.” (p. 133).

As três passagens selecionadas, bem como tantas outras presentes no texto da página 114 em diante, compõem o último e também o tema principal de *SCUM Manifesto*, a proposta de eliminação do sexo masculino. O texto traz todos os outros temas, há pouco mencionados, por meio de uma voz que denuncia o Estado, a falsa ilusão criada pela ideologia, a falsa autoridade, superioridade e atividade do sexo masculino, seja ela no âmbito profissional, familiar, acadêmico ou sexual, o ocultamento da realidade social, a falsa justificativa para a separação entre trabalho manual (imbecilizante) e intelectual (arte), o fenômeno da alienação, a divisão da sociedade em classes (homens e mulheres), colocando o sexo masculino como a fonte que oculta a verdade sobre o mundo, pois, uma vez que as mulheres tenham acesso a essa verdade, os homens não mais terão seus privilégios de categoria dominante. A proposta do tema principal do manifesto feminista em questão é, portanto, destruir todo o sistema que controla todo o funcionamento errado do mundo.

As figuras “membros da força do destrabalho, da força do boicote”, “além de sabotarem o trabalho, destruirão secretamente os equipamentos”, “conduzirão os ônibus e táxis e distribuirão bilhetes gratuitamente ao público.”, “destruirão todos os objetos inúteis e perigosos – carros, vitrines, “Grande Arte”, “assumirão o controle de aeronaves, rádio e redes de TV”, “O SCUM matará todos os homens que não pertencerem ao Corpo Auxiliar Masculino do SCUM.”, “As integrantes do SCUM destruirão os casais, colidirá contra os casais mistos, casais (macho-fêmea)”, na página 120 por exemplo, constituem o percurso figurativo e isotopia do boicote e da destruição de tudo e todos que conservam a

humanidade do modo como ela está há milhares de anos e que a impedem de crescer, o percurso da morte àqueles que se aproveitam do poder para obter privilégios, da morte aos que admiram e acreditam na superioridade dos que têm poder e que acabam por alimentar e dar forças do inimigo, da morte aos submissos medrosos que sentirão falta da autoridade quando esta for extinta, eles estiveram por tanto tempo inseridos na falsa realidade do mundo e terminaram por se acomodar às formas que lhes eram oferecidas e a carreta que a comodidade provoca a inação por parte destes membros e tal passividade é o que deseja o homem, o sistema, uma vez que os rebeldes e revoltosos contra a ordem dificultam o percurso ideal da humanidade sob o comando do establishment.

O tema da destruição de todo o sistema, por outro lado, pode também ser lido como a libertação das mulheres que, no texto, são apresentadas inquestionavelmente como superiores aos homens e que não têm interesse em atrasar a evolução do mundo. São os homens que, na tentativa de manter as mulheres alienadas da verdade, criaram uma falsa realidade de dominador e dominado e que, sustentada pelas regras criadas por ele próprio, mantém o mundo reprimido a seu serviço. A análise da paixão da cólera no nível narrativo, das categorias de pessoa, tempo e espaço, dos temas e das figuras no nível discursivo, permitiu verificar que a disposição do texto em uma fase inicial da denúncia do sexo masculino. A denúncia é feita em terceira pessoa, associada ao tempo presente simples, espaço lá e sempre relacionada aos temas de repressão, enquanto que o sexo feminino aparece na terceira ou primeira pessoa do plural, verbos no futuro simples ou futuro do pretérito e está vinculado ao tema da libertação da humanidade. A delimitação dos espaços ocupados pelo sexo feminino e masculino, a escolha do tempo verbal utilizado para expressar verdades universais como a verdade de que o homem é, na realidade, uma mentira, a probabilidade e necessidade de ocorrências futuras com o futuro simples ligado à figura da mulher, não a mulher em terceira pessoa, mas um nós que inclui um eu e um tu, e os temas de repressão e libertação ligados à figura masculina e feminina respectivamente, sustentam e concretizam o sentido nos três níveis do percurso gerativo do sentido, mostrando que a possibilidade de destruição do sexo masculino, bem como do estado de repressão criado por ele e para ele, é tão verdadeira quanto a denúncia feita na primeira parte do texto, ou seja, permite a leitura de que os efeitos de sentido do texto são efeitos de

verdade e que, portanto, as chances da realização da performance do sujeito colérico são grandes.

### 3.8 O ethos em *SCUM Manifesto*

A noção de ethos vem da veia Aristotélica sobre a retórica. Aristóteles formaliza os estudos da arte de persuadir. Um jogo não mais da verdade, mas da verossimilhança, o ato de persuadir agora está acima de tudo. Aristóteles definiu o “ethé” em tipologias mostrando a diferença entre “phronesis” (parecer ponderado), “eunoia” (dar uma imagem agradável de si) e o “areté” (apresentar-se como um homem simples e sincero). A relevância precisa de tais estudos é que as tipologias mencionadas estão vinculadas à enunciação sem que estejam explicitadas no enunciado. O ethos está ligado ao modo de dizer e não a um corpo físico, indivíduo real. A verdade passa a ser uma construção, ou seja, o ser está acoplado ao parecer. Aparência e imanência seguem caminhos diferentes e levam a um modo de dizer que é quem dá a imagem do sujeito. Ainda que o conceito de ethé tenha sido desenvolvido a partir da oratória, o mesmo conceito é válido para textos escritos, pois estes estão sempre relacionados a uma vocalidade, a uma origem enunciativa. O modo de dizer é depreendido do enunciado, pois este instaura a relação enunciador/enunciatário. Não se trata de uma imagem do autor, mas da imagem que o co-enunciatário faz do enunciador a partir de índices dados pelo próprio texto. Da relação enunciador/enunciatário tem-se o fiador, que por meio de um contrato fiduciário de confiança entre enunciador e enunciatário, se responsabiliza pelo enunciado. Pensa-se no fiador como caráter, mas também como corpo, pois a



enunciação dá corpo ao fiador enquanto que o co-enunciador incorpora esse modo específico de habitar um espaço e se relacionar com o mundo. As duas incorporações, vocalidade e corporalidade, são necessárias e indissociáveis para a construção de um ethos. Ethos é corpo, voz, tom de voz, caráter que vem do dito do enunciado e volta para ele. Um modo de dizer e ocupar um lugar no espaço constrói um modo de ser, um corpo. Cabe agora verificar como se dão os recortes discursivos, já que cada ethos se comporta de modo distinto. Vale arriscar que o *ethos* como um modo de viver particular condicionado a uma classe social particular tende a se apresentar dessa ou daquela forma. Um *ethos* literário ou de propaganda reflete seu interior de maneira diferente de um *ethos* de manifesto, pois cada qual rege os comportamentos dentro de seus domínios específicos. O *ethos* de *SCUM Manifesto* está na tonicidade da linha da tensividade, um *ethos* que valoriza os valores de pouca difusão, não está em busca de mistura. Um *ethos* rude que agride e ofende constantemente aquilo que toma como seu antagonico. O tom de voz que vem do alto como quem denuncia a verdade e que não pode mais ficar na obscuridade é de se esperar do gênero manifesto e, portanto, não desestabiliza as coerções genéricas. O co-enunciador é convidado a participar da cenografia, e não a ficar fora dela. Co-enunciador e enunciador se encontram e estabelecem uma dinâmica corporal e definem o *ethos* de *SCUM Manifesto* como sendo um *ethos* contundente da certeza.

### 3.9 A depreensão do *ethos*

A enunciação, pressuposta ao enunciado, deixa, neste, marcas de sua presença, ainda que tais marcas sejam o efeito de sentido de ausência. A relação estabelecida entre enunciação e enunciado firma um modo próprio de dizer, um modo de ocupar o espaço e constrói uma imagem do enunciador no plano do conteúdo. Tomemos um manifesto como uma totalidade de discursos, da qual é possível depreendermos um efeito de sujeito específico.

Segundo Maingueneau (1999, p.75-100), uma cena englobante corresponde aos tipos de discurso possíveis sejam eles: literário, midiático, religioso, filosófico; uma cena genérica refere-se ao contrato com um gênero determinado: poema, romance, cartaz, volante, catecismo, sermão, manifesto. Pensa-se no discurso feminista como uma cena englobante e verifica-se, então, se o manifesto *SCUM Manifesto*, texto a ser analisado neste trabalho, se encaixa nas regras de cena englobante e cena genérica propostas por Maingueneau. Quando determinada a relação estabelecida entre manifesto com as regras do gênero, vale buscar a cenografia dentro do próprio texto. Uma voz do sujeito da enunciação fala com seu público num tom contundente. A cenografia não está vinculada ao gênero, mas construída pelo próprio texto. Um discurso político, por exemplo, pode ter a cenografia construída por meio de uma conversa entre candidatos, uma conferência em que um candidato fala a seus eleitores. A diversidade da cenografia pode ser bastante abrangente. No entanto, tal variação não deve afastar-se de sua utilidade puramente persuasiva, já que o co-enunciador é convidado a captar a imagem apresentada pelo enunciador que, ao assumir a responsabilidade de fiador, lhe apresenta um modo de dizer e um modo de habitar o mundo. O co-enunciador encontra, na cenografia, o enunciador já instaurado como fiador que, por meio da vocalidade, constrói a representação do mundo como garantia do contrato fiduciário. Toma-se o discurso feminista como cena englobante, o manifesto como cena genérica e o ato de dizer, ou seja, a enunciação, única e sempre nova, a cenografia. O gênero manifesto, tido como uma declaração que não pode ser contestada em sua natureza, uma verdadeira existência indiscutível, inegável, notória e evidente, causa o efeito de sentido de realidade, verdade absoluta. Esse tom de voz contundente do enunciador, esse narrador implícito e que não diz eu corrobora para a construção de um sujeito que denuncia,

torna pública a verdade que não quer calar. A relação entre enunciador e enunciário reforçada por um contrato faz o leitor crer nos valores ideológicos. No entanto, o leitor não é passivo, pois os arquétipos de formações ideológicas são acionados de modo a direcionar o *fazer-fazer* ou *não fazer-fazer* e o *fazer-ser* ou *não fazer-ser* do leitor por meio de sua seleção prévia de determinados percursos temático-figurativos.

Segundo dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS,2001,p.1837) um manifesto: declaração pública e solene, na qual um governo, partido político, grupo de pessoas ou uma pessoa expõe determinada decisão, posição, programa ou concepção; que está em posição conveniente para ser visto; impossível de ser oculto ou dissimulado; que não pode ser contestado, flagrante, indiscutível, inegável; que se revela por evidências. No que se refere à cena genérica, *SCUM Manifesto* segue as regras de denúncia e posicionamento de suas concepções dentro do discurso feminista, sua cena englobante. O manifesto está distribuído em 47 páginas do original e 22 subtítulos, a maioria deles de extensão semelhante e abordando temas tais como: conformidade masculina, preconceito (racial, étnico, religioso, etc.), competição, prestígio, status, educação formal, ignorância, classe social e classe econômica, rejeição do diálogo, rejeição à amizade (amor) e outros, todos eles carregados do tom de voz contundente denunciando o homem, o macho de forma unicamente pejorativa. Vale verificar algumas das passagens:

“O macho é um acidente biológico: o gene Y (macho) é um X (fêmea) incompleto, ou seja, tem um conjunto incompleto de cromossomos. Em outras palavras, o macho é uma fêmea incompleta, um aborto ambulante, mutilado no estado de gene. Ser macho é ser deficiente, emocionalmente limitado.” (p. 71).

Pelo modo de dizer fica confirmado um modo de presença pautado por tonicidade forte, uma voz dominante, de valores absolutos e uma ética de convicção. O fiador neste caso cresce robusto, convicto de sua verdade. O modo de dizer que fala do alto confirma um *ethos* mais contundente e portanto um fazer-criar mais contundente. O tempo verbal omnitemporal ou gnômico, enuncia verdades universais ou eternas e no caso expressa a definição de homem com intenção de que seja eterna.

“Embora seja completamente físico, o macho é inepto até para o serviço de garanhão. Mesmo admitindo a capacidade mecânica que poucos homens têm, ele é – em primeiro lugar – incapaz de tirar uma peça de roupa com tesão, com desejo. Em vez disso, é consumido pela culpa e pela vergonha, pelo medo e pela insegurança: sentimentos que, enraizados na natureza masculina, até o mais esclarecido dos treinamentos só consegue minimizar” (p. 73).

A voz do sujeito da enunciação desvela sua depreciação pelas funções físicas mal desempenhadas pelo homem. A escolha lexical é de forte carga emocional e figurativiza o ator do enunciado de modo desprezível de modo a reforçar o efeito de sentido desprezível do sujeito do enunciado e de se fortalecer como *anti-ethos* deste.

“Emocionalmente doente, papai não ama seus filhos: ele os aprova se forem “bons”, ou seja, se forem bem-comportados, “respeitosos”, obedientes, subserventes à sua vontade, tranqüilos e não inclinados a demonstrações inconvenientes de mau humor sumamente danosas para o sistema nervoso masculino do papai, que se perturba com muita facilidade. Resumindo: se forem vegetais passivos.” (p.82).

O uso das aspas em *bons e respeitosos* revela o tom irônico do enunciador que traz para seu discurso o dito do outro, mas deixa claro que faz de tais palavras um uso que não o mesmo do outro. O enunciado afirma, mas a enunciação nega a definição dicionarizada do léxico em questão e desestabiliza o ator do enunciado; um verdadeiro tom de denúncia. O uso da forma carinhosa de pai (papai), aqui, está longe de ser uma enunciação carinhosa produzindo uma carícia verbal. Contrário a esse efeito, a enunciação deprecia o sujeito do enunciado e o diminui em sua existência.

“Embora queira ser um indivíduo, o macho tem medo de qualquer coisa que o diferencie minimamente dos outros homens, levando-o a suspeitar que ele não é realmente um homem, que ele é passivo e totalmente sexual – uma suspeita perturbadora. Se os outros homens são A e ele não, então pode não ser um homem: deve ser uma bicha.” (p.93).

O uso lexical bastante pejorativo como em *passivo* e *bicha* demonstra um *ethos* dominante, de tonicidade forte, um estado de alma, um *ethos* de pouca difusão e sem menor interesse na mistura. A palavra *embora* denuncia o ator do enunciado que sugere ser, mas não é, e também afirma o *ethos* da enunciação como um *ethos* que é e não um que parece ser. A medida em que denuncia o ator do enunciado pejorativamente, o enunciador se robustece afirmando seu *ethos* da verdade.

“O objetivo “artístico” do macho não é comunicar-se (uma vez que é vazio por dentro e não tem nada para dizer) e sim disfarçar sua bestialidade, ele recorre ao simbolismo e à obscuridade (“obra profunda”).” (p. 103).

“Eles podem se orgulhar de sua capacidade de apreciar as coisas “mais finas”, de ver uma jóia onde há apenas um cocô (querem ser admirados por admirar) ” (p. 105).

O uso de aspas mais uma vez desestabiliza a definição estática e dicionarizada do léxico e ironiza o dito do outro. O léxico é resemantizado no discurso do enunciador que se distingue desse outro tanto no plano do conteúdo como no plano da expressão. “*Artístico*”, “*obra profunda*” e “*mais finas*” assumem no novo discurso o valor de cocô.

O manifesto tem uma voz que fala do alto, compondo um modo de ser fortemente crítico, e um corpo altivo, seguro do que diz. Esse tom de voz contundente e de tonicidade forte, de presença dominante, de valores absolutos e de forte convicção ocupa o lugar no espaço daquele que crê dever fazer, equivalente ao sujeito do engajamento, e daquele que crê poder fazer, sujeito da competência. Em Greimas (1986,p.142), as diferenças entre os sentimentos de aptidão e competência são dadas pelas combinações: *crer poder fazer*, sentimento da competência; *não crer não poder fazer*, sentimento de aptidão. Tem-se, assim, que a aptidão está articulada ao sentimento da probabilidade e a competência está

articulada ao sentimento de certeza. Greimas ainda propõe, para a certeza, a modalidade do *crer dever fazer*, sendo esta articulada ao sentimento de engajamento, e a modalidade do *não crer não dever fazer*, sentimento de interesse. As modalidades mencionadas mantêm relação de complementaridade. O sujeito da enunciação de *SCUM Manifesto*, depreendido da cenografia, supõe a relação enunciado/enunciação do plano do conteúdo. O leitor, por sua vez, reconhece as marcas da enunciação deixadas no enunciado e as interpreta, determinando e reconhecendo, na cenografia, um corpo, uma voz, um caráter. Engajamento e competência articulam-se ao *crer-dever-ser* e, então, depreende-se o sentimento da certeza, tom de voz, este, presente em *SCUM Manifesto*.

Nas passagens mencionadas, a figura do homem é intensamente desqualificada. As observações feitas a esse ator do enunciado, esse homem, esse macho, sempre carregadas de tom pejorativo desvelam o caráter contundente do enunciador, que denuncia, e rasga as verdades e certezas sempre vomitando sua avaliação impregnada de desprezo sobre o sujeito do enunciado. O *ethos* do sujeito da enunciação se opõe ao ator do enunciado. Esse mesmo *ethos* competente, dono do poder da denúncia e conhecedor da verdade, confirma suas certezas utilizando habilmente as aspas para recorrer a ironia em seu ar de verdade incontestável. Enquanto o enunciado afirma o “artístico”, “obra profunda” e “mais finas”, a enunciação nega tais valores e os resemantiza como cocô. A combinação de plano de conteúdo e plano de expressão corrobora para o efeito de sentido do texto, uma vez que o léxico sai da estaticidade dicionarizada e passa a circular no discurso sempre acrescido de aspas, seu sentido denotativo é convidado a dar espaço a um novo dado pelo discurso. Ainda na própria relação plano de conteúdo e plano de expressão nota-se, a medida em que o enunciado afirma e a enunciação nega, que o sujeito da enunciação, ainda que traga para seu discurso o dito e o dizer de outro, está sempre separado deste último, pois a ironia empregada no plano da expressão é mecanismo recorrente no texto e fortalece o modo de presença do sujeito no mundo e confirma o *ethos* hiperbólico e contundente do manifesto que, cada vez que critica, se afirma como avesso a ele. A escolha lexical é de forte carga emocional e sobrecarregada de tom pejorativo. Ainda que o léxico seja do enunciado, esse é modo do enunciador figurativizar o sujeito do enunciado. O sujeito da enunciação desqualifica o sujeito do enunciado chamando-o de desprezível e se auto-afirma como contrário a ele. Tanto a escolha lexical pejorativa quanto a recorrência do sistema

enunciativo na categoria do tempo do enunciado são recorrentes no texto. O tempo, por sua vez, encontra-se, em grande parte do texto, no presente omnitemporal enunciando o homem acidente biológico como verdade eterna. O *ethos do SCUM*, portanto, é que denuncia o ator do enunciado como sendo desprezível e desmerecedor da vida, um *ethos* da certeza, um *ethos* convicto de que “a eliminação de qualquer macho é, portanto, um ato justo e bom”, um *ethos* de valores absolutos e certo de que “a eliminação de qualquer macho é um ato altamente benéfico para as mulheres e também um ato de misericórdia”. A recorrência lexical e do tempo verbal presente gnômico, o último sempre causando o efeito de sentido de verdade, aliados à identidade do *ethos* da certeza, de corpo e voz contundente constroem uma totalidade projetada em toda relação enunciador e enunciatário nas partes do texto construindo uma totalidade discursiva de um manifesto feminista radical.

#### 4.0. Do Enunciado

Uma vez que o todo está nas partes, a análise de todas as passagens do texto é dispensável. O *ethos* do enunciador apreendido há pouco dos trechos anteriormente selecionados, agora vem a ser reforçado pelas categorias de pessoa e tempo. Tais categorias corroboram para a construção do *ethos* da certeza de modo que o efeito de sentido de verdade se espalha por todo o texto.

Da categoria de pessoa, tem-se que o texto, em terceira pessoa, causa efeito de sentido de objetividade. Característica da debreagem enunciativa, o efeito de sentido de afastamento da enunciação do discurso procura garantir ao leitor a imparcialidade de quem escreve. Esse efeito de objetividade, porém, como se sabe, não passa de um recurso que produz o efeito distanciamento, pois a enunciação está sempre lá, pressuposta ao enunciado, como quem seleciona o que é dito no enunciado. A ilusão de objetividade causada pelo uso do sistema enuncivo, quando casado com o *ethos*, recarrega este de sua voz contundente e corpo beligerante e que circula pelo espaço, o *ethos* da certeza. Em “*O macho é totalmente egocêntrico*”, “*O homem, bem no fundo, sabe que não passa de um monte de merda.*”, “*O papai só quer o que é melhor para o papai*”, “*A mãe ama seus filhos...*”, verifica-se que a categoria actancial em terceira pessoa, presente em todo o texto,

a ilusão de que a enunciação está distante do discurso dá espaço ao efeito de objetividade do dito.

Na categoria temporal, o tempo presente omnitemporal ou gnômico, bem como o ator em terceira pessoa, está presente em todo o texto. Tal tempo verbal, de momento de referência ilimitada, pois nele há um *sempre* implícito, é geralmente utilizado para enunciar verdades eternas ou, como já se sabe, causar o efeito de verdade. Em “*O macho é um acidente biológico*”, “*Ser macho é ser deficiente*”, “*Na verdade, a função da fêmea é explorar*”, “*Uma revolução social não pode ser realizada pelo macho*”, “*Esta é a sociedade do macho, feita por ele para satisfazer as necessidades dele*”, o presente omnitemporal do sistema enunciativo enuncia tais verdades como sendo irreversíveis.

É importante ressaltar, porém, que o leitor não exerce uma função puramente passiva. As formações ideológicas articulam seu modo de pensar e direcionar e determinar qual semântica discursiva adotar em seu fazer interpretativo e se deixar ou não convencer pelo fazer persuasivo do enunciador. Cabe ao leitor identificar os níveis de realidade de essência e de aparência.

A mesma importância dada às categorias de tempo e pessoa deve ser dada à escolha lexical que caracteriza o modo de figurativização do enunciador. Quando afirma em “*O macho é um semimorto, uma excrescência insensível, incapaz de dar ou receber prazer*”, percebe-se que o enunciador em sua seleção paradigmática, opta por *macho* ao invés de homem. Tal escolha qualifica o homem tal e qual seus instintos e funções animais. No que se refere a palavra *excrescência*, o homem é comparado a tudo o que é expelido pelo corpo, desnecessário a ele, sujo e mal cheiroso e que, portanto, deve ser colocado para fora. Em “*Ele perde o desejo de trepar (ou de fazer qualquer outra coisa; aliás, ele só se realiza como drag queen) e faz com que lhe cortem o pinto. Adquire então um sentimento contínuo e difuso de ser mulher*”, o enunciador determina que o homem é somente capaz de trepar e não transar ou fazer amor e ainda o desqualifica chamando-o de *drag queen*. A figura *drag queen*, bem como as figuras *gay* e *lésbica*, já têm uma conotação pejorativa, por conta da ideologia social, e por isso se encaixam no discurso de modo a depreciar o homem. Ainda nessa citação, as figuras, *ele* (homem), *drag queen* e *mulher* abordam o tema masculino e feminino e também levantam um termo complexo *drag queen*, cada qual ocupando seu espaço no mundo, uma vez que o homem, obcecado pela idéia de vir a ser mulher, nada



consegue senão continuar a ser desprezível. Outros temas como o trabalho, o lugar no espaço do homem e da mulher, as funções da mãe e do pai também são de grande recorrência no texto como em “*A mãe dá leite, ele dá pão. É o Provedor*”. Além das leituras de maternidade e paternidade, o sema provedor em letra maiúscula o compara as divindades, um grande varão, dono do dinheiro e, portanto de todo o respeito. O uso de aspas em “*se é um pai “esclarecido”, dá “orientação”*”, a enunciação nega a definição dicionarizada dada a palavra e ironiza seu uso no discurso. O enunciador desqualifica o sujeito do enunciado, ou seja, duvida e questiona o esclarecimento e orientação do pai.

Ainda que somente algumas passagens to texto tenham sido exemplificadas, vale afirmar que tais análises são suficientes para depreender o *ethos* da certeza de *SCUM Manifesto*. Uma vez que o todo está nas partes, a mesma certeza, a mesma verdade está presente não apenas no tom de voz, mas no corpo, na categoria actancial, na categoria temporal, na escolha lexical que figurativiza o ator do enunciado, no *ethos*. O casamento dessa voz e desse corpo caracteriza o *ethos* e as categorias de tempo e pessoa revigoram esse *ethos* que, cada vez mais robusto, desvela as verdades da maneira que lhe convém. A própria figurativização feita do ator do enunciado enuncia o desdém recorrente da enunciação pelo ser “macho” diversas vezes mencionado de forma pejorativa. O enlace de cada um dos aspectos mencionados comprovam que o *ethos* em *SCUM Manifesto* é, sem sombra de dúvida, um *ethos* da certeza.

## 5.0. Tradução de *SCUM Manifesto*

A tradução apresentada a seguir está organizada em duas caixas de texto, sendo a da esquerda o texto original em inglês e a da direita a tradução realizada para esta dissertação segundo a orientação dada pela teoria semiótica sobre a construção do sentido. Além das duas caixas de texto, a tradução contém também comentários, feitos em casos de

necessidade de justificativa da tradução, porém, uma única vez, pois o mesmo tipo de tradução ocorre mais de uma vez no texto, distribuídos ao longo das páginas da tradução. Uma das ocorrências bastante frequentes no texto de chegada é a omissão ou supressão do pronome do pronome pessoal “he” do inglês. O uso desse recurso consiste em reduzir a extensão da frase em português, ainda que pouco e não se distanciando da própria característica do português de omissão do pronome, como em casos como o seguinte trecho.

“He is a half-dead, unresponsive lump, incapable of giving or receiving pleasure or happiness; consequently, he is at best an utter bore, an inoffensive blob, since only those capable of absorption in others can be charming.” (p.72).

“É um semimorto, uma massa involuntária, incapaz de proporcionar ou permitir que lhe proporcionem prazer ou felicidade; conseqüentemente, consegue muito que forçosamente ser uma bolha inofensiva, uma vez que, somente aqueles capazes de mergulhar no outro é que conseguem ter certo charme.” (p. 72).

Por outro lado, em algumas situações, o mesmo pronome pessoal “he” foi traduzido por “o macho” ou “o homem” na tentativa de manter o mesmo tom do original. O texto em inglês apresenta o tom colérico em algumas passagens, por meio do recurso de forte adjetivação pejorativa atribuída ao sujeito homem. Em casos em que um equivalente em língua portuguesa não foi encontrado, a acidez do original foi recuperada pela palavra “macho”, pois esta representa não somente o sexo masculino, como também o comportamento do homem garanhão e viril, imagem desqualificada no texto. O recurso da tradução de “he” por “macho” ou “homem” também corrobora a presença colérica e contundente do *ethos* do original, na tradução, como foi demonstrado no capítulo de análise semiótica.

“He is trapped in a twilight zone halfway between humans and apes, and is far worse off than the apes because, unlike the apes, he is capable of a large array of negative feelings - hate, jealousy, contempt, disgust, guilt, shame, doubt - and moreover, he is *aware* of what he is and what he isn't.” (p.73)

“Ele está preso num crepúsculo, a meio caminho dos seres humanos e dos macacos, e ainda é muito pior que os macacos porque, diferente destes, o macho consegue agrupar uma infinidade de sentimentos negativos; ódio, ciúmes, desprezo, repugnância, culpa, vergonha, dúvida, e o que é pior, ele tem consciência do que ele é e não é.” (p. 73)

A dificuldade em empregar uma palavra mais expressiva em português para evitar o acúmulo de adjetivos, naturais da língua inglesa, acarretou na quebra de frases do original em frases menores do português e na alteração sintática do inglês para o português. A escolha foi feita com o objetivo de manter a forte adjetivação dirigida ao sujeito masculino uma vez que a intenção do texto parece ser a de denunciá-lo. No entanto, deve-se dizer que a opção feita, conscientemente, interferiu na marcação rítmica existente no original. As alterações sintáticas do português propõem uma pausa no ato da denúncia do sujeito homem, já o texto em inglês sugere a manutenção do ritmo de tratamento dado ao sujeito. Não há hesitação no texto de partida, como pode-se observar nos exemplos dados.

“Overwhelmed by a sense of animalism and deeply ashamed of it; wanting, not to express himself, but to hide from others his total physicality, total egocentricity, the hate and contempt he feels for other men, and to hide from himself the hate and contempt he suspects other men feel for him; having a crudely constructed nervous system that is easily upset by the least display of emotion or feeling, the male tries to enforce a “social” code that ensures perfect blandness, unsullied by the slightest trace or feeling or upsetting opinion.” (p.77).

“Asfocado por um senso de bestialidade e profundamente envergonhado por isso, o macho quer, não se exprimir, mas ocultar dos outros que ele é apenas físico. Procura esconder dos outros seu egocentrismo, o ódio e o desprezo que sente pelos outros homens e de si próprio o ódio e desprezo que suspeita lhe ser dirigido pelos outros homens. Tendo um sistema nervoso toscamente construído, o macho fica facilmente perturbado com a menor demonstração de emoção ou sentimento e tenta instituir um código social que lhe assegure total indiferença sem qualquer sinal de sentimento ou opinião desconcertante.” (p.77)

### S.C.U.M Manifesto

#### Society for Cutting Up Men

Life in this society being, at best, an utter bore and no aspect of society being at all relevant to women, there remains to civic-minded, responsible, thrill-seeking females only to overthrow the government, eliminate the money system, institute complete automation and destroy the male sex.

It is now technically feasible to reproduce without the aid of males (or, for that matter, females) and to produce only females. We must begin immediately to do so. Retaining the male has not even the dubious purpose of reproduction. The male is a biological accident: the Y (male) gene is an incomplete X (female) gene, that is, it has an incomplete set of chromosomes. In other words, the male is an incomplete female, a walking abortion, aborted

### Manifesto S.C.U.M

#### Uma proposta para o extermínio do sexo masculino

A vida em sociedade é um saco e nenhum de seus aspectos tem qualquer relevância para as mulheres; resta, então, às mulheres sensíveis, responsáveis e engajadas, derrotar o governo, eliminar o sistema monetário, instituir a completa automatização completa e destruir o sexo masculino.

Hoje em dia é, tecnicamente, possível reproduzir sem a ajuda dos machos (ou ainda, das próprias fêmeas) e produzir somente fêmeas. Precisamos começar imediatamente a fazê-lo. Conservar o macho sequer tem o propósito de reprodução. O macho é um acidente biológico: o gene Y (macho) é um gene X (fêmea) incompleto, tem um conjunto incompleto de cromossomos. Em outras palavras, o macho

Comentários: A palavra “scum” do original traz, além do significado “escória” em português, a formação da sigla “Society for Cutting Up Men”. Em português, no entanto, não foi possível encontrar tal equivalente e optou-se, portanto, pelo título proposto “Uma proposta para o extermínio do sexo masculino”, na tentativa de recuperar, no título, por meio da palavra extermínio, a cólera apresentada no texto. A tradução de “utter bore” por “um saco” ainda que pareça um tanto carrega na tradução, uma vez que bore tem a chatice como equivalente em português, se deu por conta da contribuição da análise do ethos da enunciação feita no terceiro capítulo da dissertação. A verificação do ethos como sendo contundente e não disposto ao diálogo ao fazer suas denúncias permitiu uma tradução um tanto mais ofensiva que o original.

The male is completely egocentric, trapped inside himself, incapable of empathizing or identifying with others, or love, friendship, affection of tenderness. He is a completely isolated unit, incapable of rapport with anyone. His responses are entirely visceral, not cerebral; his intelligence is a mere tool in the services of his drives and needs; he is incapable of mental passion, mental interaction; he can't relate to anything other than his own physical sensations. He is a half-dead, unresponsive lump, incapable of giving or receiving pleasure or happiness; consequently, he is at best an utter bore, an inoffensive blob, since only those capable of absorption in others can be charming.

O macho é completamente egocêntrico, voltado para si próprio, incapaz de socializar ou de se identificar com os outros; incapaz de amar, demonstrar amizade ou qualquer sentimento de ternura. Ele é uma unidade isolada, incapaz de entrar em harmonia com os outros. Suas reações são totalmente viscerais, não cerebrais; sua inteligência é mera ferramenta a serviço de seus impulsos e necessidades; ele é incapaz de se apaixonar e de interagir mentalmente, incapaz de se relacionar com qualquer coisa que não suas próprias sensações físicas. É um semimorto, uma massa involuntária, incapaz de proporcionar ou permitir que lhe proporcionem prazer ou felicidade; conseqüentemente, consegue muito que forçosamente ser uma bolha inofensiva, uma vez que, somente aqueles capazes de mergulhar no outro é que conseguem ter certo charme.

Comentários: Ao longo de todo o texto, os semas “male” e “men” são utilizados como referencia ao sexo masculino. A dificuldade encontrada aqui está no fato de que “male” em inglês, segundo os dicionários Longman, Cambridge e Michaelis, é o sexo que não gera um outro ser vivo, mas o sexo que fertiliza, ou seja, há, nos dicionários de língua inglesa, uma referência à reprodução. Já o dicionário Houaiss da língua portuguesa, por sua vez, atribui adjetivos ao macho como possuidor de energia, de virilidade, de força, sujeito másculo e até mesmo valentão. Percebe-se que em língua inglesa a definição de macho está mais preocupada com a diferença biológica entre macho e fêmea, já em língua portuguesa a definição biológica é utilizada para justificar as características de sujeito macho e viril. Devido ao caráter distinto da palavra nas duas línguas, a escolha da tradução por “macho” foi feita, em passagens como a da nota, por tratarem da figura masculina no sentido animal, enquanto que em outras, apresentando o sujeito não mais animal e sim racional, o termo escolhido para a tradução foi “homem”.

He is trapped in a twilight zone halfway between humans and apes, and is far worse off than the apes because, unlike the apes, he is capable of a large array of negative feelings - hate, jealousy, contempt, disgust, guilt, shame, doubt - and moreover, he is *aware* of what he is and what he isn't.

Although completely physical, the male is unfit even for stud service. Even assuming mechanical proficiency, which few men have, he is, first of all, incapable of zestfully, lustfully, tearing off a piece, but instead is eaten up with guilt, shame, fear and insecurity, feelings rooted in male nature, which the most enlightened training can only minimize; second, the physical feeling he attains is next to nothing; and third, he is not empathizing with his partner, but is obsessed with how he's doing, turning in an A performance, doing a good plumbing job.

Ele está preso num crepúsculo, a meio caminho dos seres humanos e dos macacos, e ainda é muito pior que os macacos porque, diferente destes, o homem consegue agrupar uma infinidade de sentimentos negativos; ódio, ciúmes, desprezo, repugnância, culpa, vergonha, dúvida, e o que é pior, ele tem consciência do que ele é e não é.

Embora seja totalmente físico, o macho não está apto sequer para as funções de ganhão. Ainda que assuma sua competência mecânica, o que poucos homens conseguem, ele é, antes de tudo, incapaz de tirar uma peça de roupa sensual ou prazerosamente. Ao invés disso, ele é engolido pela culpa, vergonha, medo e insegurança; sentimentos enraizados na natureza masculina e que o mais eficaz dos treinamentos consegue apenas minimizar. Em segundo lugar, a sensação física que ele consegue obter está próxima do nada. E em terceiro lugar não consegue ter empatia pela parceira, mas fica obcecado por seu desempenho, fazendo de seu trabalho de encanador uma performance nota dez.

Comentários: a análise dos temas e figuras do nível discursivo permitiu verificar que o percurso figurativo constrói a isotopia do desempenho sexual masculino, permitindo a tradução de “plumber” pelo seu equivalente “encanador”, sem dar margem à leitura de encanador como figura de profissão.

To call a man an animal is to flatter him; he's a machine, a walking dildo. It's often said that men use women. Use them for what? Surely not pleasure.

Eaten up with guilt, shame, fears and insecurities and obtaining, if he's lucky, a barely perceptible physical feeling, the male is, nonetheless, obsessed with screwing; he'll swim through a river of snot, wade nostril-deep through a mile of vomit, if he thinks there'll be a friendly pussy awaiting him. He'll screw a woman he despises, any snaggle-toothed hag, and furthermore, pay for the opportunity. Why? Relieving physical tension isn't the answer, as masturbation suffices for that. It's not ego satisfaction; that doesn't explain screwing corpses and babies.

Chamar um homem de animal é elogiá-lo. Ele é uma máquina, um vibrador ambulante. Diz-se que os homens usam as mulheres. Usam? Para o quê? Para o prazer é que não é.

Consumido pela culpa, pela vergonha, por medos e inseguranças, o macho é, contudo, obcecado, graças à sensação física perceptível somente por muita sorte, por meter. É capaz de atravessar um rio de catarro ou de andar um quilômetro com vômito até o nariz se acreditar que uma boceta amiga o espera no final. Trepará com uma mulher que ele despreza, qualquer bruca desdentada, e pagará por isso. Porquê? Para aliviar a tensão física não é resposta, já que isso a masturbação resolve. Para satisfazer o ego também não porque cadáveres e bebês não proporcionam tal prazer.

Comentários: a tradução de “walking dildo”, primeiramente, transitou entre “pinto ambulante” e “vibrador ambulante”. Considerando o homem um sujeito de carne e osso, um pinto, também em condição viva, aproximaria o termo da idéia de impulso animal. Por outro lado, a adjetivação do homem como máquina de fazer sexo afasta a leitura animalizada do ser vivo e aproxima da leitura mecânica do sexo. Uma vez que, na mesma página, a percepção do prazer sexual masculino é descrita como quase que imperceptível, optou-se por vibrador, na tradução, para corroborar com a construção de tal sentido.

Completely egocentric, unable to relate, empathize or identify, and filled with a vast, pervasive, diffuse sexuality, the male is physically passive. He hates his passivity, so he projects it onto women, defines the male as active, then sets out to prove that he is (“prove that he is a Man”). His main means of attempting to prove it is screwing (Big Man with a Big Dick tearing off a Big Piece). Since he's attempting to prove an error, he must “prove” it again and again. Screwing, then, is a desperate compulsive attempt to prove he's not passive, not a woman; but he is passive and does want to be a woman.

Being an incomplete female, the male spends his life attempting to complete himself, to become female. He attempts to do this by constantly seeking out, fraternizing with and trying to live through and fuse with the female, and by claiming as his own all female characteristics - emotional strength and independence, forcefulness, dynamism, decisiveness, coolness, objectivity, assertiveness, courage, integrity, vitality, intensity, depth of character, grooviness, etc - and projecting onto women all male traits - vanity, frivolity, triviality, weakness, etc.

Completamente egocêntrico, incapaz de se relacionar, de se preocupar ou de se identificar com o outro, e com uma sexualidade vasta, penetrante e difusa, o macho é fisicamente passivo. E por odiar essa passividade, ele a projeta nas mulheres, denomina-se ativo e então procura provar sua condição (“provar que é um Macho”). Tregar é o melhor modo de provar que é ativo na relação (o Machão com um Grande Pinto arrancando a roupa de um Mulherão). Uma vez que tenta legitimar um equívoco, ele precisa comprová-lo incansavelmente. Assim, tregar é uma tentativa desesperada, compulsiva, de provar que ele não é passivo, de que não é mulher. No entanto, ele é passivo e quer mesmo é ser mulher.

Sendo uma fêmea incompleta, o macho passa a vida tentando se completar, ou seja, tornar-se mulher. Faz isso buscando constantemente as fêmeas, confraternizando e tentando viver e fundir-se com elas. Reivindica para si todas as características femininas: resistência emocional e independência, força, dinamismo, poder de decisão, calma, objetividade, auto-afirmação, coragem, integridade, vitalidade, intensidade, caráter profundo, adaptabilidade etc. e projeta nas mulheres todos os traços masculinos: vaidade, frivolidade, trivialidade, fraqueza etc.



It should be said, though, that the male has one glaring area of superiority over the female - public relations. (He has done a brilliant job of convincing millions of women that men are women and women are men). The male claim that females find fulfillment through motherhood and sexuality reflects what males think they'd find fulfilling if they were female.

Women, in other words, don't have penis envy; men have pussy envy. When the male accepts his passivity, defines himself as a woman (males as well as females think men are women and women are men), and becomes a transvestite he loses his desire to screw (or to do anything else, for that matter; he fulfills himself as a drag queen) and gets his dick chopped off. He then achieves a continuous diffuse sexual feeling from "being a woman". Screwing is, for a man, a defense against his desire to be female. He is responsible for:

Só existe uma área em que a superioridade masculina sobre a fêmea é evidente: a de relações públicas. Ele obteve grande sucesso na tarefa de convencer milhões de mulheres de que os homens são mulheres e as mulheres são homens. O homem alega que as fêmeas se realizam por meio da maternidade, a sexualidade, porém, reflete a visão do macho sobre o que seria a realização masculina se ele fosse fêmea.

As mulheres não têm inveja do pênis; os homens é que têm inveja da vagina. Quando o macho aceita sua passividade, define-se como mulher (tanto o macho quanto a fêmea acreditam que os homens sejam mulheres e que as mulheres sejam homens), torna-se um travestido e perde o desejo de meter (ou de fazer qualquer outra coisa do tipo; ele só se realiza como uma drag queen) e faz com que lhe cortem o pinto. Daí em diante ele adquire um desejo contínuo e difuso de "ser mulher". Tregar é para o homem uma defesa contra seu desejo de ser fêmea. Por causa do homem há:

Comentários: Como foi mencionado no comentário na primeira página do terceiro capítulo, a análise do ethos do enunciado e da enunciação serviu para orientar a tradução nas escolhas entre vagina e boceta, pênis e pinto, transar, tregar e meter, por exemplo. Desse modo, a tradução aqui apresentada tem um caráter pouco convencional. No entanto, a tradução de "women, in other words, don't have penis envy" por "As mulheres não têm inveja do pênis" procurou manter o substantivo pênis por se tratar de uma reescrita da psicologia freudiana de que as mulheres têm inveja do pênis.

**War:** The male's normal compensation for not being female, namely, getting his Big Gun off, is grossly inadequate, as he can get it off only a

He uses terms like “copulate”, “sexual congress”, “have relations with” (to men sexual relations is a redundancy), overlaid with stilted manners: the suit on the chimp.

**Money, Marriage and Prostitution, Work and Prevention of an Automated Society:** There is no human reason for money or for anyone to work more than two or three hours a week at the very most. All non-creative jobs (practically all jobs now being done) could have been automated long ago, and in a moneyless society everyone can have as much of the best of everything as she wants. But there are non-human, male reasons for wanting to maintain the money system:

**Guerra:** O meio pelo qual o homem procura se compensar por não ser fêmea, como já se sabe, disparando sua Grande Arma, é

*extremamente inadequado, uma vez que é* nervoso toscamente construído, o macho fica facilmente perturbado com a menor demonstração de emoção ou sentimento e tenta instituir um código social que lhe assegure total indiferença sem qualquer sinal de sentimento ou opinião desconcertante. Ele usa termos como “copular”, “ter contato íntimo”, “ter relações com” (para o homem, o termo relações sexuais é uma redundância), revestidos formalmente: um macaco de terno.

**Dinheiro, Casamento e Prostituição, Trabalho e Entraves de uma Sociedade Automatizada:** Não há nenhuma razão humana que justifique a necessidade de dinheiro ou mais que duas ou três horas de trabalho por semana. Todos os trabalhos sem criatividade (praticamente todos os realizados atualmente) poderiam ter sido automatizados há muito tempo. Em uma sociedade sem dinheiro as mulheres poderiam obter o melhor de tudo o que desejassem. Mas há motivos não humanos, razões masculinas para manter o sistema monetário.

**1. Pussy.** Despising his highly inadequate self, overcome with intense anxiety and a deep, profound loneliness when by his empty self, desperate to attach himself to any female in dim hopes of completing himself, in the mystical belief that by touching gold he'll turn to gold, the male craves the continuous companionship of women. The company of the lowest female is preferable to his own or that of other men, who serve only to remind him of his repulsiveness. But females, unless very young or very sick, must be coerced or bribed into male company.

**2. Supply the non-relating male with the delusion of usefulness,** and enable him to try to justify his existence by digging holes and then filling them up. Leisure time horrifies the male, who will have nothing to do but contemplate his grotesque self. Unable to relate or to love, the male must work. Females crave absorbing, emotionally satisfying, meaningful activity, but lacking the opportunity or ability for this, they prefer to idle and waste away their time in ways of their own choosing - sleeping, shopping, bowling, shooting pool, playing cards and other games, breeding, reading, walking around, daydreaming, eating, playing with themselves, popping pills, going to the movies, getting analyzed, traveling, raising dogs and cats, lolling about on the beach, swimming, watching TV, listening to music, decorating their houses,

**1- Boceta:** Desprezando seu eu totalmente inadequado, e dominado por uma intensa ansiedade e profunda solidão, quando sozinho com seu eu vazio, desesperado para unir-se a qualquer fêmea na obscura esperança de completar-se e, por fim, baseando-se na crença de que ao tocar ouro ele se transformará em ouro, o macho anseia pela companhia contínua das mulheres. A companhia da mais baixa das fêmeas é preferível à sua própria ou à de qualquer outro homem, pois estes servem apenas para lembrá-lo de sua repugnância. As fêmeas, porém, a menos que muito jovens ou muito enfermas, precisam ser coagidas ou subornadas para ficarem ao lado dos machos.

**2. Dar ao homem a ilusão de utilidade e possibilitar que ele tente justificar sua existência cavando e depois tapando buracos.** As horas de lazer aterrorizam o homem, já que ele não tem nada que fazer a não ser contemplar seu eu grosseiro. Incapaz de se relacionar ou de amar, o homem precisa trabalhar. As fêmeas anseiam por uma atividade absorvente que faça sentido e que seja emocionalmente satisfatória, mas na falta de oportunidade ou habilidade para tal, elas preferem se entregar ao ócio e passar o tempo do jeito que lhes convêm - dormindo, fazendo compras, jogando boliche, sinuca,

gardening, sewing, nightclubbing, dancing, visiting, “improving their minds” (taking courses), and absorbing “culture” (lectures, plays, concerts, “arty” movies). Therefore, many females would, even assuming complete economic equality between the sexes, prefer living with males or peddling their asses on the street, thus having most of their time for themselves, to spending many hours of their days doing boring, stultifying, non-creative work for someone else, functioning as less than animals, as machines, or, at best - if able to get a “good” job - co-managing the shitpile. What will liberate women, therefore, from male control is the total elimination of the money-work system, not the attainment of economic equality with men within it.

jogando baralho e outros jogos procriando, lendo, caminhando, sonhando acordadas, comendo, se masturbando, tomando pílulas, indo ao cinema, fazendo terapia, viajando, tendo cachorros e gatos, refestelando-se na praia, fazendo natação, assistindo TV, ouvindo música, decorando suas casas, cuidando do jardim, costurando, caindo na balada, dançando, visitando alguém “aperfeiçoando a mente” (fazendo cursos) e absorvendo “cultura” (conferências, peças, concertos, filmes de arte). Por isso, muitas fêmeas prefeririam, mesmo supondo a igualdade econômica total entre os sexos, viver com os homens ou vender a bunda na rua, a fim de terem mais tempo para si próprias, ao invés de passarem várias horas do dia fazendo, para outra pessoa, um trabalho chato, imbecilizante e não criativo, funcionando como animais, como máquinas, ou na melhor das hipóteses, caso consigam um “bom” trabalho, co-administrando um monte de merda. Assim, o que vai libertar as mulheres do controle dos machos é a total eliminação do sistema dinheiro-trabalho, e não a obtenção da igualdade econômica entre os sexos neste sistema.

Comentários: a tradução de “stultifying” por “imbecilizante”, ainda que imbecilizante não seja dicionarizado, foi a solução encontrada para adjetivar o trabalho ilógico e que emburrece em S.C.U.M Manifesto, suprindo tanto o sentido quanto o tom raivoso do enunciado.

**3. Power and control.** Unmasterful in his personal relations with women, the male attains to masterfulness by the manipulation of money and everything controlled by money, in other words, of everything and everybody.

**4. Love substitute.** Unable to give love or affection, the male gives money. It makes him feel motherly. The mother gives milk; he gives bread. He is the Breadwinner.

**5. Provide the male with a goal.** Incapable of enjoying the moment, the male needs something to look forward to, and money provides him with an eternal, never-ending goal: Just think of what you could do with 80 trillion dollars - invest it! And in three years time you'd have 300 trillion dollars!!!

**6. Provide the basis for the male's major opportunity to control and manipulate - fatherhood.**

**Fatherhood and Mental Illness (fear, cowardice, timidity, humility, insecurity, passivity):** Mother wants what's best for her kids; Daddy only wants what's best for Daddy, that is peace and quiet, pandering to his delusion of dignity ("respect"), a good reflection on himself (status) and the opportunity to control

**3. Poder e controle.** Incapaz de ser soberano em suas relações pessoais com as mulheres, o macho conquista a soberania manipulando o dinheiro e tudo o que pode ser controlado por este, ou seja, tudo e todos.

**4. Substituto do amor.** Incapaz de dar amor ou afeição, o macho dá dinheiro. Isso faz com que se sinta maternal. A mãe dá o leite; ele provê o pão. É o Provedor.

**5. Munir o macho de um objetivo.** Incapaz de aproveitar o presente momento, o macho precisa de algo que buscar, e o dinheiro lhe preenche com uma busca eterna, interminável: Imagine o que você poderia fazer com 80 trilhões de dólares; invista-os! E no prazo de três anos você terá 300 trilhões de dólares!!!

**6. Prover o macho do essencial para a maior oportunidade de controlar e manipular - a paternidade.**

**Paternidade e Doença Mental (medo, covardia, timidez, humildade, insegurança, passividade):** A Mãe deseja o que há de melhor para seus filhos; O Papai quer apenas o que há de melhor para o Papai, ou seja, paz e tranqüilidade, alimentando sua ilusão de dignidade (respeito), a boa imagem de si próprio (status) e dando a oportunidade

and manipulate, or, if he's an "enlightened" father, to "give guidance". His daughter, in addition, he wants sexually - he gives her *hand* in marriage; the other part is for him. Daddy, unlike Mother, can never give in to his kids, as he must, at all costs, preserve his delusion of decisiveness, forcefulness, always-rightness and strength. Never getting one's way leads to lack of self-confidence in one's ability to cope with the world and to a passive acceptance of the status quo. Mother loves her kids, although she sometimes gets angry, but anger blows over quickly and even while it exists, doesn't preclude love and basic acceptance. Emotionally diseased Daddy doesn't love his kids; he approves of them - if they're "good", that is, if they're nice, "respectful", obedient, subservient to his will, quiet and not given to unseemly displays of temper that would be most upsetting to Daddy's easily disturbed male nervous system - in other words, if they're passive vegetables. If they're not "good", he doesn't get angry - not if he's a modern, "civilized" father (the old-fashioned ranting, raving brute is preferable, as he is so ridiculous he can be easily despised) - but rather expresses disapproval, a state that, unlike anger, endures and precludes a basic acceptance, leaving the kid with the feeling of worthlessness and a lifelong obsession with being approved of; the result is fear of independent thought, as this leads to unconventional, disapproved of opinions

de controlar e manipular, ou, caso ele seja um pai "esclarecido", de "dar orientação". Além disso, ele deseja a filha sexualmente; ele dá sua mão ao futuro marido - o resto é dele. O Papai, diferente da Mãe, nunca pode ceder para os filhos, porque ele precisa, a qualquer custo, preservar a ilusão de força e firmeza, de sempre ter razão. Não conseguir fazer as coisas do nosso jeito nos leva a não desenvolver a auto-confiança necessária para lidar com o mundo, e a aceitar passivamente o *status quo*. Apesar de, às vezes, ficar furiosa com seus filhos, a mãe não deixa de amá-los, pois a raiva passa rapidamente e, mesmo enquanto dura, não se sobrepõe ao amor e à aceitação básica. Emocionalmente doente, o Papai não ama seus filhos; ele os aprova se forem bons, isto é, se forem gentis, respeitosos, obedientes e subservientes à sua vontade, ou seja, se forem quietos e não propensos a inconvenientes arroubos de temperamentos que facilmente perturbariam o fraco sistema nervoso masculino do Papai; em outras palavras, se forem vegetais passivos. Se não forem bons, o Papai não fica nervoso, não se for um pai moderno e civilizado (o bruto descontrolado, furioso, hoje fora de moda, é preferível, pois é tão ridículo que pode ser desprezado facilmente). Ao invés disso, manifesta sua desaprovação, um estado que, diferente da raiva, permanece

and way of life.

For the kid to want Daddy's approval it must respect Daddy, and being garbage, Daddy can make sure that he is respected only by remaining aloof, by distantness, by acting on the precept of "familiarity breeds contempt", which is, of course, true, if one is contemptible. By being distant and aloof, he is able to remain unknown, mysterious, and thereby, to inspire fear ("respect").

Disapproval of emotional "scenes" leads to fear of strong emotion, fear of one's own anger and hatred, and to a fear of facing reality, as facing it leads at first to anger and hatred. Fear of anger and hatred combined with a lack of self-confidence in one's ability to cope with and change the world, or even to affect in the slightest way one's own destiny, leads to a mindless belief that the world and most people in it are nice and that the most banal, trivial amusements are great fun and deeply pleasurable.

The effect of fatherhood on males, specifically, is to make them "Men", that is, highly defensive of all impulses to passivity, faggotry, and of desires to be female. Every boy wants to imitate his mother, be her, fuse with her, but Daddy forbids this; *he* is the mother; *he* gets to fuse with her. So he tells the boy, sometimes directly,

e impede que o pai aceite seu filho, causando na criança o sentimento de inutilidade e uma eterna obsessão pela aprovação. O resultado disso é temor ao pensamento independente, já que este leva a opiniões e modos de vida pouco convencionais, desaprovados.

Para que a criança consiga a aprovação do Papai, ela precisa respeitá-lo e, sendo um lixo, o Papai só pode garantir o respeito permanecendo autista distante e agindo de acordo com o preceito de que a intimidade gera o desprezo, o que evidentemente é verdade se a pessoa é desprezível.

A desaprovação de "cenas" emocionais provoca na criança medo de emoções fortes, medo da própria fúria e do próprio ódio, de encarar a realidade, uma vez que encara-la acarreta primeiramente em fúria e ódio. O medo da fúria e do ódio aliado à falta de confiança em sua própria capacidade de lidar com o mundo e de mudá-lo, ou até mesmo de modificar por pouco que seja o próprio destino, leva a uma crença insensata de que o mundo e a maioria das pessoas que nele vivem são bons e de que as distrações mais banais e triviais são uma grande diversão e profundamente prazerosas.

O resultado da paternidade nos machos, especificamente, é torná-los "Homens", ou

sometimes indirectly, to not be a sissy, to act like a “Man”. The boy, scared shitless of and “respecting” his father, complies, and becomes just like Daddy, that model of “Man”-hood, the all-American ideal - the well-behaved heterosexual dullard.

The effect of fatherhood on females is to make them male - dependent, passive, domestic, animalistic, nice, insecure, approval and security seekers, cowardly, humble, “respectful” of authorities and men, closed, not fully responsive, half-dead, trivial, dull, conventional, flattened out and thoroughly contemptible. Daddy's Girl, always tense and fearful, uncool, unanalytical, lacking objectivity, appraises Daddy, and thereafter, other men, against a background of fear (“respect”) and is not only unable to see the empty shell behind the aloof facade, but accepts the male definition of himself as superior, as a female, and of herself, as inferior, as a male, which, thanks to Daddy, she really is.

seja, defensivos da passividade, veedagem e ao desejo de ser fêmea. Todo garoto quer imitar sua mãe, ser ela, fundir com ela, mas o Papai proíbe isso; *ele* é a mãe; *ele* é quem funde com ela. Então ele diz ao garoto, às vezes diretamente, às vezes indiretamente, para não ser um maricas, para comportar-se como “Homem”. O garoto, borrando-se de medo e “respeitando” seu pai, obedece e imita perfeitamente o Papai, aquele modelo de masculinidade, o ideal cem por cento americano, o babaca heterossexual bem comportado.

O resultado da paternidade nas fêmeas é transformá-las em machos - dependentes, passivas, domésticas, boazinhas, inseguras, em busca de aprovação e segurança, covardes, humildes, “respeitosas” às autoridades e aos homens, fechadas, sem muita reação, semi-mortas, triviais, burras, convencionais, sem vida e completamente desprezíveis. A garotinha do Papai, sempre tensa e temerosa, incapaz de analisar, sem objetividade, adora o Papai, e conseqüentemente, os outros homens, estando diante de um contexto de medo (“respeito”) e não apenas é incapaz de enxergar a concha vazia por trás da fachada altiva, mas aceita a definição do macho sobre ele mesmo, como superior, como uma fêmea,



It is the increase of fatherhood, resulting from the increased and more widespread affluence that fatherhood needs in order to thrive, that has caused the general increase of mindlessness and the decline of women in the United States since the 1920s. The close association of affluence with fatherhood has led, for the most part, to only the wrong girls, namely, the “privileged” middle class girls, getting “educated”.

The effect of fathers, in sum, has been to corrode the world with maleness. The male has a negative Midas Touch - everything he touches turns to shit.

the world” grimly defending against his passivity) wallowing in basic animal activities -

Comentários: o substantivo “Man”, traduzido por “Homem” poderia também, segundo comentário da página 2 do capítulo, ter sido traduzido por “macho” para inserir o conceito de virilidade. No entanto, homem com h maiúsculo traz a mesma noção de masculinidade e, portanto, optou-se por manter a proximidade com o original.

on the head, for the “respect” of any passing piece of garbage, is easily reduced to Mama, mindless ministrator to physical needs, soother of the weary, ape brow, booster of the puny ego, appreciator of the contemptible, a hot water bottle with tits.

e a definição de fêmea, como inferior, como macho, o que, graças ao Papai, ela realmente é.

É o aumento da paternidade, resultado da maior difusão da riqueza, necessária para que a paternidade prospere, que tem causado o aumento geral da irracionalidade e declínio das mulheres nos Estados Unidos desde 1920. A íntima associação de riqueza com a paternidade permite, na maioria dos casos, que apenas as garotas erradas, ou seja, as garotas de classe média “privilegiada”, sejam “educadas”.

A consequência da paternidade, de modo geral, é a corrosão do mundo pela masculinidade. O macho tem um toque de Midas, tudo o que ele toca vira merda.

aquilo que eles evitam com pavor - eles mesmos) e sendo totalmente físico, ele

chafurdando em atividades animais básicas: comer, dormir, cagar, relaxar e ser acariciado pela Mamãe. A garotinha desmiolada do Papai, sempre em busca de aprovação, de um afago na cabeça, do “respeito” de qualquer monte de lixo que passe no seu caminho, é facilmente reduzida à Mamãe, auxiliar irracional das necessidades físicas, acalentadora do tedioso,

The reduction to animals of the women of the most backward segment of society - the

The female's individuality, which he is acutely aware of, but which he doesn't comprehend and isn't capable of relating to or grasping emotionally, frightens and upsets him and fills him with envy. So he denies it in her and proceeds to define everyone in terms of his or her function or use, assigning to himself, of course, the most important functions - doctor, president, scientist - thereby providing himself with an identity, if not individuality, and tries to convince himself and women (he's succeeded best at convincing women) that the female function is to bear and raise children and to relax, comfort and boost the ego of the male; that her function is such as to make her interchangeable with every other female. In actual fact, the female function is to relate, groove, love and be herself, irreplaceable by anyone else; the male function is to produce sperm. We now have sperm banks.

In actual fact the female function is to explore, discover, invent, solve problems crack jokes, make music - all with love. In other words, create a magic world.

das sobrancelhas de macaco, incentivadora do ego débil, apreciadora do desprezível,

diferem uns dos outros somente no grau e nos modos como tentam se defender contra sua passividade e seu desejo de ser fêmea.

A individualidade da fêmea, que ele reconhece acentuadamente, mas não compreende e com a qual é incapaz de se relacionar ou aprender emocionalmente, o amedronta, o desaponta e o enche de inveja. Então ele nega essa individualidade à fêmea e passa a definir todo mundo a partir das funções ou do uso que ele ou ela tem, atribuindo para si próprio, obviamente, as funções mais importantes - médico, presidente, cientista. Desse modo, garante sua identidade, senão sua individualidade, e tenta convencer a si mesmo e às mulheres (ele obtém mais sucesso convencendo as mulheres) de que a função das mulheres é parir e criar filhos e relaxar, confortar e levantar o ego do macho; de que sua função a torna permutável com qualquer outra fêmea. Enquanto que na verdade a função da fêmea é se relacionar, curtir, amar e ser ela mesma, insubstituível; a função do macho é produzir esperma. Hoje em dia temos bancos de esperma.

Na verdade, a função da fêmea é explorar, descobrir e inventar coisas, solucionar problemas, contar piadas, fazer música - tudo com amor. Em outras palavras, criar um mundo mágico.

**Prevention of Privacy:** Although the male, being ashamed of what he is and almost of everything he does, insists on privacy and secrecy in all aspects of his life, he has no real regard for privacy. Being empty, not being a complete, separate being, having no self to groove on and needing to be constantly in female company, he sees nothing at all wrong in intruding himself on any woman's thoughts, even a total stranger's, anywhere at any time, but rather feels indignant and insulted when put down for doing so, as well as confused - he can't, for the life of him, understand why anyone would prefer so much as one minute of solitude to the company of any creep around. Wanting to become a woman, he strives to be constantly around females, which is the closest he can get to becoming one, so he created a "society" based upon the family - a male-female couple and their kids (the excuse for the family's existence), who live virtually on top of one another, unscrupulously violating the females' rights, privacy and sanity.

**Rejeição da Privacidade:** Embora o macho, tendo vergonha do que ele é e de quase todas as coisas que faz, insista na privacidade e no sigilo em todos os aspectos de sua vida, ele não tem verdadeiro apreço pela privacidade. Sendo vazio, não um ser completo e separado, não tendo um eu do qual goste e precisando constantemente da companhia da fêmea, ele não vê nada de errado em se intrometer nos pensamentos de uma mulher, mesmo de uma desconhecida, em qualquer lugar e a qualquer hora. Muito pelo contrário, fica indignado e se sente insultado quando é criticado por fazer tal coisa, bem como fica confuso, pois ele não consegue entender como alguém pode preferir um minuto sequer de solidão em lugar da companhia de qualquer ser rastejante que esteja por perto. Como ele quer se tornar mulher, ele se esforça constantemente para estar ao lado de uma, o que é o mais próximo que ele pode chegar de ser uma fêmea. E para isso ele criou uma sociedade baseada na família, um casal macho-fêmea e seus filhos (uma desculpa para a existência da família), que vive virtualmente uma sobre a outra, violando inescrupulosamente os direitos da mulher, privacidade e sanidade.

Comentários: To groove on não foi encontrado nos dicionários de consulta. A solução encontrada foi a de relacionar o verbo ao adjetivo groovy dos anos 60. Groovy era o adjetivo utilizado nessa década para qualificar coisas modernas, populares e atraentes. A tradução proposta, portanto, foram gostar ou curtir.

**Isolation, Suburbs, and Prevention of Community:**

Our society is not a community, but merely a collection of isolated family units. Desperately insecure, fearing his woman will leave him if she is exposed to other men or to anything remotely resembling life, the male seeks to isolate her from other men and from what little civilization there is, so he moves her out to the suburbs, a collection of self-absorbed couples and their kids. Isolation enables him to try to maintain his pretense of being an individual by becoming a “rugged individualist”, a loner, equating non-cooperation and solitariness with individuality.

There is yet another reason for the male to isolate himself: every man is an island. Trapped inside himself, emotionally isolated, unable to relate, the male has a horror of civilization, people, cities, situations requiring an ability to understand and relate to people. So like a scared rabbit, he scurries off, dragging Daddy's little asshole with him to the wilderness, suburbs, or, in the case of the hippy - he's way out, Man! - all the way out to the cow pasture where he can fuck and breed undisturbed and mess around with his beads and flute.

**Isolamento, Condomínios e Rejeição da Comunidade.**

Nossa sociedade não é uma comunidade, mas meramente uma coleção de unidades de famílias isoladas. Desesperadamente inseguro, temendo que sua mulher o abandone caso ela tenha contato com outros homens ou qualquer outra coisa remotamente semelhante à vida, o macho procura isolá-la dos outros homens e da pouca civilização que existe, e a leva para viver em condomínios, um agrupamento de casais voltados para si próprios e para seus filhos. O isolamento possibilita que o homem tente manter sua pretensão de ser um indivíduo tornando-se um “individualista rústico”, um solitário que compara a não cooperação e a solidão à individualidade.

Ainda há uma outra razão para o macho se isolar: todo homem é uma ilha. Voltado para si mesmo, emocionalmente isolado, incapaz de se relacionar, o macho tem horror à civilização, às pessoas, às cidades, às situações que exigem capacidade para entender e se relacionar com as pessoas. Então, como um coelho assustado, ele foge, arrastando junto com ele o babaquinha do Papai para o mato, para os condomínios ou, no caso do hippie - quase em extinção, Meu! – para o pasto, onde pode transar e procriar sem ser perturbado e ficar à toa com seus colares e sua flauta.

The “hippy”, whose desire to be a “Man”, a “rugged individualist”, isn't quite as strong as the average man's, and who, in addition, is excited by the thought of having lots of women accessible to him, rebels against the harshness of a Breadwinner's life and the monotony of one woman. In the name of sharing and cooperation, he forms the commune or tribe, which, for all its togetherness and partly because of it, (the commune, being an extended family, is an extended violation of the female's rights, privacy and sanity) is no more a community than normal “society”.

A true community consists of individuals - not mere species members, not couples - respecting each other's interacting with each other mentally and emotionally - free spirits in free relation to each other - and co-operating with each other to achieve common ends. Traditionalists say the basic unit of “society” is the family; “hippies” say the tribe; no one says the individual.

O hippie, cujo desejo de ser um “Homem”, um “individualista rústico”, não é tão forte quanto ao do homem comum e que, além disso se empolga com a idéia de ter várias mulheres a sua disposição, se rebela contra a rigidez da vida de Provedor e com a monotonia de uma mulher só. Em nome da troca e da cooperação, ele forma a comunidade ou tribo que, com toda a convivência em grupo e em parte por causa dela, (a comunidade, sendo uma grande família, é uma violação dos direitos da mulher, da privacidade e da sanidade da mulher) não é mais comunidade do que uma “sociedade” normal.

Uma verdadeira comunidade é constituída de indivíduos - não apenas de meros membros da espécie, não de casais – que respeitam a individualidade e a privacidade uns dos outros, ao mesmo tempo que interagem uns com os outros mentalmente e emocionalmente; espíritos livres em relações mútuas livres e cooperando uns com os outros para atingir fins comuns. Os tradicionalistas afirmam que a unidade básica da “sociedade” é a família; os “hippies” afirmam que é a tribo; ninguém se refere ao indivíduo.

The “hippy” babbles on about individuality, but has no more conception of it than any other man. He desires to get back to Nature, back to the wilderness, back to the home of furry animals that he's one of, away from the city, where there is at least a trace, a bare beginning of civilization, to live at the species level, his time taken up with simple, non-intellectual activities - farming, fucking, bead stringing. The most important activity of the commune, the one upon which it is based, is gang-banging. The “hippy” is enticed to the commune mainly by the prospect for free pussy - the main commodity to be shared, to be had just for the asking, but, blinded by greed, he fails to anticipate all the other men he has to share with, or the jealousies and possessiveness for the pussies themselves.

Men cannot co-operate to achieve a common end, because each man's end is all the pussy for himself. The commune, therefore, is doomed to failure; each “hippy” will, in panic, grab the first simpleton who digs him and whisks her off to the suburbs as fast as he can.

O “hippie” tagarela sobre a individualidade, mas sua concepção sobre ela não é nada melhor que a de qualquer outro homem. Ele deseja voltar para a Natureza, para o mato, para o lugar dos animais peludos, pois é um deles; ele quer se distanciar das cidades, onde há pelo menos um sinal, um mero início de civilização, para viver no nível da espécie, passando o tempo com atividades simples, não intelectuais; plantando, transando, fazendo colares de contas. A atividade mais importante da comunidade, a que constitui sua base, é a suruba. O hippie se sente atraído pela comunidade sobretudo devido à perspectiva de todas as bocetas grátis, o principal produto a ser compartilhado, bastando pedir. Mas, cego pela cobiça, ele esquece dos outros homens com quem tem que dividir as bocetas, como também o ciúmes e a possessividade por elas.

Os homens não podem cooperar para atingir um fim comum, porque o objetivo de todo homem é ter todas as bocetas para si. Assim, a comunidade está condenada ao fracasso; cada “hippie”, em pânico, agarrará a primeira tonta que o curtir e correrá com ela para um canto afastado o mais depressa possível.

Comentários: To babble foi traduzido por tagarelar e perdeu o sentido de fala infantil do original em inglês. Não foi encontrada alternativa que recuperasse tal sentido de fala infantil a não ser o verbo balbuciar, que por sua vez não recupera o sentido de fala incoerente, mas de fala mole.

Para a tradução de “pussy” por “boceta” ver comentário na página 77 referente ao subtítulo “Pussy”.

The male cannot progress socially, but merely swings back and forth from isolation to gang-banging.

**Conformity:** Although he wants to be an

Not completely convinced that he's a woman, highly insecure about being sufficiently female, he conforms compulsively to the man-made stereotype, ending up as nothing but a bundle of stilted mannerisms.

To be sure he's a "Man", the male must see to it that the female be clearly a "Woman", the opposite of a "Man", that is, the female must act like a faggot. And Daddy's Girl, all of whose female instincts were wrenched out of her when little, easily and obligingly adapts herself to the role.

**Authority and Government:** Having no sense of right and wrong, no conscience, which can only stem from having an ability to empathize with others... having no faith in his nonexistent self, being necessarily competitive, and by nature, unable to co-operate, the male feels a need for external guidance and control. So he created authorities - priests, experts, bosses, leaders, etc - and government. Wanting the female (Mama) to guide him, but unable to accept this fact (he is, after all, a MAN), wanting to play Woman, to usurp her function as Guider and Protector, he sees to it that all authorities are male.

O macho não pode progredir socialmente, somente oscila para frente e para trás, do isolamento para a suruba.

**Conformidade:** Apesar de querer ser um

Ele tenta colocar todos os seus problemas de lado, mas nada de individualidade. Não estando completamente convencido de que é mulher, altamente inseguro por ser suficientemente fêmea, ele se enquadra compulsivamente no estereótipo sintético, terminando como nada mais que um ser com um monte de modos afetados.

Para ter certeza de que é "Homem", o macho precisa ter certeza de que a fêmea é realmente uma "Mulher", o contrário de um "Homem", ou seja, a fêmea deve se comportar como uma bichinha. E a Filhinha do Papai, que teve todos os instintos de fêmea arrancados à força quando ainda pequena, facilmente e serviçalmente se adapta ao papel.

**Autoridade e Governo:** Não tendo noção de certo e errado, nem consciência, pois estas somente podem ser encontradas naqueles que têm habilidade de se relacionar com os outros... não tendo fé em sua própria inexistência, sendo necessariamente competitivo, e por natureza, incapaz de cooperar, o macho sente a necessidade de comando e controle externos. Para isso ele criou as autoridades – padres, especialistas, chefes, líderes, etc. - e o governo. Ele quer

male.

There's no reason why a society consisting of rational beings capable of empathizing with each other, complete and having no natural reason to compete, should have a government, laws or leaders.

### **Philosophy, Religion, and Morality Based on**

**Sex:** The male's inability to relate to anybody or anything makes his life pointless and meaningless (the ultimate male insight is that life is absurd), so he invented philosophy and religion. Being empty, he looks outward, not only for guidance and control, but for salvation and for the meaning of life. Happiness being for him impossible on this earth, he invented Heaven.

For a man, having no ability to empathize with others and being totally sexual, “wrong” is sexual “license” and engaging in “deviant” (“unmanly”) sexual practices, that is, not defending against his passivity and total sexuality which, if indulged, would destroy “civilization”, since “civilization” is based entirely upon the male need to defend himself against these characteristics. For a woman

que a fêmea (Mamãe) o guie, mas é incapaz de aceitar este fato (afinal de contas ele é um HOMEM). Quando brinca de Mulher ele se apossa das funções de Líder e Protetor e se certifica de que todas as autoridades são machos.

Não há motivos para uma sociedade constituída de seres racionais e capazes de se relacionarem uns com os outros, completa e sem razões naturais para competir, ter um governo, leis ou líderes.

### **Filosofia, Religião e Integridade Baseada**

**no Sexo:** A inabilidade do macho em se relacionar com pessoas e coisas torna sua vida inútil e insignificante (a conclusão a que ele chega é de que a vida é um absurdo), então, ele inventou a filosofia e religião. Sendo vazio, ele procura não somente comando e controle, mas também pela salvação e pelo sentido da vida. Como a felicidade é impossível para ele, ele inventou o Paraíso.

Para um homem, incapaz de ter empatia com os outros e sendo totalmente sexual, “errado” é “licença” sexual e manter práticas sexuais “inadequadas”, isto é, não se de fender de sua passividade e total sexualidade que, se tolerada, destruiria a “civilização”, já que a “civilização” é inteiramente baseada na necessidade do macho de se defender dessas



against these characteristics. For a woman (according to men), “wrong” is any behavior that would entice men into sexual “license”- that is, not placing male needs above her own and not being a faggot.

Religion not only provides the male with a goal (Heaven) and helps keep women tied to men, but offers rituals through which he can try to expiate the guilt and shame he feels at not defending himself enough against his sexual impulses; in essence, that guilt and shame he feels at being male.

Most men, utterly cowardly, project their inherent weaknesses onto women, label them female weaknesses and believe themselves to have female strengths; most philosophers, not quite so cowardly, face the fact that male lacks exist in men, but still can't face the fact that they exist in men only. So they label the male condition the Human Condition; pose their nothingness problem, which horrifies them, as a philosophical dilemma, thereby giving stature to their animalism; grandiloquently label their nothingness their “Identity Problem”, and proceed to prattle on pompously about the “Crisis of the Individual”, the “Essence of Being”, “Existence preceding Essence”, “Existential Modes of Being”, etc. etc.

necessidade do macho de se defender dessas características. Para uma mulher (segundo os homens), “errado” é qualquer comportamento que possa atrair os homens para a “licença” sexual, ou seja, não colocando as necessidades do macho acima das necessidades dela e não se comportando como uma bicha.

A religião, inventada pelos homens, provê os homens de um objetivo (o Paraíso) e os ajuda a manter as mulheres presas a eles, mas também oferece rituais por meio dos quais ele pode ser castigado pela culpa e a vergonha que sente por não se defender o suficiente de seus impulsos sexuais; resumindo, a culpa e a vergonha que ele sente de ser macho.

A maioria dos homens, totalmente covarde, projeta suas fraquezas inatas nas mulheres, chama-as de fraquezas femininas e acredita ter as qualidades femininas. Muitos filósofos, não tão covardes, embora encarem o fato de que o homem possui deficiências não conseguem admitir que elas existem somente nos homens. Assim, eles chamam a condição masculina de Condição Humana; apresentam seu problema de nulidade, que os horroriza, como um dilema filosófico, dando

A woman not only takes her identity and individuality for granted, but knows instinctively that the only wrong is to hurt others, and that the meaning of life is love.

**Prejudice (racial, ethnic, religious, etc):** The male needs scapegoats onto whom he can project his failings and inadequacies and upon whom he can vent his frustration at not being female. And the vicarious discriminations have the practical advantage of substantially increasing the pussy pool available to the men on top.

**Competition, Prestige, Status, Formal Education, Ignorance and Social and Economic Classes:** Having an obsessive desire to be admired by women, but no intrinsic worth, the male constructs a highly artificial society enabling him to appropriate the appearance of worth through money, prestige, “high” social class, degrees, professional position and knowledge and, by pushing as many other men as possible down professionally, socially, economically, and educationally.

um aprimoramento à sua bestialidade. Com grandiloquência eles definem sua nulidade como “Problema de Identidade;” e discorrem, então, sobre “A Crise do Indivíduo”, “A Essência do Ser”, “A Existência precedendo a Essência”, “Modos de Existência do Ser”, etc, etc.

A mulher não somente conta com sua identidade e individualidade como também sabe instintivamente que a única coisa errada é ferir os outros e que o significado da vida é o amor.

**Preconceito (racial, étnico, religioso, etc):** O macho precisa de bodes expiatórios sobre os quais ele possa projetar suas fraquezas e inadequações e com os quais ele possa despejar sua frustração por não ser fêmea. E as várias discriminações tem a grande vantagem de aumentar substancialmente a quantidade de bocetas disponíveis para o homem que tem status.

**Competição, Prestígio, Status, Educação Formal, Ignorância, Classe Social e Econômica:** Tendo um desejo obsessivo de ser admirado pelas mulheres, mas desprovido de valor intrínseco, o macho constrói uma sociedade altamente artificial, que permite que ele tenha uma aparência de valor graças ao dinheiro, ao prestígio, à “alta” classe

The purpose of “higher” education is not to educate but to exclude as many as possible from the various professions.

The male, totally physical, incapable of mental rapport, although able to understand and use knowledge and ideas, is unable to relate to them, to grasp them emotionally: he does not value knowledge and ideas for their own sake (they're just means to ends) and, consequently, feels no need for mental companions, no need to cultivate the intellectual potentialities of others. On the contrary, the male has a vested interest in ignorance; it gives the few knowledgeable men a decided edge on the unknowledgeable ones, and besides, the male knows that an enlightened, aware female population will mean the end of him. The healthy, conceited female wants the company of equals whom she can respect and groove on; the male and the sick, insecure, unself-confident male female crave the company of worms.

social, aos diplomas, ao cargo e conhecimentos profissionais, passando por cima de quantos outros homens for possível profissionalmente, socialmente, economicamente e educacionalmente.

O propósito do nível “superior” não é educar, mas excluir o maior número de pessoas possível de diversas profissões.

O macho, totalmente físico, incapaz de relação mental, apesar de ser capaz de entender e usar conhecimento e idéias, é incapaz de se relacionar com eles, de compreendê-los emocionalmente. Ele não valoriza o conhecimento e as idéias por si próprios (são apenas os meios para se chegar aos fins) e, conseqüentemente, ele não sente a necessidade de companhia mental, de cultivar as potencialidades intelectuais dos outros. Pelo contrário, o macho tem um interesse assentado na ignorância, o que garante aos poucos homens cultos uma posição de vantagem, deixando os incultos à margem. Além disso, o macho sabe que uma população de mulheres esclarecidas e conscientes significará o seu fim. A mulher saudável e inteligente quer a companhia de seus iguais, pessoas que ela possa respeitar e curtir. O macho e a fêmea macho doente, insegura e sem auto-confiança buscam a companhia dos vermes.

No genuine social revolution can be accomplished by the male, as the male on top wants the status quo, and all the male on the bottom wants is to be the male on top. The male “rebel” is a farce; this is the male's “society”, made by him to satisfy his needs. He's never satisfied, because he's not capable of being satisfied. Ultimately, what the male “rebel” is rebelling against is being male. The male changes only when forced to do so by technology, when he has no choice, when “society” reaches the stage where he must change or die. We're at that stage now; if women don't get their asses in gear fast, we may very well all die.

**Prevention of Conversation:** Being completely self-centered and unable to relate to anything outside himself, the male's “conversation”, when not about himself, is an impersonal droning on, removed from anything of human value. Male “intellectual conversation” is a strained compulsive attempt to impress the female.

Nenhuma revolução social genuína pode ser feita por um macho, pois o macho no poder quer manter o status quo e os machos seguidores querem ser o macho que está no poder. O macho “rebelde” é uma farsa. Esta é a “sociedade” do macho, feita por ele para satisfazer as necessidades dele. Ele nunca está satisfeito porque não é capaz de se satisfazer. Basicamente, o macho “rebelde” está se rebelando contra o fato de ser macho. O macho somente muda quando é forçado pela tecnologia, quando não tem outra saída, quando a “sociedade” atinge o estágio em que ele deve mudar ou morrer. Nós estamos nesse estágio agora. Se as mulheres não agirem rapidamente, todos morreremos.

**Rejeição do Diálogo:** Sendo totalmente centrado em si mesmo e incapaz de se relacionar com qualquer coisa que não ele próprio, a “conversa” do macho, quando não gira em torno dele mesmo, é uma conversa fiada impessoal sem nenhum valor humano. A “conversa intelectual” do macho é uma tentativa forçada e compulsiva de impressionar a fêmea.

Daddy's Girl, passive, adaptable, respectful of and in awe of the male, allows him to impose his hideously dull chatter on her. This is not too difficult for her, as the tension and anxiety, the lack of cool, the insecurity and self-doubt, the unsureness of her own feelings and sensations that Daddy instilled in her make her perceptions superficial and render her unable to see that the male's babble is babble; like the aesthete "appreciating" the blob that's labeled "Great Art", she believes she's grooving on what bores the shit out of her. Not only does she permit his babble to dominate, she adapts her own "conversation" accordingly.

Trained from an early childhood in niceness, politeness and "dignity", in pandering to the male need to disguise his animalism, she obligingly reduces her own conversation to small talk, a bland, insipid avoidance of any topic beyond the utterly trivial - or is "educated", to "intellectual" discussion, that is, impersonal discoursing on irrelevant distractions - the Gross National Product, the Common Market, the influence of Rimbaud on symbolist painting. So adept is she at pandering that it eventually becomes second nature and she continues to pander to men even when in the company of other females only.

A garotinha do Papai, passiva, adaptável, respeitosa e temerosa ao macho, permite que ele lhe imponha sua conversa terrivelmente enfadonha. Isto não é muito difícil para ela, já que a tensão, a ansiedade, a falta de entusiasmo, a insegurança e a incerteza em relação aos próprios sentimentos e sensações, que o Papai instilou nela, tornam sua percepção superficial e a incapacitam de perceber que a lengalenga do macho é uma lengalenga. Como todo esteta que "aprecia" o borrão denominado "Grande Arte", ela acredita estar curtindo o que na verdade lhe enche o saco. A fêmea, além de se deixar dominar pela lengalenga do macho, também faz com que sua "conversa" se adapte a ele.

Treinada desde a infância para ser amável, educada e "digna", para satisfazer a necessidade do macho de disfarçar sua bestialidade, ela serviçalmente reduz a própria conversa a uma conversa fiada, insípida, evitando qualquer assunto fora do estritamente trivial. Se a fêmea é educada, suas discussões são "intelectuais", ou seja, um discurso impessoal sobre abstrações irrelevantes, o Produto Interno Bruto, o Mercado Comum, a influência de Rimbaud na pintura simbolista. Sua perícia em alimentar o ego masculino é tamanha que eventualmente acaba se tornando uma

Apart from pandering, her “conversation” is further limited by her insecurity about expressing deviant, original opinions and the self-absorption based on insecurity and that prevents her conversation from being charming. Niceness, politeness, dignity, insecurity and self-absorption are hardly conducive to intensity and wit, qualities a conversation must have to be worthy of the name. Such conversation is hardly rampant, as only completely self-confident, arrogant, outgoing, proud, tough-minded females are capable of intense, bitchy, witty conversation.

**Prevention of Friendship (Love):** Men have contempt for themselves, for all other men whom they contemplate more than casually and whom they do not think are females, (for example “sympathetic” analysts and “Great Artists”) or agents of God and for all women who respect and pander to them: the insecure, approval-seeking, pandering male-females have contempt for themselves and for all women like them: the self-confident, swinging, thrill-seeking

segunda natureza e, mesmo quando na companhia de fêmeas, ela continua a fazê-lo.

Além de alimentar o ego masculino, sua conversa é também limitada pela insegurança que sente em expressar opiniões incomuns ou originais e pela insegurança resultante de estar muito centrada em si mesma, não permitindo que sua conversa seja agradável.

Difícilmente a amabilidade, a polidez, a dignidade, a insegurança e o fato de ser voltado para si mesmo resultam em intensidade e agilidade mental, qualidades que uma conversa deve ter para merecer o nome que tem. O tipo de conversa arrebatadora é pouco provável, uma vez que somente as mulheres totalmente autoconfiantes, arrogantes, sociáveis, orgulhosas e determinadas são capazes de uma conversa intensa, inteligente e maliciosa.

**Rejeição à Amizade (Amor):** Os homens desprezam a si mesmos, a todos os outros homens por quem eles têm maior consideração e a quem não acreditam ser fêmeas, (analistas compreensivos e “Grandes Artistas” por exemplo) ou agentes de Deus e a todas as mulheres que os respeitem e os satisfaçam. As fêmeas masculinas inseguras,

pandering male-females have contempt for themselves and for all women like them: the self-confident, swinging, thrill-seeking female females have contempt for men and for the pandering male females. In short, contempt is the order of the day.

Love is not dependency or sex, but friendship, and therefore, love can't exist between two males, between a male and a female, or between two females, one or both of whom is a mindless, insecure, pandering male; like conversation, love can exist only between two secure, free-wheeling, independent groovy female females, since friendship is based upon respect, not contempt.

Even among groovy females deep friendships seldom occur in adulthood, as almost all of them are either tied up with men in order to survive economically, or bogged down in hacking their way through the jungle and in trying to keep their heads about the amorphous mass. Love can't flourish in a society based upon money and meaningless work: it requires complete economic as well as personal freedom, leisure time and the opportunity to engage in intensely absorbing, emotionally satisfying activities which, when shared with those you respect, lead

em busca de aprovação e que alimentam o ego masculino desprezam a si mesmas e a todas as mulheres como elas. As fêmeas femininas autoconfiantes, vibrantes, em busca de emoções, desprezam os homens e as fêmeas masculinas que alimentam o ego masculino. Resumindo, desprezo é a ordem do dia.

Amor não é dependência nem sexo, e sim amizade. Portanto, o amor não pode existir entre dois machos, entre um macho e uma fêmea ou entre duas fêmeas masculinas, caso uma ou ambas sejam machos negligentes, inseguros, alimentadores do ego masculino. Assim como a conversa, o amor só pode existir entre duas mulheres femininas seguras, independentes e cheias de vida, uma vez que a amizade é baseada no respeito, não no desprezo.

Mesmo entre mulheres vibrantes, as amizades profundas raramente ocorrem na vida adulta, já que a maioria delas ou está presa a um macho para sobreviver economicamente ou está atolada abrindo caminho no meio da selva e tentando manter a cabeça acima da massa amorfa. O amor não pode florescer em uma sociedade baseada no dinheiro e no trabalho sem sentido. O amor precisa de liberdade completa, tanto econômica quanto pessoal,

friendship. Our “society” provides practically no opportunity to engage in such activities.

Having stripped the world of conversation, friendship and love, the male offers us these paltry substitutes:

**“Great Art” and “Culture”:** The male “artist” attempts to solve his dilemma of not being able to live, of not being female, by constructing a highly artificial world in which the male is heroized, that is, displays female traits, and the female is reduced to highly limited, insipid subordinate roles, that is, to being male.

The male “artistic” aim being, not to communicate (having nothing inside him he has nothing to say), but to disguise his animalism, he resorts to symbolism and obscurity (deep stuff). The vast majority of people, particularly the “educated” ones, lacking faith in their own judgment, humble, respectful of authority (“Daddy knows best” is translated into adult language as “Critic knows best”, “Writer knows best”, “Ph.D knows best”), are easily conned into believing that obscurity, evasiveness, incomprehensibility, indirectness, ambiguity and boredom are marks of depth and brilliance.

tempo para o lazer e de oportunidade para se empenhar em atividades intensamente envolventes e emocionalmente satisfatórias que, quando compartilhadas com pessoas que você respeita, levam à amizade. Nossa “sociedade” não oferece praticamente nenhuma oportunidade para o engajamento em tais atividades.

Tendo tirado do mundo a conversa, a amizade e o amor, o macho nos oferece estes substitutos desprezíveis:

**“Grande Arte” e “Cultura”:** O “artista” macho tenta resolver seu dilema de não ser capaz de viver, de não ser mulher, construindo um mundo altamente artificial em que o macho é o herói, ou seja, apresenta traços femininos, e a mulher é reduzida a papéis extremamente limitados e insípidos e subordinados, ou seja, a ser macho.

O objetivo “artístico” do macho não é se comunicar (uma vez que é vazio por dentro e não tem nada a dizer) e sim disfarçar sua bestialidade. Por isso ele recorre ao simbolismo e à obscuridade (coisas profundas). A grande maioria das pessoas, particularmente as “educadas”, não acredita no próprio julgamento, é humilde e respeita a autoridade (“o Papai sabe mais” é traduzido para a linguagem adulta como “o Crítico



and boredom are marks of depth and brilliance.

“Great Art” proves that men are superior to women, that men are women, being labeled “Great Art”, almost all of which, as the anti-feminists are fond of reminding us, was created by men. We know that “Great Art” is great because male authorities have told us so, and we can't claim otherwise, as only those with exquisite sensitivities far superior to ours can perceive and appreciate the greatness, the proof of their superior sensitivity being that they appreciate the slop that they appreciate. Appreciating is the sole diversion of the “cultivated”; passive and incompetent, lacking imagination and wit, they must try to make do with that; unable to create their own diversions, to create a little world of their own, to affect in the smallest way their environments, they must accept what's given; unable to create or relate, they spectate.

sabe mais”, “o Escritor sabe mais”, “o Ph.D sabe mais”), é facilmente convencida de que a obscuridade, a atitude evasiva, a incompreensibilidade, o modo indireto, a ambiguidade e a chatice são marcas de profundidade e brilhantismo.

A “Grande Arte” prova que os homens são superiores às mulheres, que os homens são mulheres; quase toda “Grande Arte”, como os antifeministas gostam tanto de nos lembrar, foi criada pelos homens. Nós sabemos que a “Grande Arte” é grande porque as autoridades masculinas nos dizem que ela é grande e nós não podemos afirmar o contrário, pois somente aqueles com sensibilidade refinadíssima, muito superior à nossa, podem perceber e apreciar tamanha grandeza. A prova de sua sensibilidade superior está no fato de ele apreciarem o lixo que apreciam. Apreciar é a única diversão dos “cultos”. Sendo passivos e incompetentes, desprovidos de imaginação e de espírito, eles têm de se contentar com isso. Incapazes de criar suas próprias diversões, de criar um mundinho só deles, de afetar o ambiente no grau mais mínimo, eles têm de aceitar o que lhes é dado. Incapazes de criar ou de se relacionar, eles assistem.

Comentários: A tradução de “men” por “homens” foi mantida neste caso por se tratar da figura masculina ligada à arte, “Grande Arte”. Atenção para as aspas que negam o real sentido de Grande arte e, conseqüente, o afastamento do comportamento animal obtido pelo substantivo homem também perde a validade, é uma ironia do texto.

Absorbing “culture” is a desperate, frantic attempt to groove in an ungroovy world, to escape the horror of a sterile, mindless, existence. “Culture” provides a sop to the egos of the incompetent, a means of rationalizing passive spectating; they can pride themselves on their ability to appreciate the “finer” things, to see a jewel where this is only a turd (they want to be admired for admiring). Lacking faith in their ability to change anything, resigned to the status quo, they have to see beauty in turds because, so far as they can see, turds are all they'll ever have.

The veneration of “Art” and “Culture” - besides leading many women into boring, passive activity that distracts from more important and rewarding activities, from cultivating active abilities, and leads to the constant intrusion on our sensibilities of pompous dissertations on the deep beauty of this and that turd. This allows the “artist” to be set up as one possessing superior feelings, perceptions, insights and judgments, thereby undermining the faith of insecure women in the value and validity of their own feelings, perceptions, insights and judgments.

Absorver “cultura” é uma tentativa desesperadora e desvairada de gostar de um mundo sem graça, de escapar do horror e de uma existência estéril e inútil. A “cultura” massageia o ego dos incompetentes, um modo de racionalizar a observação passiva. Eles podem se orgulhar de suas habilidades em apreciar coisas “mais finas”, de ver uma preciosidade onde só há um cocô (querem ser admirados por admirar). Por não acreditarem na capacidade de mudar qualquer coisa, resignados ao status quo, eles têm mesmo é que ver beleza em cocô porque, até onde vai sua visão de mundo, cocô é tudo o que poderão obter.

A veneração da “Arte” e da “Cultura”, além de levar muitas mulheres para atividades chatas e passivas, que as afastam de atividades mais importantes e gratificantes e do cultivo de suas habilidades, leva à constante intromissão em nossa sensibilidade de pomposas dissertações sobre a profunda beleza desse ou daquele cocô. Isso permite que o “artista” se sinta possuidor de sentimentos, percepções, entendimentos e julgamentos superiores, reduzindo a confiança de mulheres inseguras no valor e na validade de seus próprios sentimentos, percepções, entendimentos e julgamentos.

The male, having a very limited range of feelings, and consequently, very limited perceptions, insights and judgments, needs the “artist” to guide

him to tell him what life is all about. But the male  
“a  
an  
ha  
fo  
be  
te  
co  
pr  
se  
so  
co  
ot

**Sexuality:** Sex is not part of a relationship: on the contrary, it is a solitary experience, non-creative, a gross waste of time. The female can easily - far more easily than she may think - condition away her sex drive, leaving her completely cool and cerebral and free to pursue truly worthy relationships and activities; but the male, who seems to dig women sexually and who seeks out constantly to arouse them, stimulates the highly sexed female to frenzies of lust, throwing her into a sex bag from which few women ever escape. The lecherous male excited the lustful female; he has to - when the female transcends her body, rises above animalism, the male, whose ego consists of his cock, will disappear.

Co  
co  
se  
fo

Sex is the refuge of the mindless. And the more mindless the woman, the more deeply embedded in the male “culture”, in short, the nicer she is, the more sexual she is. The nicest women in our “society” are raving sex maniacs. But, being just awfully, awfully nice, they don't, of course descend to fucking - that's uncouth - rather they make love, commune by means of their bodies

O macho, tendo uma variação de sentimentos muito limitada e, conseqüentemente, percepções, entendimentos e julgamentos muito limitados,

**Sexualidade:** O sexo não faz parte do relacionamento: pelo contrário, é uma experiência solitária, não criativa, uma grande perda de tempo. A fêmea pode facilmente – muito mais do que ela imagina – condicionar-se para afastar seus impulsos sexuais, ficando totalmente tranqüila, cerebral e livre para buscar relações e atividades verdadeiras e que valham a pena. Mas o macho, que parece curtir as mulheres sexualmente e que procura excitá-las constantemente, estimula as fêmeas altamente sexuais a frenesis de desejo, jogando-as numa caixa de fazer sexo da qual poucas conseguem escapar. O macho lúbrico excitou a fêmea voluptuosa. Ele tem que fazer isso, pois se a fêmea transcende seu corpo, se ela se coloca acima da bestialidade, o macho, cujo ego é constituído pelo pinto, desaparecerá.

a  
C  
u  
e

O sexo é o refúgio dos estúpidos. E, quanto mais estúpida é a mulher, mais profundamente embutida na “cultura” masculina ela é. Resumindo: quanto mais sexual, melhor ela é. As melhores mulheres em nossa “sociedade” são maníacas sexuais desvairadas. Mas, quando terrivelmente amáveis, elas não descem ao nível da transa, pois isso é tosco. Ao invés disso, elas fazem amor, comungam por meio de seus corpos e

and establish sensual rapport; the literary ones are attuned to the throb of Eros and attain a clutch upon the Universe; the religious have spiritual communion with the Divine Sensualism; the mystics merge with the Erotic Principle and blend with the Cosmos, and the acid heads contact their erotic cells.

On the other hand, those females least embedded in the male “Culture”, the least nice, those crass and simple souls who reduce fucking to fucking, who are too childish for the grown-up world of suburbs, mortgages, mops and baby shit, too selfish to raise kids and husbands, too uncivilized to give a shit for anyone opinion of them, too arrogant to respect Daddy, the “Greats” or the deep wisdom of the Ancients, who trust only their own animal, gutter instincts, who equate Culture with chicks, whose sole diversion is prowling for emotional thrills and excitement, who are given to disgusting, nasty, upsetting scenes, hateful, violent bitches given to slamming those who unduly irritate them in the teeth; who'd sink a shiv into a man's chest or ram an icepick up his asshole as soon as look at him, if they knew they could get away with it, in short, those who, by the standards of our “culture” are SCUM... these females are cool and relatively cerebral and skirting asexuality.

estabelecem uma relação sensual. As letradas são sintonizadas à pulsação de Eros e tomam o controle do Universo; as religiosas entram em comunhão espiritual com a Sensualidade Divina; as místicas se fundem com o Princípio Erótico e se combinam com o Cosmo; e as do mundo do ácido entram em contato com suas células eróticas.

De outro lado, as fêmeas menos embutidas na “Cultura” masculina, as menos amáveis, aquelas de alma simples e grosseira que reduzem trepar a trepar; que são infantis demais para o mundo dos adultos dos condomínios, das hipotecas, das vassouras e do cocô de criança; que são egoístas demais para criar filhos e marido; incivilizadas demais para se importar com a opinião dos outros; arrogantes demais para respeitar o “Papai”, os “Grandes” ou a profunda sabedoria dos anciões; aquelas que acreditam somente em sua porção animal, nos instintos mais profundos; as que igualam a Cultura a raparigas; as que têm como única diversão andar à espreita em busca de emoção e excitação; as que gostam de fazer cenas nojentas, indecentes e desconcertantes; vagabundas odiosas e violentas que batem com a porta na cara de quem as irrita demais; que cravariam uma faca no peito de um homem ou

Unhampered by propriety, niceness, discretion, public opinion, morals, the respect of assholes, always funky, dirty, low-down SCUM gets around... and around and around... they've seen the whole show - every bit of it - the fucking scene, the sucking scene, the dyke scene - they've covered the whole waterfront, been under every dock and pier - the peter pier, the pussy pier... you've got to go through a lot of sex to get to anti-sex, and SCUM's been through it all, and they're now ready for a new show; they want to crawl out from other the dock, move, take off, sink out. But SCUM doesn't yet prevail; SCUM's still in the gutter of our "society", which, if it's not deflected from its present course and if the Bomb doesn't drop on it, will hump itself to death.

Enterrariam um furador de gelo no seu cu assim que o visse, se pudessem sair dessa impunes. Em suma, as fêmeas que, pelos padrões de nossa "cultura", fazem parte do SCUM, são tranqüilas, relativamente cerebrais e margeiam a assexualidade.

Livre de decoro, da amabilidade, da prudência, da opinião pública, da moralidade e do respeito dos babacas, as integrantes do SCUM, sempre fedidas, sujas e desonestas aparecem cada vez mais e mais. Elas já viram o show inteiro, cada detalhe, a cena da trepada, a cena da chupada, a cena da sapatão. Elas já cobriram todo o cais, estiveram em todas as docas e quebra-mares; o quebra-mar da rôla, o quebra-mar da boceta. É preciso fazer muito sexo para ser anti-sexo, e as integrantes do SCUM, depois de passarem por tudo isso, estão prontas para um novo show; elas querem sair das docas, mudar, decolar, mergulhar para fora disso. Mas o SCUM ainda não prevalece, ainda está à margem da "sociedade" que, se não for desviada de seu curso atual, se a Bomba não cair sobre ela, provocará a própria morte.

Comentários: O percurso figurativo de "the fucking scene, the sucking scene, the dyke scene", "the peter pier, the pussy pier..." permite perceber que pussy, em passagens anteriores por exemplo, não deve ser traduzido por periquita ou gatinha como sugerem alguns dicionários. A tradução escolhida é, então, "a cena da trepada, a cena da chupada, a cena da sapatão", "o quebra-mar da rôla, o quebra-mar da boceta".

3. Propaganda disseminated by insecure male professionals, who jealously guard their positions, so that only a highly select few can comprehend abstract scientific concepts.

4. Widespread lack of self-confidence brought about by the father system that discourages many talented girls from becoming scientists.

5. Lack of automation. There now exists a wealth of data which, if sorted out and correlated, would reveal the cure for cancer and several other diseases and possibly the key to life itself. But the data is so massive it requires high speed computers to correlate it all. The institution of computers will be delayed interminably under the male control system, since the male has a horror of being replaced by machines.

6. The money system's insatiable need for new products. Most of the few scientists around who aren't working on death programs are tied up doing research for corporations.

cientistas em potencial da carreira científica.

3. A propaganda disseminada por profissionais machos e inseguros, que guardam suas posições zelosamente para que somente um grupo de poucos, altamente selecionados, possa compreender conceitos científicos abstratos.

4. A generalizada falta de autoconfiança inserida pelo sistema patriarcal, que desencoraja muitas garotas talentosas de serem cientistas.

5. A falta de automatização. Hoje em dia existe uma rica quantidade de informações que, se fosse organizada e correlacionada, revelaria a cura do câncer e de muitas outras doenças e possivelmente a chave para a própria vida. Mas a quantidade de informações é tão massiva que sua correlação requer computadores de alta velocidade. A instituição dos computadores será adiada interminavelmente sob o controle do sistema masculino, uma vez que o macho tem pavor de ser substituído por máquinas.

6. A necessidade insaciável que o sistema monetário tem por novos produtos. A maioria dos poucos cientistas que não está trabalhando com programas de morte, está presa fazendo pesquisa para corporações.

7. The male likes death - it excites him sexually and, already dead inside, he wants to die.

8. The bias of the money system for the least creative scientists. Most scientists come from at least relatively affluent families where Daddy reigns supreme.

Incapable of a positive state of happiness, which is the only thing that can justify one's existence, the male is, at best, relaxed, comfortable, neutral, and this condition is extremely short-lived, as boredom, a negative state, soon sets in; he is, therefore, doomed to an existence of suffering relieved only by occasional, fleeting stretches of restfulness, which state he can only achieve at the expense of some female. The male is, by his very nature, a leech, an emotional parasite and, therefore, not ethically entitled to live, as no one has the right to life at someone else's expense.

7. O macho gosta da morte. A morte o excita sexualmente e, estando já morto por dentro, ele quer morrer.

8. A preferência do sistema monetário pelos cientistas menos criativos. A maioria dos cientistas vem de famílias no mínimo relativamente ricas em que o Papai reina soberano.

Incapaz de alcançar um estado positivo de felicidade, que é a única coisa que pode justificar a existência humana, o macho é, na melhor das hipóteses, relaxado, confortável, neutro, mas este estado tem curta duração, pois o tédio, um estado negativo, logo toma conta. Desse modo, o macho está condenado a uma existência de sofrimento, aliviado somente por períodos ocasionais e passageiros de tranquilidade, estado que ele só atinge às custas de alguma fêmea. O macho é, por sua própria natureza, um sanguessuga, um parasita emocional, e não tem, portanto, direito ético à vida, já que ninguém tem o direito de viver às custas de outra pessoa.

Just as humans have a prior right to existence over dogs by virtue of being more highly evolved and having a superior consciousness, so women have a prior right to existence over men. The elimination of any male is, therefore, a righteous and good act, an act highly beneficial to women as well as an act of mercy.

However, this moral issue will eventually be rendered academic by the fact that the male is gradually eliminating himself. In addition to engaging in the time-honored and classical wars and race riots, men are more and more either becoming fags or are obliterating themselves through drugs. The female, whether she likes it or not, will eventually take complete charge, if for no other reason than that she will have to - the male, for practical purposes, won't exist.

Accelerating this trend is the fact that more and more males are acquiring enlightened self-interest; they're realizing more and more that the female interest is in their interest, that they can live only through the female and that the more the female is encouraged to live, to fulfill herself, to be a female and not a male, the more nearly he lives; he's coming to see that it's easier and more satisfactory to live through her than

Assim como os humanos, por serem mais evoluídos e por terem uma consciência superior, têm um direito prioritário à existência em relação aos cachorros, também as mulheres têm um direito prioritário à existência em relação aos homens. A eliminação de qualquer macho é, portanto, um ato justo e bom, um ato altamente benéfico às mulheres e também um ato de misericórdia.

Entretanto, essa questão moral será discutida academicamente no tempo devido, pois o macho está gradualmente eliminando a si próprio. Além de seu envolvimento com as clássicas guerras e com os tumultos raciais, os homens estão cada vez mais se tornando bichas ou estão se destruindo com as drogas. A fêmea, quer ela queira ou não, terá total comando, se não por outra razão, porque não haverá outra alternativa. O macho, por questões práticas, não existirá.

O fato de um número cada vez maior de machos estar adquirindo um interesse esclarecido em si mesmos acelera essa tendência. Cada vez mais eles entendem que o interesse da fêmea é o interesse deles, que eles só podem viver por intermédio da fêmea e que quanto mais a fêmea for encorajada a viver, a se realizar, a ser fêmea e não macho, mais próximo ele



to try to become her and usurp her qualities, claim them as his own, push the female down and claim that she's a male. The fag, who accepts his maleness, that is, his passivity and total sexuality, his femininity, is also best served by women being truly female, as it would then be easier for him to be male, feminine. If men were wise they would seek to become really female, would do intensive biological research that would lead to men, by means of operations on the brain and nervous system, being able to be transformed in psyche, as well as body, into women.

Whether to continue to use females for reproduction or to reproduce in the laboratory will also become academic: what will happen when every female, twelve and over, is routinely taking the Pill and there are no longer any accidents? How many women will deliberately get or (if an accident) remain pregnant?

estará da vida. O macho está próximo de perceber que é mais fácil e mais satisfatório viver por intermédio da fêmea do que tentar se tornar uma, usurpar suas qualidades, reivindicá-la para si próprio, empurrar a fêmea para baixo e dizer que ela é macho. A bicha, que aceita sua masculinidade, ou seja, sua passividade e total sexualidade, sua feminilidade, também é mais bem servida pelo fato das mulheres se tornarem verdadeiramente femininas, pois assim fica mais fácil ela ser macho, feminina. Se os homens fossem inteligentes eles procurariam realmente se tornar fêmeas, fariam pesquisa biológica intensiva que os levaria, por meio de operações no cérebro e no sistema nervoso, à possibilidade de se transformarem psicológica e fisicamente em mulheres.

Continuar a usar a fêmea para a reprodução ou continuar a reprodução em laboratórios também se tornará uma questão acadêmica: o que acontecerá quando toda a fêmea, acima de doze anos, estiverem tomando a Pílula e não mais acontecerem acidentes? Quantas mulheres irão engravidar intencionalmente ou (se por acidente) levarão a gravidez à diante?

No, Virginia, women don't just adore being brood mares, despite what the mass of robot, brainwashed women will say. When society consists of only the fully conscious the answer will be none. Should a certain percentage of men be set aside by force to serve as brood mares for the species? Obviously this will not do. The answer is laboratory reproduction of babies.

As for the issue of whether or not to continue to reproduce males, it doesn't follow that because the male, like disease, has always existed among us that he should continue to exist. When genetic control is possible - and soon it will be - it goes without saying that we should produce only whole, complete beings, not physical defects or deficiencies, including emotional deficiencies, such as maleness. Just as the deliberate production of blind people would be highly immoral, so would be the deliberate production of emotional cripples.

Why produce even females? Why should there be future generations? What is their purpose? When aging and death are eliminated, why continue to reproduce? Why should we care what happens when we're dead? Why should we care that there is no younger generation to succeed us?

Não, as mulheres não adoram ser éguas reprodutoras, apesar do que dirá a massa de mulheres robotizadas e que sofreram lavagem cerebral. Quando a sociedade for constituída somente de mulheres totalmente conscientes, a resposta será nenhuma. Deve uma parte dos homens ser separada para servir de égua reprodutora da espécie? Obviamente, isso não dará certo. A resposta é produção de bebês de laboratório.

Quanto à questão de continuar ou não a reproduzir machos, não é válido o argumento de que porque o macho, assim como as doenças, sempre existiu entre nós, ele deve continuar a existir. Quando o controle genético for possível, e logo será, não resta dúvida de que deveríamos reproduzir somente seres completos, não defeitos físicos ou deficiências, incluindo deficiências emocionais, tais como a masculinidade. Assim como a produção planejada de cegos será considerada altamente imoral, também será a produção de deficientes emocionais.

Por que produzir até mesmo mulheres? Por que deveria haver gerações futuras? Qual é o propósito delas? Quando o envelhecimento e a morte forem eliminados, para que continuar com a reprodução? Por que deveríamos nos preocupar com o que acontece depois da morte? Por que

Eventually the natural course of events, of social evolution, will lead to total female control of the world and, subsequently, to the cessation of the production of males and, ultimately, to the cessation of the production of females.

But SCUM is impatient; SCUM is not consoled by the thought that future generations will thrive; SCUM wants to grab some thrilling living for itself. And, if a large majority of women were SCUM, they could acquire complete control of this country within a few weeks simply by withdrawing from the labor force, thereby paralyzing the entire nation. Additional measures, any one of which would be sufficient to completely disrupt the economy and everything else, would be for women to declare themselves off the money system, stop buying, just loot and simply refuse to obey all laws they don't care to obey. The police force, National Guard, Army, Navy and Marines combined couldn't squelch a rebellion of over half the population, particularly when it's made up of people they are utterly helpless without.

deveríamos nos preocupar com o fato de não haver geração mais jovem para nos suceder?

No momento certo, o curso natural das coisas, da evolução social, levará a fêmea ao total controle do mundo e, posteriormente, levará ao fim da produção de machos e, por fim, de fêmeas.

Mas o SCUM é impaciente. O SCUM não se consola com a idéia de que as gerações futuras prosperarão; o SCUM quer ter alguma emoção em sua vida. E, se uma grande maioria de mulheres fossem SCUM, elas poderiam obter o total controle deste país em poucas semanas, simplesmente suspendendo a força de trabalho e, conseqüentemente, paralisando a nação inteira. Outras medidas, qualquer uma delas suficientes para destruir totalmente a economia e tudo mais, seriam: as mulheres se excluïrem do sistema monetário, pararem de comprar e começarem a saquear e, simplesmente se recusarem a obedecer todas as leis que não lhes interessam. A força policial, a Guarda Nacional, o Exército e a Marinha juntos não poderiam silenciar uma rebelião de mais da metade da população, especialmente quando a rebelião é constituída de pessoas sem as quais eles não conseguem sobreviver.

If all women simply left men, refused to have anything to do with any of them - ever, all men, the government, and the national economy would collapse completely. Even without leaving men, women who are aware of the extent of their superiority to and power over men, could acquire complete control over everything within a few weeks, could effect a total submission of males to females. In a sane society the male would trot along obediently after the female. The male is docile and easily led, easily subjected to the domination of any female who cares to dominate him. The male, in fact, wants desperately to be led by females, wants Mama in charge, wants to abandon himself to her care. But this is not a sane society, and most women are not even dimly aware of where they're at in relation to men.

The conflict, therefore, is not between females and males, but between SCUM - dominant, secure, self-confident, nasty, violent, selfish, independent, proud, thrill-seeking, free-wheeling, arrogant females, who consider themselves fit to rule the universe, who have free-wheeled to the limits of this society and are ready to wheel on to something far beyond what it has to offer - and nice, passive, accepting

Se todas as mulheres simplesmente abandonassem os homens, se recusassem a ter qualquer tipo de relação com qualquer um deles, todos eles, o governo e a economia nacional desmoronariam completamente. Mesmo sem abandonar os homens, as mulheres conscientes da extensão de sua superioridade e poder sobre os homens poderiam obter total controle de tudo em poucas semanas, poderiam conquistar a total submissão dos machos às fêmeas. Numa sociedade sã, o macho trotaria obediente atrás da fêmea. O macho é dócil e facilmente conduzido e submetido à dominação de qualquer fêmea que queira dominá-lo. O macho, de fato, quer desesperadamente ser conduzido por fêmeas, ele quer a Mamãe no comando, ele quer se entregar a seus cuidados. Mas esta não é uma sociedade sã, e a maioria das mulheres não é, nem minimamente, consciente de seu papel em relação aos homens.

O conflito não é, portanto, entre fêmeas e machos, mas entre o SCUM, fêmeas dominantes, seguras, auto-confiantes, desagradáveis, violentas, egoístas, independentes, orgulhosas, engajadas, livres para ir e vir, arrogantes, que se consideram adequadas para comandar o universo, que experimentaram de tudo o que há na sociedade e

“cultivated”, polite, dignified, subdued, dependent, scared, mindless, insecure, approval-seeking Daddy's Girls, who can't cope with the unknown; who want to continue to wallow in the sewer that is, at least, familiar, who want to hang back with the apes, who feel secure only with Big Daddy standing by, with a big strong man to lean on and with a fat, hairy face in the White House, who are too cowardly to face up to the hideous reality of what a man is, what Daddy is, who have cast their lot with the swine, who have adapted themselves to animalism, feel superficially comfortable with it and know no other way of life, who have reduced their minds, thoughts and sights to the male level; who, lacking sense, imagination and wit can have value only in a male “society”, who can have a place in the sun, or, rather, in the slime, only as soothers, ego boosters, relaxers and breeders, who are dismissed as inconsequents by other females, who project their deficiencies, their maleness, onto all females and see the female as a worm.

“cultas”, educadas, dignas, caladas, dependentes, assustadas, burras, inseguras, que buscam a aprovação do Papai, que não podem lidar com o desconhecido, que querem continuar a chafurdar no esgoto porque este, pelo menos, lhes é familiar, que querem ficar para trás com os macacos. Que só se sentem seguras com Papai, o Grande, ao seu lado, com um homem forte e grande em quem possam se apoiar, com uma cara gorda e cabeluda na Casa Branca. Fêmeas que são covardes demais para encarar a terrível realidade do que vem a ser o homem, o Papai, que lançaram sua sorte aos porcos, que se adaptaram à bestialidade, sentindo-se superficialmente confortáveis com ela e desconhecendo qualquer outro modo de vida. Que reduziram suas mentes, pensamentos e opiniões ao nível do macho. Fêmeas que, não tendo senso, imaginação e espírito, só podem ser valorizadas numa sociedade masculina. Fêmeas que só conseguem ter um lugar ao sol, ou melhor, na lama, como bajuladoras, alimentadoras de ego, tranquilizadoras e reprodutoras. Essas fêmeas que são rejeitadas como inconseqüentes pelas outras mulheres; que projetam suas deficiências, sua masculinidade, em todas as outras mulheres e vêem a mulher como um verme.

But SCUM is too impatient to wait for the de-brainwashing of millions of assholes. Why should the swinging females continue to plod dismally along with the dull male ones? Why should the fates of the groovy and the creepy be intertwined? Why should the active and imaginative consult the passive and dull on social policy? Why should the independent be confined to the sewer along with the dependent who need Daddy to cling to? A small handful of SCUM can take over the country within a year by systematically fucking up the system, selectively destroying property, and murder:

- SCUM will become members of the unwork force, the fuck-up force; they will get jobs of various kinds and unwork. For example, SCUM salesgirls will not charge for merchandise; SCUM telephone operators will not charge for calls; SCUM office and factory workers, in addition to fucking up their work, will secretly destroy equipment. SCUM will unwork at a job until fired, then get a new job to unwork at.

Mas o SCUM é muito impaciente para esperar pelo desaparecimento dos efeitos da lavagem cerebral feita em milhões de babacas. Por que as fêmeas vibrantes deveriam continuar a rastejar penosamente junto aos machos estúpidos? Por que o destino das mulheres vibrantes deveria estar ligado ao dos deficientes? Por que a ativa e imaginativa deveria consultar o passivo e burro sobre a política social? Por que a independente deveria ficar confinada no esgoto junto daquele que é dependente e que precisa se pendurar no Papai? Um grupo de integrantes do SCUM pode tomar conta do país dentro de um ano, ferrando sistematicamente o sistema, destruindo seletivamente a propriedade e assassinando:

- As integrantes do SCUM se tornarão membros da força de destrabalho, da força do boicote; elas conseguirão empregos de vários tipos e destrabalarão. Por exemplo, as vendedoras do SCUM não cobrarão pela mercadoria; as telefonistas não cobrarão pelas ligações; as funcionárias de escritórios e fábricas, além de sabotarem o trabalho, destruirão secretamente os equipamentos.

- SCUM will forcibly relieve bus drivers, cab drivers and subway token sellers of their jobs and run buses and cabs and dispense free tokens to the public.
- SCUM will destroy all useless and harmful objects - cars, store windows, "Great Art", etc.
- Eventually SCUM will take over the airwaves - radio and TV networks - by forcibly relieving of their jobs all radio and TV employees who would impede SCUM's entry into the broadcasting studios.
- SCUM will couple-bust - barge into mixed (male-female) couples, wherever they are, and bust them up.

O SCUM destrabalhará em um emprego até a demissão e conseguirá, então, outro emprego e o destrabalhará também.

- As integrantes do SCUM substituirão à força os motoristas de ônibus, de táxi e os vendedores de bilhete de metrô e conduzirão os ônibus e táxis e distribuirão bilhetes gratuitamente ao público.
- As integrantes do SCUM destruirão todos os objetos inúteis e perigosos – carros, vitrines, "Grande Arte", etc.
- As integrantes do SCUM acabarão por assumir o controle de redes de TV e rádio, substituindo à força todos os funcionários que tentarem impedir a aparição do SCUM nos meios de comunicação.
- As integrantes do SCUM destruirão os casais, colidirá contra os casais mistos, casais (macho-fêmea), onde quer que eles estejam, e os separará.

SCUM will kill all men who are not in the Men's Auxiliary of SCUM. Men in the Men's Auxiliary are those men who are working diligently to eliminate themselves, men who, regardless of their motives, do good, men who are playing ball with SCUM. A few examples of the men in the Men's Auxiliary are: men who kill men; biological scientists who are working on constructive programs, as opposed to biological warfare; journalists, writers, editors, publishers and producers who disseminate and promote ideas that will lead to the achievement of SCUM's goals; faggots who, by their flaming example, encourage other men to de-man themselves and thereby make themselves relatively inoffensive; men who consistently give things away - money, things, services; men who tell it like it is (so far not one ever has), who put women straight, who reveal the truth about themselves, who give the mindless male females correct sentences to parrot, who tell them a woman's primary goal in life should be to squash the male sex.

O SCUM matará todos os homens que não pertencerem ao Corpo Auxiliar Masculino do SCUM. Os homens do Corpo Auxiliar são aqueles que estão trabalhando com determinação para a eliminar a si próprios. Homens que, não importa por que razão, fazem o bem; homens que estão no time SCUM. Alguns exemplos de homens do Corpo Auxiliar Masculino do SCUM são: homens que matam homens; cientistas que estão trabalhando em programas construtivos, em oposição à guerra biológica; jornalistas, escritores, editores, divulgadores e produtores que disseminam e promovem idéias que levarão o SCUM a alcançar seus objetivos; bichas que, por suas atitudes extravagantes, encorajam outros homens a se desmaculinizar, tornando-os relativamente inofensivos; homens que freqüentemente abrem mão das coisas - dinheiro, objetos, serviços; homens que dizem as coisas como elas são (até agora nenhum deles fez isso); homens que esclarecem tudo para as mulheres, que revelam a verdade sobre eles, que dão às mulheres-macho burras as frases corretas a serem papagueadas, que dizem a elas que o primeiro objetivo na vida de uma mulher deveria ser esmagar o sexo masculino.



To aid men in this endeavor SCUM will conduct Turd Sessions, at which every male present will give a speech beginning with the sentence: "I am a turd, a lowly abject turd", then proceed to list all the ways in which he is. His reward for doing so will be the opportunity to fraternize after the session for a whole, solid hour with the SCUM who will be present. Nice, clean-living male women will be invited to the sessions to help clarify any doubts and misunderstandings they may have about the male sex; makers and promoters of sex books and movies, etc., who are hastening the day when all that will be shown on the screen will be Suck and Fuck (males, like the rats following the Pied Piper, will be lured by Pussy to their doom, will be overcome and submerged by and will eventually drown in the passive flesh that they are); drug pushers and advocates, who are hastening the dropping out of men.

Para ajudar os homens com sua missão, o SCUM realizará Sessões de Cocô, nas quais todos os homens presentes farão um discurso começando com a frase: "Eu sou um cocô, um reles cocô abjeto" e então prosseguirão enumerando todas as situações em que são um cocô. A recompensa por tal feito será a oportunidade de confraternizar, depois de toda a sessão, por uma hora inteira com as integrantes do SCUM que estiverem presentes. Mulheres masculinas simpáticas e puras serão convidadas para as sessões para esclarecerem quaisquer dúvidas ou mal entendidos que possam ter sobre o sexo masculino; realizadores e produtores de livros e filmes de sexo, etc., que estão antecipando o dia em que tudo o que haverá na tela será a Chupada e a Foda (machos, como os ratos seguindo atrás do flautista de Hamelin, serão conduzidos pela Boceta até sua destruição, serão dominados e submergirão afogando-se eventualmente na carne passiva que são); os traficantes e os advogados, que estão acelerando o extermínio do homem.

Being in the Men's Auxiliary is a necessary but not a sufficient condition for making SCUM's escape list; it's not enough to do good; to save their worthless asses men must also avoid evil. A few examples of the most obnoxious or harmful types are: rapists, politicians and all who are in their service (campaigners, members of political parties, etc); lousy singers and musicians; Chairmen of Boards; Breadwinners; landlords; owners of greasy spoons and restaurants that play Muzak; "Great Artists"; cheap pikers and welchers; cops; tycoons; scientists working on death and destruction programs or for private industry (practically all scientists); liars and phonies; disc jockeys; men who intrude themselves in the slightest way on any strange female; real estate men; stock brokers; men who speak when they have nothing to say; men who loiter idly on the street and mar the landscape with their presence; double dealers; flim-flam artists; litterbugs; plagiarisers; men who in the slightest way harm any female; all men in the advertising industry; psychiatrists and clinical psychologists; dishonest writers, journalists, editors, publishers, etc.; censors on both the public and private levels; all members of the armed forces, including draftees (LBJ and McNamara give orders, but servicemen carry them out) and particularly pilots (if the bomb drops, LBJ won't drop it; a pilot will).

Fazer parte do Corpo Auxiliar Masculino é condição necessária mas não suficiente para entrar na lista do SCUM referente àqueles que escaparão; fazer o bem não é o suficiente; para salvar seus traseiros imprestáveis os homens precisam evitar o mal. Alguns exemplos dos tipos mais detestáveis e danosos são: estupradores, políticos e todos os que estão a serviço deles (organizadores de campanha, membros de partidos políticos, etc.); cantores e músicos ruins; Presidentes de Conselho; Provedores do sustento; proprietários; donos de colheres engorduradas e de restaurantes que tocam música ambiente; "Grandes Artistas"; os vagabundos e caloteiros; policiais; cientistas trabalhando em programas de morte e destruição ou para indústria privada (praticamente todos os cientistas); mentirosos e falsificadores; disc jockeys; homens que se intrometem, mesmo que minimamente, na vida de qualquer fêmea desconhecida; agentes imobiliários; corretores da Bolsa de Valores; homens que falam quando não têm nada a dizer; homens que vagam à toa pelas ruas e desfiguram a paisagem com sua presença; vigaristas; artistas trapaceiros; homens que jogam lixo no chão; plagiadores; homens que, ainda que sutilmente, machucam qualquer fêmea; todos os publicitários; psiquiatras e psicólogos;

In the case of a man whose behavior falls into both the good and bad categories, an overall subjective evaluation of him will be made to determine if his behavior is, in the balance, good or bad.

It is most tempting to pick off the female “Great Artists”, liars and phonies, etc., along with the men, but that would be inexpedient, as it would not be clear to most of the public that the female killed was a male. All women have a fink streak in them, to a greater or lesser degree, but it stems from a lifetime of living among men. Eliminate men and women will shape up. Women are improvable; men are no, although their behavior is. When SCUM gets hot on their asses it'll shape up fast.

escritores, jornalistas, editores e produtores desonestos, etc.; censores da vida pública e privada; todos os membros das forças armadas, incluindo os convocados (LBJ e McNamara dão as ordens, mas os soldados é que as cumprem) e particularmente os pilotos (se a bomba cair, LBJ não a lançará; e sim o piloto). No caso de um homem que apresente comportamento bom e ruim, ele será avaliado de modo geral, subjetivamente, para que sua conduta seja determinada, no fim das contas, como boa ou má.

É bastante tentador eliminar, junto com os homens, as “Grandes Artistas” femininas, mentirosas, falsárias, etc., mas isso seria insensato, pois não ficaria claro para a população que as fêmeas assassinadas eram machos. Todas as mulheres têm um pouco de deladoras no íntimo, em grau maior ou menor, mas isso é devido à convivência com os homens. Eliminando-se os homens, as mulheres melhorarão seu desempenho. As mulheres têm condição de aprimoramento; os homens não, apesar de o comportamento masculino poder ser aprimorado. Quando o SCUM mandar chumbo no traseiro deles, seu comportamento rapidamente melhorará.

Simultaneously with the fucking-up, looting, couple-busting, destroying and killing, SCUM will recruit. SCUM, then, will consist of recruiters; the elite corps - the hard core activists (the fuck-ups, looters and destroyers) and the elite of the elite - the killers.

Dropping out is not the answer; fucking-up is. Most women are already dropped out; they were never in. Dropping out gives control to those few who don't drop out; dropping out is exactly what the establishment leaders want; it plays into the hands of the enemy; it strengthens the system instead of undermining it, since it is based entirely on the non-participating, passivity, apathy and non-involvement of the mass of women. Dropping out, however, is an excellent policy for men, and SCUM will enthusiastically encourage it.

Juntamente com o boicote, o saque, a separação de casais, a destruição e a matança, o SCUM fará o recrutamento. O SCUM será constituído, então, de agentes recrutadoras; o corpo de elite, constituído por ativistas linha-dura (as sabotadoras, as saqueadoras e as destruidoras), e a elite da elite - as assassinas.

Tirar o corpo fora não é a resposta; destruir sim. A maioria das mulheres já está fora; elas nunca estiveram dentro. Tirar o corpo fora passa o controle para os poucos que não caem fora; cair fora é exatamente o que os líderes do establishment querem; é a cartada em favor do inimigo; isso fortalece o sistema ao invés de miná-lo, uma vez que ele é totalmente baseado na não-participação, passividade, apatia e não-envolvimento da grande maioria das mulheres. No entanto, cair fora é uma excelente política para os homens e o SCUM os encorajará entusiasticamente.

Looking inside yourself for salvation, contemplating your navel, is not, as the Drop Out People would have you believe, the answer. Happiness lies outside yourself, is achieved through interacting with others. Self-forgetfulness should be one's goal, not self-absorption. The male, capable of only the latter, makes a virtue of irremediable fault and sets up self-absorption, not only as a good but as a Philosophical Good, and thus gets credit for being deep.

SCUM will not picket, demonstrate, march or strike to attempt to achieve its ends. Such tactics are for nice, genteel ladies who scrupulously take only such action as is guaranteed to be ineffective. In addition, only decent, clean-living male women, highly trained in submerging themselves in the species, act on a mob basis. SCUM consists of individuals; SCUM is not a mob, a blob. Only as many SCUM will do a job as are needed for the job. Also SCUM, being cool and selfish, will not subject to getting itself rapped on the head with billy clubs; that's for the nice, "privileged, educated", middle-class ladies with a high regard for the touching faith in the essential goodness of Daddy and policemen. If SCUM ever marches, it will be over the President's stupid, sickening face; if SCUM ever strikes, it will be in the dark with a six-inch blade.

Olhar para o próprio interior em busca de salvação, contemplar o próprio umbigo, não é a resposta, como os Desistentes tentam te fazer crer. A felicidade está fora de você, é alcançada por meio da interação com os outros. A entrega de si mesmo deveria ser o objetivo das pessoas, não a preocupação consigo mesmo. O macho, capaz somente de se preocupar consigo mesmo, transforma em virtude um defeito irremediável. Ele define a preocupação com si próprio não somente como um bem, mas como um Bem Filosófico, e assim ganha crédito por ser um ser profundo.

O SCUM não fará piquetes, manifestações, passeatas ou greves para tentar atingir suas metas. Tais estratégias são para damas simpáticas e gentis que escrupulosamente utilizam tais meios, pois sabem que são ineficazes. Além disso, somente mulheres masculinas decentes e de vida honrada, altamente treinadas para submergir na espécie, agem na base da multidão. O SCUM é constituído de indivíduos; o SCUM não é uma multidão, um borrão. O SCUM empregará somente o número estritamente necessário de integrantes para a realização de um trabalho. O SCUM, sendo tranqüilo e egoísta, não se sujeitará a levar uma porrada de cacete na cabeça; isso é para as senhoras amáveis,

SCUM will always operate on a criminal as opposed to a civil disobedience basis, that is, as opposed to openly violating the law and going to jail in order to draw attention to an injustice. Such tactics acknowledge the rightness overall system and are used only to modify it slightly, change specific laws. SCUM is against the entire system, the very idea of law and government. SCUM is out to destroy the system, not attain certain rights within it. Also, SCUM - always selfish, always cool - will always aim to avoid detection and punishment. SCUM will always be furtive, sneaky, underhanded (although SCUM murders will always be known to be such).

Both destruction and killing will be selective and discriminate. SCUM is against half-crazed, indiscriminate riots, with no clear objective in mind, and in which many of your own kind are picked off.

“privilegiadas, educadas” da classe média, que têm grande consideração e uma fé tocante na bondade peculiar do Papai e dos policiais. Se o SCUM vier a marchar, será sobre a cara estúpida e nauseante do Presidente; se o SCUM fizer greve, será com um punhalada pelas costas.

O SCUM sempre atuará como uma base criminal, contrária à desobediência civil, ou seja, abertamente contrária à violação da lei e à prisão para chamar a atenção para a injustiça. Tais medidas reconhecem a justiça do sistema de modo geral e são usadas somente para modificá-lo minimamente, para mudar algumas leis. O SCUM é contra todo o sistema, toda a idéia de leis e governo. O SCUM está nas ruas para destruir o sistema, não para conseguir alguns direitos dentro dele. Além do mais, o SCUM, sempre egoísta e tranqüilo, sempre buscará evitar a prisão e a punição. O SCUM sempre será furtivo, sorrateiro, secreto (apesar de que as assassinas do SCUM sempre serão reconhecidas como tal).

A destruição e os assassinatos serão selecionados e determinados. O SCUM é contra tumultos enlouquecidos e indiferenciados, sem um objetivo específico, situações em que muitas das nossas próprias integrantes são eliminadas.

SCUM will never instigate, encourage or participate in riots of any kind or other form of indiscriminate destruction. SCUM will coolly, furtively, stalk its prey and quietly move in for the kill. Destruction will never be such as to block off routes needed for the transportation of food or other essential supplies, contaminate or cut off the water supply, block streets and traffic to the extent that ambulances can't get through or impede the functioning of hospitals.

SCUM will keep on destroying, looting, fucking-up and killing until the money-work system no longer exists and automation is completely instituted or until enough women co-operate with SCUM to make violence unnecessary to achieve these goals, that is, until enough women either unwork or quit work, start looting, leave men and refuse to obey all laws inappropriate to a truly civilized society. Many women will fall into line, but many others, who surrendered long ago to the enemy, who are so adapted to animalism, to maleness, that they like restrictions and restraints, don't know what to do with freedom, will continue to be toadies and doormats, just as peasants in rice paddies as one regime topples another. A few of the more volatile will whimper and sulk and throw their toys and dishrags on the floor, but SCUM will

---

O SCUM nunca vai instigar, encorajar ou participar de tumultos de qualquer tipo ou de quaisquer outros tipos de destruição indeterminadas. O SCUM perseguirá tranqüila e furtivamente sua vítima e então matará com discrição. A destruição nunca chegará ao ponto de bloquear as rodovias necessárias para o transporte de comida e outros suprimentos essenciais, nunca contaminará ou cortará o fornecimento de água, nunca fechará as ruas ou o trânsito ao ponto de as ambulâncias não poderem passar ou impedir o funcionamento dos hospitais.

O SCUM continuará destruindo, saqueando, sabotando e matando até que o sistema dinheiro-trabalho deixe de existir e a automatização esteja totalmente instituída ou até que um número suficiente de mulheres co-opere com o SCUM para transformar a violência desnecessária para obter seus objetivos, ou seja, até que um número suficiente de mulheres destrabalhe ou pare de trabalhar, comece a saquear, abandonar os homens e se recuse a obedecer todas as leis inapropriadas para uma sociedade realmente civilizada. Muitas mulheres entrarão na linha; mas muitas outras, rendidas pelo inimigo há muito tempo, que estão muito adaptadas à bestialidade, à masculinidade, que até gostam de restrições e limitações,

continue to steamroller over them.

A completely automated society can be accomplished very simply and quickly once there is a public demand for it. The blueprints for it are already in existence, and its construction will take only a few weeks with millions of people working on it. Even though off the money system, everyone will be most happy to pitch in and get the automated society built; it will mark the beginning of a fantastic new era, and there will be a celebration atmosphere accompanying the construction.

que não sabem o que fazer com a liberdade, continuarão sendo bajuladoras e capachos, assim como os camponeses nos campos de arroz continuam sendo camponeses em campos de arroz quando um regime derruba o outro. Algumas mais instáveis irão choramingar e ficar emburradas, atirarão seus brinquedos e panos de prato no chão, mas o SCUM continuará a esmagar todas elas.

Uma sociedade totalmente automatizada pode ser construída muito simples e rapidamente, desde que a população busque por ela. As plantas de base para ela já existem e sua construção levará somente algumas semanas se milhões de pessoas estiverem trabalhando nisso. Mesmo fora do sistema monetário, todos ficarão contentes em trabalhar intensamente e obter a construção da sociedade automatizada. Isso marcará o início de uma nova era fantástica e haverá uma atmosfera de celebração acompanhando a construção.



The elimination of money and the complete institution of automation are basic to all other SCUM reforms; without these two the others can't take place; with them the others will take place very rapidly. The government will automatically collapse. With complete automation it will be possible for every woman to vote directly on every issue by means of an electronic voting machine in her house. Since the government is occupied almost entirely with regulating economic affairs and legislating against purely private matters, the elimination of money and with it the elimination of males who wish to legislate "morality" will mean there will be practically no issues to vote on.

After the elimination of money there will be no further need to kill men; they will be stripped of the only power they have over psychologically independent females. They will be able to impose themselves only on the doormats, who like to be imposed on. The rest of the women will be busy solving the few remaining unsolved problems before planning their agenda for eternity and Utopia - completely revamping educational programs so that millions of women can be trained within a few months for high level intellectual work that now requires years of training (this can be done very easily once out

A eliminação do dinheiro e a total automatização são essenciais para todas as outras reformas do SCUM; sem essas duas, as outras não poderão ocorrer; com elas, as outras ocorrerão rapidamente. O governo desmoronará automaticamente. Com a total automatização, será possível que todas as mulheres votem diretamente em todas as questões, graças a uma máquina de voto eletrônico que terão em casa. Uma vez que o governo se ocupa quase que inteiramente com questões econômicas e com uma legislação contrária a questões puramente privadas, a eliminação do dinheiro e dos machos que querem regulamentar a "moralidade" significa que não haverá praticamente nenhuma questão para ser votada.

Após a eliminação do dinheiro, não haverá nenhuma necessidade de matar homens. Eles serão banidos do único poder que têm sobre as fêmeas independentes e só poderão se impor às mulheres capacho, que gostam de ser dominadas. O restante das mulheres estarão ocupadas resolvendo os poucos problemas ainda não resolvidos e depois planejando suas agendas para a eternidade e a Utopia - programas educacionais totalmente inovadores, para que milhões de

and not perpetuate an academic and intellectual elite); solving the problems of disease and old age and death and completely redesigning our cities and living quarters. Many women will for a while continue to think they dig men, but as they become accustomed to female society and as they become absorbed in their projects, they will eventually come to see the utter uselessness and banality of the male.

The few remaining men can exist out their puny days dropped out on drugs or strutting around in drag or passively watching the high-powered female in action, fulfilling themselves as spectators, vicarious livers, or breeding in the cow pasture with the toadies, or they can go off to the nearest friendly suicide center where they will be quietly, quickly, and painlessly gassed to death.

mulheres possam ser treinadas dentro de poucos meses para desempenhar trabalhos de alto grau intelectual, o que hoje requer anos de treinamento (isso pode ser feito facilmente desde que o objetivo seja educar e não perpetuar uma elite acadêmica e intelectual); resolvendo os problemas das doenças, do envelhecimento e da morte e reestruturando totalmente nossas cidades e bairros. Muitas mulheres continuarão, por algum tempo, a pensar que curtem os homens, mas à medida que forem se acostumando com a sociedade feminina e forem se envolvendo com seus projetos, elas perceberão a total inutilidade e banalidade do macho.

Os homens que sobraem poderão passar seus dias insignificantes curtindo drogas ou pavoneando como drag queens ou assistindo às fêmeas super poderosas em ação, realizando-se como espectadores, vivendo por meio da fêmea\*, ou procriando nos pastos com as bajuladoras, ou mesmo ir ao centro suicida mais próximo, onde serão conduzidos à morte por inalação de gás tranqüila e rapidamente e sem nenhuma dor.

\*[FOOTNOTE: It will be electronically possible for him to tune into any specific female he wants to and follow in detail her every movement. The females will kindly,

demands are made of him and the completely together female is calling the shots. Rational men want to be squashed, stepped on, crushed and crunched, treated as the curs, the filth that they are, have their repulsiveness confirmed.

The sick, irrational men, those who attempt to defend themselves against their disgustingness, when they see SCUM barrelling down on them, will cling in terror to Big Mama with her Big Bouncy Boobies, but Boobies won't protect them against SCUM; Big Mama will be clinging to Big Daddy, who will be in the corner shitting in his forceful, dynamic pants. Men who are rational, however, won't kick or struggle or raise a distressing fuss, but will just sit back, relax, enjoy the show and ride the waves to their demise.

\*[NOTA: Será eletronicamente possível que o homem acesse qualquer fêmea que ele queira para poder acompanhar detalhadamente cada movimento dela. As

não são feitas exigências emocionais para além de sua natureza e a fêmea totalmente centrada é quem toma as rédeas. Os homens esmagados, pisoteados, triturados, tratados como vira-latas, pela imundice que eles realmente são, eles querem ver sua repugnância confirmada.

Os homens doentes e irracionais, aqueles que tentam se defender contra sua repugnância, se pendurarão desesperadamente na Grande Mamãe com suas Grandes Tetas Balançantes quando virem a ação esmagadora do SCUM se dirigir contra eles, mas as Tetas não os protegerão do SCUM; a Grande Mamãe estará agarrada ao Grande Papai, que estará cagando nas suas poderosas calças, acuado. Os homens racionais, entretanto, não chutarão, lutarão ou causarão nenhum escarcéu. Eles se sentarão calmamente e assistirão ao show, e se deixarão levar pelas ondas de seu desaparecimento.

## 6.0. Conclusão

A motivação deste trabalho foi, como esclarecemos nas páginas da introdução, a constatação de uma possível tradução com linguagem mais ácida de *SCUM Manifesto* de Valerie Solanas. Nosso objetivo era avaliar o papel social de Solanas, bem como de sua obra, quando comparada às escritoras Betty Friedan e Kate Millett, para além daquilo que as “impressões de leitura” já haviam sugerido, verificando, por meio da teoria semiótica greimasiana, a construção do sentido da obra da autora para recuperá-lo na tradução para o português.

As semelhanças apontadas entre as diferentes autoras são, como já foi apontado, os núcleos temáticos do papel da mulher e do homem na família, no trabalho, na sexualidade, no sistema capitalista. E, por fim, a definição do *corpus* da pesquisa levou também em consideração o fato de haver um outro elemento, presente somente em *SCUM Manifesto*, o tema da destruição do sexo masculino e conseqüentemente de todos os papéis desempenhados pelas figuras do homem e da mulher nos demais núcleos temáticos, o que acarretou na busca da teoria situacionista, proporcionado, desse modo o diálogo do manifesto feminista de Solanas e o situacionismo. Tratava-se, portanto, de avaliar as confluências aparentemente existentes entre os textos com o fim de torná-las mais nítidas e conseqüentemente verificar a possibilidade de uma tradução colérica de *SCUM Manifesto*, uma vez que este pode ser considerado um ultrafeminismo.

Para realizar esta avaliação, dispúnhamos dos textos teóricos de Toril Moi acerca do feminismo, no qual a autora explicita o papel literário das obras de Virginia Woolf, Simone de Beauvoir, Betty Friedan e Kate Millett, demonstrando a importância e as confluências de cada uma das obras. A partir, portanto, da leitura do texto de Solanas, Friedan e Millett, e da teoria feminista afim, foi possível indicar os elementos comuns e os distintos entre as autoras feministas.

Contávamos, principalmente, com a teoria semiótica de Greimas sobre a construção e os efeitos de sentido, em *SCUM Manifesto*, para a recuperação deste na tradução para o português. A análise da sintaxe discursiva contribuiu para orientar a tradução das categorias de pessoa, tempo e espaço. A categoria de pessoa não foi traduzida de modo literal do começo ao fim do texto. Em passagens como “SCUM will unwork at a job until fired, then get a new job to unwork at” a tradução proposta foi “As integrantes do SCUM destrabalarão em um emprego até a demissão e conseguirão, então, outro emprego e o destrabalarão também”. A tradução da categoria de pessoa não está distante do original, pois ambos tratam da terceira pessoa. A escolha pela terceira pessoa do plural deve-se ao fato de que, em passagens anteriores, o texto traz um sujeito “we” do inglês para convidar as mulheres a se aliarem ao SCUM. Como o sujeito coletivo, englobando um eu e tu, já havia sido usado em passagens anteriores, a tradução por “as integrantes” valeu para reforçar a idéia de somente as mulheres é que constituem o SCUM, enquanto os homens podem apenas fazer parte do corpo auxiliar masculino do movimento.

Os procedimentos comuns da análise semiótica também permitiram verificar o estado inicial do sujeito da enunciação e também o sujeito da espera fiduciária, passando pelos estados de sujeito paciente à impaciente, chegando ao estado de revolta como sujeito da cólera no nível narrativo. A verificação das isotopias concretizadas pelos temas do trabalho, meio acadêmico, família, sexualidade, ideologia do establishment e da destruição o sexo débil, recobertos pelas diversas figuras do executivo, do artista, do pai e da mãe, do encanador, do presidente e do homem semi-morto, possibilitou uma tradução com os mesmos temas e figuras sustentando a sintaxe discursiva.

No que se refere à semântica discursiva, a contribuição da análise do *ethos* foi de extrema importância para a escolha tradutória. A identificação do *ethos* da enunciação de *SCUM Manifesto* como um *ethos* contundente e de pouca difusão confirma um modo de dizer que fala do alto e, portanto, produz um *fazer-criar* também mais contundente. O modo de dizer da enunciação também é identificado no enunciado pelo uso das aspas,

caracterizando o tom irônico do enunciador ao se referir ao sujeito homem do enunciado. O fato de o enunciado afirmar e a enunciação negar, por meio das aspas, característica recorrente do texto, o léxico atribuído aos sujeitos de comportamentos masculinos, desestabiliza o sujeito homem, nos permitindo identificar a afronta do enunciador ao homem.

Além da análise do *ethos* ter contribuído para identificar a voz contundente do enunciador, podemos dizer que, como é característico do gênero manifesto, o tom de voz de *SCUM Manifesto*, denuncia a verdade sobre o homem da tonicidade da linha da tensividade. Por ser um *ethos* que valoriza os valores de pouca difusão e que não está disposto ao diálogo, verificamos a possibilidade de sustentar a tradução de linguagem ácida e agressiva para o português. Uma vez que a voz do enunciador desvela seu desprezo pelo sujeito homem do enunciado e procura se fortalecer como seu *anti-ethos*, a leitura do *ethos* colérico contra o homem nos parece possível e conseqüentemente a escolha lexical mais carregada e agressiva também.

## 7.0. Referência Bibliográfica

ARROJO, Rosemary. "As relações perigosas e políticas da tradução", in: Tradução, Desconstrução e Psicanálise.

BARROS, D. L. P. (1990). *Paixões e apaixonados: exame semiótico de alguns percursos*. Cruzeiro Semiótico 11-12: Porto, Portugal, 60-73.

BARROS, D. L. P. (1990). *Teoria semiótica do texto*. São Paulo, Ática.

BARROS, D. L. P. (1995). Sintaxe narrativa. *Do inteligível ao sensível. Em torno da obra de Algirdas Julien Greimas*. São Paulo: Educ: 81-97.

\_\_\_\_ (1989). *Elementos de análise do discurso*. São Paulo, Contexto/EDUSP. \_\_\_\_ e outros. (2002).

\_\_\_\_ e FIORIN, J. L. (1994). *Dialogismo, polifonia e enunciação*. São Paulo, EDUSP. FIORIN, J. L. (1988).

BARROS, Diana Luz Pessoa de (2001). *Teoria do discurso. Fundamentos semióticos*. São Paulo, Humanitas.

BEAUVOIR, S. *Le Deuxième Sexe I*. Paris: Gallimard, 1986.

BENJAMIN, Andrew. *Walter Benjamin and the Translator's Task*, in: *Translation and the Nature of Philosophy*. Nova York: Roudledge, 1989.

BENJAMIN, Walter. *A Tarefa do Tradutor*, in: HEIDERMANN, W. *Clássicos da teoria da tradução*, Florianópolis:UFSC, 2001.

BENVENISTE, E. (1989). *Problemas de lingüística geral II*. Campinas, SP: Pontes: 81-90.

BENVENISTE, E. (1995). *Problemas de lingüística geral I*. Campinas, SP: Pontes: 247-283.

- BENVENISTE, E.(1995). *Problemas de lingüística geral I*. Campinas, SP: Pontes: 284-293.
- BERMAN, A. *A tradução em manifesto. Introdução e Conclusão*, in: *A prova do estrangeiro*. (trad. Maria Emilia Ferreira Chanut). Bauru: EDUSC, 2002.
- BERTRAND, D. (2003). *Caminhos da semiótica geral I*. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração: 77-109.
- BERTRAND, D. (2003). *Caminhos da semiótica literária*. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração.
- BERTRAND, Denis (2000). *Précis de sémiotique littéraire*. Paris, Nathan.
- COURTES, J. *L' enunciation comme acte semiotique*. *Nouveaux Actes Semiotique*, 58-59.
- COURTES, Joseph (1991). *Analyse sémiotique du discours: de l'énoncé à l'énonciation*. Paris, Hachette.
- D'HULST, L. *Why and how to write translation histories?*, in: MILTON, J. *Emerging views of translation theory in Brazil*. Crop 6, 2001.
- DEBORD, G. *Situacionista: Teoria e Prática da Revolução*: (trad. Francis Wuillaume, Leo Vinícius) São Paulo: Conrad, 2002.
- DISCINI, N. (2003). *O estilo nos textos*. São Paulo: Contexto: 57-116.
- DISCINI, Norma (2002). *Intertextualidade e conto maravilhoso*. São Paulo: Humanitas, p. 91-146.
- DISCINI, Norma. *O estilo nos textos*. São Paulo: Contexto: 190-193.
- DUBOIS, J. (1993). *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix: 413-416.
- DUBOIS, J. (1993). *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix: 73.



DUBOIS, J. et alii (1993). *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix: 167-168; 208-209.

EVEN-ZOHAR, Itamar. *The Position of Translated Literature Within the Literary Polysystem*. Poetics Today, vol 1, no. 1 Spring, 1990.

FIORIN, J. L. *Algumas considerações sobre o medo e a vergonha*. Cruzeiro Semiótico, 16. Porto: Portugal, 55-63.

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988.

FIORIN, José Luiz (1996). *As astúcias da enunciação*. São Paulo, Ática.

FLOCH, J. M. (1985). *Petites mythologie de l'oeil et de l'esprit*. Hadès-Benjamins. (1995). *Sémiotique, marketing et communication*. 2. ed., Paris, PUF.

\_\_\_\_\_ (1995). *Identités visuelles*. Paris, PUF.

\_\_\_\_\_ (1997). *Une lecture de Tintin au Tibet*. Paris, PUF

FLOCH, Jean-Marie (1990). *Sémiotique et marketing: sous les signes, les stratégies*. Paris, PUF.

FLOCH, Jean-Marie (1995). *Identités visuelles*. Paris, PUF.

FONTANILLE, J. e ZILBERBERG, C. (2001). *Tensão e significação*. São Paulo, Humanitas.

FONTANILLE, Jacques (1990). *Les espaces subjectifs. Introduction à la sémiotique de l'observateur*. Paris, Hachette.

FONTANILLE, Jacques (1998). *Sémiotique du discours*. Limoges, Pulim.

FRIEDAN, B. *The Feminine Mystique*. New York: Norton, 1997.

FUCHS, C. (1985) *As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica*. ALFA. São Paulo, 29:11-29

GENSTLER, E. *The Future of Translation Studies*, in: Contemporary translation theories, Routledge, 1993.

GREIMAS, <sup>a</sup> J. (1974). *L'énonciation (une posture épistémologique)*. *Significação*. Revista Brasileira de Semiótica. São Paulo, 1: 9-25.

GREIMAS, A. s.d.. *Semântica estrutural*. São Paulo, Cultrix. \_\_\_\_\_ s. d\*.. *Semiótica e ciências sociais*. São Paulo, Cultrix.

GREIMAS, A.J. (1989). *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix: 282-284.

GREIMAS, A.J. (1989). *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix: 28-30.

GREIMAS, Algirdas Julien (1973). *Semântica estrutural*. São Paulo, Cultrix.

\_\_\_\_\_ & FONTANILLE, J. (1993). *Semiótica das paixões*. São Paulo, Ática.

\_\_\_\_\_ (1970). *Du sens*. Paris, Seuil.

\_\_\_\_\_ (1983). *Du sens II*. Paris, Seuil.

GREIMAS, Algirdas Julien (1975). *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Petrópolis, Vozes.

GREIMAS, Algirdas Julien (1976). Maupassant. *La sémiotique du texte: exercices pratiques*. Paris, Seuil.

GREIMAS, Algirdas Julien (1983). *Du Sens II*. Paris, Seuil.

GREIMAS, Algirdas Julien (1987). *De l'imperfection*. Pérgueux, Pierre Fanlac.

GREIMAS, Algirdas Julien e COURTES, Joseph (1986). *Dictionnaire raisonné de la théorie du langage II*. Paris, Hechette.

GREIMAS, Algirdas Julien e COURTES, Joseph (s. d.). *Dicionário de semiótica*. São Paulo, Cultrix.

\_\_\_\_\_ *Embreagem*- 140-142;

\_\_\_\_\_ *Enunciação, enunciado*: 145-148;

\_\_\_\_\_ *Debreagem*- 95-98;

\_\_\_\_\_ *Gerativo-percurso*: 206-209;

\_\_\_\_\_ *Referent*- 377; 379.

GREIMAS, Algirdas Julien e FONTANILLE, Jacques (1993). *Semiótica das paixões*. São Paulo, Ática.

GREIMAS, A.J. (1976). *De la madalisation de l'être. Du sens II*. Paris: Seuil, 1983: 93-101.

GUARNACCIA, M. *Provos: Movimentos de Contracultura*: (trad. Leila Mendes) São Paulo: Conrad, 2001.

HAMAD, Manar (1983). *L'énonciation: procès et système*. Langages. Larousse: 35-46.

HJELMSLEV, L. (1975). *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo, Perspectiva.

HJELMSLEV, Luís (1991). *Ensaio lingüísticos*. São Paulo, Perspectiva.

HJELMSLEV, Luís (1995). *Nouveaux essais*. Paris, PUF.

HOME, S. *Assalto à Cultura: utopia subversão guerrilha na (anti) arte do século XX*; (trad. Cris Siqueira): São Paulo: Conrad, 2004.

KOTLER, P. & ARSMSTRONG, G. (1999). *Princípios de marketing*. 7. ed., Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos.

- KOZEL JR., J. (1997). *O top do marketing brasileiro*. São Paulo, Scipione.
- LANDOWSKI, E. e FIORIN, J. L. (1997). *O gosto de gente, o gosto das coisas*. São Paulo, EDUC.
- LANDOWSKI, Eric (1992). *A sociedade refletida*. São Paulo/Campinas, EDUC/Pontes.
- LANDOWSKI, Eric (2002). *Presenças do outro*. São Paulo, Perspectiva.
- LANDOWSKI, Eric e OLIVEIRA, Ana Cláudia (1995). *Do inteligível ao sensível*. São Paulo, EDUC.
- LANDOWSKI, Eric, DORRA, Raul e OLIVEIRA, Ana Cláudia (1999). *Semiótica, estesis, estética*. São Paulo, EDUC/ Puebla, UAP.
- LANE-MERCIER, G. *Translating the untranslatable*, in: Target 9:1, 43-68, 1997.
- LEVI-STRAUSS, C. (1989). *O pensamento selvagem*. Campinas, Papirus.
- Linguagem e ideologia*. São Paulo, Ática.
- LOVECRAFT, H. P. (2000). *O horror em Red Hook*. São Paulo, Iluminuras.
- MAINGUENEAU, D. (1981). *Approche de l'enunciation em linguistique française*. Paris: Hachette: 45-53.
- MAINGUENEAU, D. (1981). *Approche de l'enunciation em linguistique française*. Paris: Hachette: 24-29.
- MAINGUENEAU, D. (1981). *Approche de l'enunciation linguistique française*. Paris: Hachette: 30-34.
- MAINGUENEAU, D. (1984). *Gêneses du discours*. Bruxellis: Pierre Mardaga, Editeur: 91-107.
- MAINGUENEAU, D. (1995). *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes: 137-149.

- MAINGUENEAU, D. (1995). *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes: 31-59.
- MAINGUENEAU, D. (1996). *Elementos de lingüística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes: 41-43.
- MAINGUENEAU, D. (1997). *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas, Pontes.
- MAINGUENEAU, D. (1999). *Ethos, scenographie, incorporation. Images de soi dans lê discours. La construction de l'ethos*. Lausanne, Delachaux et Niestle: 75-100.
- MAINGUENEAU, D. (2002). *Análise dos textos de comunicação*. São Paulo: Cortez: 95-103.
- MASON, I. *Discourse, ideology and translation*, in: BEAUGRANDE, R. et. Allii, *Language, Discourse and Translation in the West and Middle East*, John Benjamins, 1994.
- MILLET, K. *Política Sexual*. Madrid: Cátedra, 1995.
- MOI, T. *Teoría Literaria Feminista*. Madrid: Cátedra, 1988.
- PROPP, Vladimir (1983). *A morfologia do conto*. Lisboa, Vega.
- PYM, A. Making sense of indeterminism, in: *Epistemological problems in translation and its teaching*, Caminade, 1993.
- \_\_\_\_\_ *Translation depends on transfer*, [www.apym.com](http://www.apym.com)
- RAJAGOPALAN, K. *Sobre a dimensão ética das teorias lingüísticas*, in: *Por uma Lingüística Crítica*, São Paulo: Parábola, 2003.
- ROBINSON, D. *22 theses on translation*, translation research web, <http://home.olemiss.edu/~dir/index.html>.

SAUSSURE, F. de s. d.. *Curso de lingüística geral*. São Paulo, Cultrix.

SOLANAS, V. *SCUM Manifesto*. San Francisco: AK Press, 1997.

STEINER, G. *The claims of theory*, in: *After Babel Aspects of Language and Translation*.  
Nova York: Oxford University Press, 1978.

TATIT Ateliê Editorial.

TATIT, L. (1996). *O cancionista*. São Paulo, EDUSP.

TATIT, Luiz (2001). *Análise semiótica através das letras*. São Paulo,

TELES, G. M. (1983). *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. Petrópolis, Vozes.

TOURY, G. *Translation of Literary texts vs. Literary translation: a distinction reconsidered*,  
in: *Kielitieteellisiä Tutkimuksia – Studies in languages*. Joensuu, Finland, no. 28, 1993.

TYMOCZKO, M. *The metonymics of literary translation*, Translation in a postcolonial  
context, St. Jerome, 1999.

\_\_\_\_\_ *What about a linguistic theory of literary translation?*, in: *Bulletin CILA*,  
1989, 49, 102-105.

VENUTI, L. *The Translator Invisibility*, in: *Criticism*, vol XXVIII, no. 2, Spring, 1986,  
Wayne State University Press, pp. 179-212.

\_\_\_\_\_ *Introdução, Direitos Autoriais*, in: *Escândalos da tradução* (trad. Laureano  
Pelegrin, Lucinéa Villela, Marileide Esqueda, Valéria Biondo). Bauru: EDUSC, 2002.

\_\_\_\_\_ *A Tradução e a Formação de Identidades Culturais* (trad. Lenita M.  
Esteves), in: SIGNORINO, I. *Língua(gem) e identidade*, Campinas: FAPESP/ Mercado de  
Letras, 1998.

VERMEER, Hans J. *Skopos and commission in translational action*, in: *Readings in Translation Theory*, (ed. Andrew Chesterman). Helsinki: Oy Finn, Lecture Ab. 1989.

WÖLFFLIN, H. (2000). *Conceitos fundamentais da história da arte*. São Paulo, Martins Fontes.

WOOLF, V. *A Room of One's Own*. London: Penguin Books, 2004.

WYLER, L. *Translating Brazil*, in: MILTON, J. *Emerging views of translation theory in Brazil*. – Crop 6, 2001.

ZILBERBERG, Claude (1988). *Raison et poétique du sens*. Paris, PUF.

ZILBERBERG, Claude (2000). *Ensayos sobre Semiótica Tensiva*. Lima, Fondo de Desarrollo Editorial., Luiz (1997). *Musicando a Semiótica*. Ensaios. São Paulo, AnnaBlume.